

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



III Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



8^a

rRACS

REUNIÃO INTERNACIONAL
DA REDE ACADÉMICA
DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
da Lusofonia



2016/26



CONVENTO DE S. FRANCISCO

COIMBRA

— PORTUGAL —

9 E 10
DE DEZEMBRO
2026

—  www.racslusofonia.org —



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Escola Superior
de Tecnologia da Saúde
Politécnico de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Convento
São Francisco
Coimbra Cultura
e Congressos



CÂMARA MUNICIPAL
DE COIMBRA

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento | setembro de 2026

DOI:

<https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

Inês Caldas (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Carlos Wayhs (Brasil)

Ciências Médicas

Paula Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Florinda Galinha (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Monteiro Grilo (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A RevSALUS da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A RevSALUS publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares (**Double blind peer-review**), de submissão gratuita.

A partir de **1 de outubro de 2024**, todos os artigos submetidos à RevSALUS de **autores de Instituições não associadas à RACS** - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia estão obrigados ao **pagamento dos custos de processamento editorial** (article processing charges) caso o seu artigo seja aceite para publicação.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Filomena Salazar (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Hassan Bousbaa (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Eduardo Ekundi Valentim (Angola)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Ciências da Nutrição

Manuela Meireles (Portugal)

Ciências da Visão

Daniela Lopes (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Natália Machado (Portugal)

Suely Lima dos Reis (Cabo Verde)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rubim Santos (Portugal)

Flávia Mazzoli da Rocha (Brasil)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Guillermo Lopéz (Brasil)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Cláudia Bortolozzi (Brasil)

Ana Maria Galvão (Portugal)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Helena Reis (Portugal)

Vanda Pedrosa (Portugal)

Francisco Barrantes (Portugal)

RevSALUS

Após a aceitação do artigo, cabe aos autores assegurar a tradução do mesmo para inglês.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, seleccionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível *online*, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

ISSN
2184-4860

eISSN
2184-836X

Design
João Teles
Paula Cruz

Edição do Inglês
Marta Patrício

Paginação
Diana Figueiredo
Vossa® Laboratório Criativo

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
<http://www.revsalus.com>

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

3

Estatuto Editorial

7

Editorial Presidente da Comissão Organizadora das III Jornadas LusoSaúde

8

Comissão Organizadora das III Jornadas LusoSaúde

9

Comissão Comissão Científica das III Jornadas LusoSaúde

10

Comunicações orais apresentadas nas III Jornadas LusoSaúde

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Médicas | Enfermagem
Farmácia/ Ciências Farmacêuticas | Fisioterapia | Imagem Médica e
Radioterapia | Outras Áreas afins | Psicologia | Saúde e Ambiente
Saúde Oral | Terapia da Fala | Terapia Ocupacional | Terapêuticas
não Convencionais

78

Posteres apresentados nas III Jornadas LusoSaúde

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Médicas | Enfermagem
Farmácia/ Ciências Farmacêuticas | Fisioterapia | Imagem Médica e
Radioterapia | Outras Áreas afins | Saúde Oral

104

Normas de Publicação



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

RACS

Fundada a 1 de setembro de 2016



Editorial

A *RevSALUS* – Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) lança a publicação de um Suplemento dedicado às III Jornadas LusoSaúde – Jornadas Científicas de Saúde da Lusofonia, realizadas nos dias 9 e 10 de julho de 2026, em formato exclusivamente online, subordinadas ao tema “Telesaúde e desafios da saúde mental”.

As III Jornadas LusoSaúde constituíram um espaço de encontro, partilha e reflexão científica entre investigadores, docentes, profissionais e estudantes das diferentes áreas das Ciências da Saúde, promovendo a cooperação académica e científica entre instituições e profissionais dos países e comunidades de língua portuguesa. A iniciativa procurou, igualmente, contribuir para a valorização e disseminação do conhecimento científico produzido no espaço lusófono, proporcionando um contexto de intercâmbio de experiências, práticas e resultados de investigação nas diversas áreas da saúde.

Neste contexto, a *RevSALUS*, enquanto revista científica internacional da RACS, associa-se à iniciativa através da publicação desta edição especial destinada à divulgação dos resumos dos trabalhos aceites e apresentados no âmbito das III Jornadas LusoSaúde. O suplemento reúne os trabalhos apresentados sob a forma de comunicação oral e e-poster, desde que cumpridos os requisitos científicos e editoriais estabelecidos pela organização das Jornadas e pela Revista.

A publicação dos resumos neste suplemento pretende assegurar a disseminação da produção científica apresentada no evento e constituir um registo científico da participação das diferentes comunidades académicas e profissionais que integram a RACS.

A *RevSALUS* acolheu trabalhos científicos enquadrados nas diferentes áreas das Ciências da Saúde, nomeadamente nas áreas de Audiologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Ciências Médicas, Ciências da Nutrição, Ciências da Visão, Enfermagem, Farmácia e Ciências Farmacêuticas, Fisiologia Clínica, Fisioterapia, Imagem Médica e Radioterapia, Ortoprotesia e Podologia, Psicologia, Saúde e Ambiente, Saúde Oral, Terapia da Fala, Terapêuticas Não Convencionais, Terapia Ocupacional e demais áreas afins, desde que relacionados com o âmbito científico das Jornadas e com a missão e objetivos editoriais da Revista.

Os autores foram responsáveis pelo conteúdo, rigor científico, originalidade e integridade dos trabalhos submetidos, bem como dos princípios éticos aplicáveis à investigação científica e à publicação académica. Os trabalhos de investigação apresentados e discutidos no evento em questão, cumpriram com as normas relativas à autoria,



Prof.ª Doutora Mafalda Duarte¹

Presidente da Comissão Organizadora das III Jornadas LusoSaúde 2026

¹Presidente do ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

conflitos de interesse, financiamento, proteção de dados, consentimento informado, quando aplicável, e prevenção de práticas de plágio ou outras formas de má conduta científica.

Com esta iniciativa editorial, a *RevSALUS* reafirma o seu compromisso com a promoção da investigação científica, a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da cooperação académica e científica entre os países e comunidades de língua portuguesa, contribuindo para a valorização da produção científica em saúde e para o desenvolvimento de redes de conhecimento no espaço lusófono.

Comissão Organizadora

Prof. Doutor Jorge Manuel Conde

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Prof.ª Doutora Mafalda Duarte

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Prof. Doutor Luís Carvalho

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Dr.ª Márcia Pereira

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Dr.ª Marta Patrício

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Prof.ª Doutora Paula Lopes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos
(Membro), Portugal*

Prof.ª Dr.ª Marcília Fernandes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Cabo Verde*

Prof.ª Doutora Rosane Rito

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Brasil*

Prof.ª Doutora Andrea Ribeiro

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof.ª Doutora Cristina Barroso

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof. Doutor Francisco Barrantes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal/Espanha*

Prof.ª Doutora Lígia Monterroso

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Apoio Técnico

**ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro
Sanches - Instituto Politécnico da Lusofonia,
Portugal**

Serviços de Marketing e Comunicação

**ESEP – Escola Superior de Enfermagem do
Porto, Portugal**

Serviços de Comunicação e Imagem

Resumos Científicos das III Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)

Neste novo suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais e posters submetidos às III Jornadas Científicas de Saúde da Lusofonia - LusoSaúde: “Telesaúde e desafios da saúde mental”. Foram submetidos 111 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (104), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação. Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*.

Comissão Científica

Prof.^a Doutora Mafalda Duarte

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Prof. Doutor Luís Carvalho

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Prof.^a Doutora Paula Lopes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof.^a Dr.^a Marcília Fernandes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Cabo Verde*

Prof.^a Doutora Rosane Rito

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Brasil*

Prof.^a Doutora Andrea Ribeiro

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof.^a Doutora Cristina Barroso

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof. Doutor Francisco Barrantes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof.^a Doutora Lúgia Monterroso

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (Membro),
Portugal*

Prof.^a Doutora Daniela Gonçalves

Núcleo Académico de Saúde e Ambiente da RACS, Portugal

Prof.^a Dr.^a Elisabete Brito

Instituto Superior de Saúde, Portugal

Prof.^a Doutora Mafalda Silva

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Comunicações Orais

CO76

Análise do equilíbrio e da postura em atletas de futsal surdos: um estudo de série de casos

Adriana Oliveira^{1*}, Paulo Carmo², Paula Lopes²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal.

²RISE-Health, Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica (TBIO), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ adrianascoliveira19@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSuplII.48074>

Resumo

Introdução: A surdez neurosensorial pode estar associada a alterações do sistema vestibular, comprometendo o controlo postural. No futsal, modalidade caracterizada por rápidas mudanças de direção e elevada exigência de estabilidade corporal, torna-se relevante compreender as estratégias sensoriais envolvidas na manutenção da estabilidade postural em atletas Surdos. **Objetivos:** Caracterizar o perfil posturográfico de atletas de futsal com surdez neurosensorial e identificar estratégias sensoriais envolvidas na manutenção da estabilidade postural. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional descritivo, do tipo série de casos, envolvendo 11 atletas de futsal com surdez neurosensorial (idade média de 24,55±3,59 anos), maioritariamente do sexo masculino, pertencentes à Associação de Surdos de Guimarães e Vale do Ave. Foram incluídos atletas com diagnóstico de surdez neurosensorial e excluídos participantes com lesões musculoesqueléticas recentes ou alterações neurológicas/vestibulares agudas. O equilíbrio foi avaliado através da plataforma de posturografia computadorizada PhysioSensing®, utilizando os protocolos Modified Clinical Test of Sensory Interaction on Balance (mCTSIB), Limits of Stability (LOS) e Unilateral Stance (US). Atendendo ao reduzido tamanho amostral, realizou-se apenas análise descritiva, sendo apresentados média, desvio-padrão e intervalos de confiança a 95%. **Resultados:** Observou-se aumento da velocidade média de oscilação no apoio unipodal com o pé esquerdo de 1,52±0,61°/s (IC95%: 1,11-1,93) para 4,43±1,59°/s (IC95%: 3,36-5,50) após privação visual. A área de elipse no mCTSIB aumentou de 7,12±5,46 mm² para 19,51±11,96 mm². Descritivamente, os utilizadores de aparelhos auditivos apresentaram, menor área de elipse na condição 3 do mCTSIB (7,96 vs 23,84 mm²), enquanto os utilizadores de implante coclear evidenciaram menor controlo direcional posterior (37,85% vs 64,47%). Estas comparações devem ser interpretadas com cautela devido à reduzida dimensão dos subgrupos. **Conclusões:** Os resultados sugerem maior dependência da informação visual na manutenção da estabilidade postural nesta amostra de atletas com surdez neurosensorial. Apesar das limitações decorrentes do reduzido tamanho amostral, o estudo fornece evidência preliminar sobre estratégias sensoriais de controlo postural, sustentando futuras investigações com amostras mais alargadas e grupos de controlo.

Palavras-chave: Surdez neurosensorial; Equilíbrio; Posturografia; Sistema vestibular; Futsal.

Referências bibliográficas:

- [1] Angelaki, D. E., & Cullen, K. E. (2008). Vestibular System: The Many Facets of a Multimodal Sense. *Annual Review of Neuroscience*, 31(1), 125–150. <https://doi.org/10.1146/annurev.neuro.31.060407.125555>
- [2] Emiliavaca, A. L., Pasqualotti, A., & Palmeiras, G. de B. (2023). Atletas surdos de futsal apresentam maior diferença nos parâmetros de equilíbrio quando comparado com atletas de futsal ouvintes. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 15 (62), 165–183. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1337>
- [3] Levett, B. A., Chandra, A., Jiang, J., Koohi, N., Sharrad, D., Core, L. B., Johnson, J. C. S., Tutton, M., Green, T., Jayakody, D. M. P., Yu, J.-T., Leroi, I., Marshall, C. R., Bamiou, D.-E., Hardy, C. J. D., & Warren, J. D. (2025). Hearing impairment and dementia: Cause, catalyst or consequence? *Journal of Neurology*, 272(6), 402. <https://doi.org/10.1007/s00415-025-13140-x>

C05

Literacia da Alimentação e Nutrição e Qualidade de Vida dos Adolescentes em São Tomé e Príncipe

Ned-Lindger Neto da Conceição^{1*}, Manuel Alberto Morais Brás², Eugénia Maria Garcia Jorge Anes²

¹Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe

²Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nedlindgerneto@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47490>

Resumo

Introdução: A Literacia da Alimentação e Nutrição (LAN) corresponde à capacidade de aceder, compreender, avaliar e utilizar informação nutricional para promover escolhas alimentares saudáveis. Em São Tomé e Príncipe (STP), os adolescentes enfrentam uma dupla carga de malnutrição, associada a um contexto de transição nutricional e desigualdades territoriais. A relação entre LAN e Qualidade de Vida (QV) permanece pouco estudada neste contexto. **Objetivos:** Analisar a relação entre a LAN e a QV dos adolescentes em STP e explorar a influência de variáveis sociodemográficas. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional com 150 adolescentes dos 12 aos 18 anos, provenientes de escolas públicas de diferentes distritos. Aplicaram-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Literacia da Alimentação e Nutrição (E-LAN; $\alpha=0,74$) e o KIDSCREEN-27 para avaliação da qualidade de vida ($\alpha=0,67-0,81$). Os dados foram analisados no SPSS v.28 através de correlação de Pearson, ANOVA e regressão linear múltipla. O estudo obteve aprovação ética da CESIC (n.º 005/2025). **Resultados:** Os participantes apresentaram níveis moderados de LAN ($M=53,4$; $DP=8,7$) e percepções satisfatórias de QV ($M=124,6$; $DP=18,2$). Não se observou associação significativa entre LAN e QV global ($r=0,083$; $p=0,310$), nem efeito preditivo da LAN na regressão múltipla ($\beta=0,115$; $p=0,281$). O distrito de residência foi o único preditor significativo da QV ($\beta=-0,205$; $p=0,011$), verificando-se valores superiores de bem-estar entre adolescentes residentes em contexto urbano. Os adolescentes urbanos apresentaram igualmente níveis mais elevados de LAN ($p=0,017$). Não foram observadas diferenças significativas segundo idade, sexo ou escolaridade materna. **Conclusões:** Os resultados sugerem que fatores territoriais exercem maior influência sobre a qualidade de vida dos adolescentes do que a literacia alimentar individual. A promoção da literacia alimentar deverá ser acompanhada por políticas intersectoriais orientadas para a redução das desigualdades territoriais e para a criação de ambientes alimentares mais equitativos.

Palavras-chave: Literacia Alimentar; Qualidade de Vida; Adolescentes; São Tomé e Príncipe; Desigualdades Territoriais.

Referências bibliográficas:

- [1] Coelho BC, Camarinha B, Teixeira B. Tradução e adaptação transcultural da escala Food and Nutrition Literacy (FNLIT) em adolescentes portugueses. *Acta Portuguesa de Nutrição* 31:12–19, 2022.
- [2] Gaspar T, Matos MG. Qualidade de vida em crianças e adolescentes: Versão portuguesa dos instrumentos KIDSCREEN-52. *Aventura Social & Saúde*, Lisboa, 2008.
- [3] Truman E, Lane D, Elliott C. Defining food literacy: A scoping review update. *Public Health Nutrition* 26:865–879, 2023.

C060

Influência das redes sociais no comportamento alimentar dos jovens: Revisão sistemática da literatura

Filomena Pereira¹, Ana Maria Pereira^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal

²Research Center for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Portugal

*Autor correspondente: ✉ filomenapereira@ipb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47900>

Resumo

Introdução: Uso generalizado das redes sociais entre os jovens tem vindo a modificar a forma como estes interagem com conteúdos relacionados com alimentação, corpo e saúde (Mazzeo et al, 2024; Wu et al, 2025). A exposição

continua a imagens idealizadas, padrões corporais irreais e recomendações alimentares frequentemente desprovidas de base científica pode influenciar atitudes e comportamentos alimentares (Karam et al, 2023). Este fenómeno levanta preocupações ao nível da saúde pública, particularmente no que respeita ao desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais e à insatisfação corporal. **Objetivos:** Rever e sintetizar a evidência científica sobre a influência das redes sociais no comportamento alimentar dos jovens. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura de acordo com as orientações PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados *PubMed* e *Web of Science*, utilizando descritores MeSH: “Social Media”, “Body Image”, “Feeding and Eating Disorders”, “Adolescent”, “Young Adult”, “Health Behavior” e “Nutrition”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e portuguesa, que analisassem a relação entre a utilização de redes sociais e o comportamento alimentar em jovens. A seleção dos estudos foi efetuada por leitura de títulos e resumos, seguida de avaliação em texto integral, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados:** Foram incluídos 17 artigos na análise final. A maioria dos estudos evidencia uma associação significativa entre o uso intensivo de redes sociais e a adoção de comportamentos alimentares inadequados. Observou-se uma relação consistente com maior insatisfação corporal, internalização de ideais de magreza e muscularidade, e maior prevalência de práticas como restrição alimentar e dietas não supervisionadas. A exposição a influenciadores digitais e conteúdos centrados na aparência corporal mostrou amplificar comparações sociais negativas. Contudo, alguns estudos destacam o potencial das redes sociais como ferramentas de promoção da saúde, quando veiculam informação baseada em evidência científica. **Conclusões:** Redes sociais desempenham um papel dual no comportamento alimentar dos jovens, podendo constituir simultaneamente um fator de risco e uma oportunidade de intervenção. Estratégias que promovam literacia mediática e nutricional, como a regulação da qualidade da informação digital, são essenciais para minimizar efeitos adversos e potenciar benefícios para a saúde.

Palavras-chave: Redes sociais; Comportamento alimentar; Jovens; Imagem corporal; Adolescência.

Referências bibliográficas:

- [1] Mazzeo SE, Weinstock M, Vashro TN, Henning T, Derrigo K. Mitigating Harms of Social Media for Adolescent Body Image and Eating Disorders: A Review. *Psychol Res Behav Manag*. 2024 Jul 4;17:2587-2601. doi: 10.2147/PRBM.S410600. PMID: 38978847; PMCID: PMC11229793.
- [2] Karam JM, Bouteen C, Mahmoud Y, Tur JA, Bouzas C. The Relationship between Social Media Use and Body Image in Lebanese University Students. *Nutrients*. 2023 Sep 13;15(18):3961. doi: 10.3390/nu15183961. PMID: 37764745; PMCID: PMC10538105
- [3] Wu Y, Kems E, Prichard I. "Mind your figure! Watch, but don't eat": A content analysis of eating and appearance-related messages in eating videos on social media. *Body Image*. 2025 Jun;53:101883. doi: 10.1016/j.bodyim.2025.101883. Epub 2025 Mar 31. PMID: 40168938.

CO61

Associação entre hábitos alimentares e transtornos de ansiedade: Revisão Sistemática da Literatura

Eliane Fernandes¹, Hernelisa Santiago¹, Filomena Pereira^{1*}, Ana Maria Pereira^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal

²Research Center for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Portugal

*Autor correspondente: ✉ filomenapereira@ipb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47902>

Resumo

Introdução: Os transtornos de ansiedade constituem um dos principais desafios de saúde pública global, sendo responsáveis por elevada carga de incapacidade. A literatura tem demonstrado crescente interesse no papel dos hábitos alimentares como fatores modificáveis capazes de influenciar a fisiopatologia da ansiedade. Estudos sugerem que a alimentação pode modular processos inflamatórios, oxidativos e neuroendócrinos envolvidos na expressão dos sintomas ansiosos (Aucoin et al, 2021; Lassale et al., 2019). **Objetivos:** Analisar a associação entre **hábitos alimentares** e transtornos de ansiedade. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura segundo as diretrizes PRISMA, recorrendo às bases *PubMed* e *Web of Science*, abrangendo publicações entre 2013 e 2024. Foram incluídos artigos em inglês ou português, disponíveis em texto integral, que relacionassem hábitos alimentares e transtornos de ansiedade em adultos. Excluíram-se estudos envolvendo outras patologias e artigos de opinião. Dos 733 artigos inicialmente identificados, 10 cumpriram os critérios de inclusão. A avaliação crítica da qualidade metodológica destes estudos foi realizada através de uma versão modificada do instrumento de Crombie (1996) (Steele et al., 2003), verificando-se que a maioria (6 artigos; 60%) apresentava qualidade moderada. **Resultados:** Quatro estudos (40%) demonstraram que maior

adesão à dieta mediterrânea está associada a menor probabilidade de transtornos de ansiedade, evidenciando os efeitos protetor desta padrão alimentar, através da redução da inflamação sistêmica e da melhoria da função mitocondrial. Outros quatro estudos (40%) verificaram que maior consumo de frutas e vegetais está significativamente associado a menor risco de sintomas ansiosos e depressivos, possivelmente devido ao aporte de antioxidantes, fibras prebióticas e compostos bioativos que modulam o eixo intestino-cérebro (Lassale et al., 2019). Dois estudos (20%) identificaram ainda que padrões alimentares ricos em ácidos gordos ômega3 se associam a menor risco de ansiedade, reforçando o papel dos lipídios estruturais na integridade neuronal e na regulação da neurotransmissão. **Conclusões:** Os resultados indicam que padrões alimentares de elevada qualidade estão associados a menor probabilidade de sintomas ansiosos. Assim, a promoção de hábitos alimentares saudáveis surge como uma estratégia promissora e custoeefetiva para melhorar a saúde mental, justificando a sua integração em políticas públicas e práticas clínicas multidisciplinares.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Nutrição; Dieta Mediterrânica; Transtornos de Ansiedade.

Referências bibliográficas:

- [1] Aucoin, M.; LaChance, L.; Naidoo, U.; Remy, D.; Shekdar, T.; Sayar, N.; Cardozo, V.; Rawana, T.; Chan, I.; Cooley, K. (2021) Diet and Anxiety: A Scoping Review. *Nutrients*. 13(12):4418. doi: 10.3390/nu13124418.
- [2] Lassale, C.; Batty, G.D.; Baghdadli, A.; Jacka, F.; Sánchez-Villegas, A.; Kivimäki, M.; Akbaraly, T. (2019) Healthy dietary indices and risk of depressive outcomes: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Mol Psychiatry*. 24(7):965-986. doi: 10.1038/s41380-018-0237-8.
- [3] STEELE, E.; BIALOCERKOWSKI, A.; GRIMMER, K. (2003) – The postural effects of load carriage on young people: a systematic review. *BMC Musculoskeletal Disorders*. 10.1186/1471-2474-4-12, 2003.

CO62

Trauma infantil e comportamento alimentar na idade adulta: revisão sistemática da literatura

Filomena Pereira^{1*}, Ana Maria Pereira^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal

²Research Center for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Portugal

*Autor correspondente: ✉ filomenapereira@ipb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47903>

Resumo

Introdução: Trauma na infância constitui um fator de risco relevante para múltiplas consequências em saúde mental e comportamental, incluindo alterações na regulação emocional e no comportamento alimentar. A literatura sugere que experiências adversas precoces (abuso emocional, negligência, outras formas de violência), podem associar-se a compulsão alimentar, comer emocional e maior vulnerabilidade para perturbações do comportamento alimentar na idade adulta (Guillaume et al., 2016; Lagan et al, 2024; Rienecke et al, 2022). **Objetivos:** Sintetizar a evidência científica sobre a relação entre trauma infantil e comportamento alimentar em adultos, identificando os principais mecanismos psicossociais e comportamentais associados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com as orientações PRISMA. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e Web of Science, utilizando estratégia: ("childhood trauma" OR "adverse childhood experiences") AND ("eating behavior" OR "binge eating" OR "emotional eating" OR "eating disorders") AND (adults) Incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa/portuguesa, que avaliassem a associação entre trauma infantil e comportamento alimentar na idade adulta. A seleção dos estudos foi realizada por leitura de títulos, resumos e texto integral. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos na análise final. Verificou-se uma associação consistente entre trauma infantil e comportamento alimentar disfuncional na idade adulta. Em vários estudos, mais de metade dos participantes com historial de trauma na infância apresentou padrões de compulsão alimentar, comer emocional ou episódios de descontrolo alimentar. O abuso emocional e a negligência foram os tipos de trauma mais frequentemente associados a maior gravidade de sintomas alimentares, insatisfação corporal e dificuldades de autorregulação. Alguns estudos relataram que o trauma precoce esteve ligado a maior risco de desenvolver perturbações alimentares e a pior bem-estar psicológico, com associações estatisticamente significativas entre exposição a experiências adversas na infância e comportamentos alimentares negativos. **Conclusões:** O trauma infantil está associado a maior risco de alterações do comportamento alimentar na idade adulta, mediadas por desregulação emocional, coping desadaptativo e alterações na autorregulação. Estes resultados reforçam a importância de abordagens integradas, com intervenção precoce, rastreio de experiências

adversas na infância e estratégias multidisciplinares em nutrição e saúde mental.

Palavras-chave: Trauma infantil; Comportamento alimentar; Compulsão alimentar; Adultos; Abuso infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Guillaume S, Jaussent I, Maimoun L, Ryst A, Seneque M, Villain L, Hamroun D, Lefebvre P, Renard E, Courtet P. Associations between adverse childhood experiences and clinical characteristics of eating disorders. *Sci Rep*. 2016 Nov 2;6:35761. doi: 10.1038/srep35761. PMID: 27804994; PMCID: PMC5090200.
- [2] Lagan S, Shott ME, Frank GKW. Adverse childhood experiences, low self-esteem, and salient stimulus response in eating disorders. *Eur Eat Disord Rev*. 2024 Jul;32(4):618-632. doi: 10.1002/erv.3064. Epub 2024 Feb 13. PMID: 38349113.
- [3] Rienecke RD, Johnson C, Le Grange D, Manwaring J, Mehler PS, Duffy A, McClanahan S, Blalock DV. Adverse childhood experiences among adults with eating disorders: comparison to a nationally representative sample and identification of trauma. *J Eat Disord*. 2022 May 20;10(1):72. doi: 10.1186/s40337-022-00594-x. Erratum in: *J Eat Disord*. 2022 Aug 8;10(1):115. doi: 10.1186/s40337-022-00639-1. PMID: 35596196; PMCID: PMC9123748.

Resumos de Ciências Médicas

CO54

Prevalência da Malária em Gestantes atendidas no Hospital Municipal do Balombo, entre 2023-2024

Leonel Leandro Mendes^{1,2*}, Maria Elvira Paulo Vasco¹, Mariele Luís¹, Fernando Cassenda Banse Fernando¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Benguela, Angola

²Direção Municipal da Saúde do Lobito, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47887>

Resumo

Introdução: A malária gestacional constitui um problema de saúde pública em regiões endêmicas, na África Subsaariana, onde continua a contribuir para a morbimortalidade (WHO, 2024). A infecção por *Plasmodium* durante a gravidez está associada a complicações como anemia, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer, comprometendo os desfechos perinatais (Rogerson et al., 2021). Segundo Van Eijk et al. (2022), gestantes adolescentes e primigestas apresentam maior susceptibilidade à doença devido à menor imunidade adquirida contra o parasita. Apesar da implementação de medidas preventivas, a malária continua a afectar gestantes em áreas de elevada transmissão (Saito et al., 2023). **Objetivos:** Estimar a prevalência da malária em gestantes atendidas no Hospital Municipal do Balombo entre 2023 e 2024. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, transversal e retrospectivo, baseado na análise de 2.743 registos clínicos e laboratoriais de gestantes submetidas a testes de diagnóstico da malária. Foram analisadas variáveis relacionadas ao resultado do teste, idade materna, idade gestacional, recebimento de mosquiteiros impregnados e adesão ao Tratamento Intermitente Preventivo. Os dados foram processados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A prevalência geral da malária gestacional foi de 30,4%. Observou-se maior frequência da doença entre adolescentes com menos de 15 anos e menor ocorrência entre mulheres com idade superior a 35 anos. As gestantes com idade gestacional inferior a 12 semanas apresentaram maior vulnerabilidade à infecção. A análise demonstrou que a maioria dos casos positivos ocorreu entre gestantes que não receberam mosquiteiros impregnados ou não aderiram ao TIP, evidenciando a importância dessas medidas preventivas. Entre 2023 e 2024 verificou-se redução da prevalência, de 31,1% para 29,8%, sugerindo um efeito parcial das intervenções implementadas pelos serviços de saúde. **Conclusões:** Conclui-se que a malária gestacional permanece um problema relevante no Hospital Municipal do Balombo, afectando principalmente adolescentes e gestantes no primeiro trimestre da gravidez. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer as estratégias preventivas, ampliar a cobertura do TIP e promover o uso adequado de mosquiteiros impregnados, visando reduzir a ocorrência da doença e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Malária gestacional; Prevalência; Balombo; Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Rogerson, S. J., Desai, M., Mayor, A., Sicuri, E., Taylor, S. M., & van Eijk, A. M. (2021). *Burden, pathology, and costs of malaria in pregnancy*. *The Lancet Infectious Diseases*, 21(3), e107-e118.
- [2] Saito, M., Briand, V., Min, A. M., McGready, R., & Nosten, F. (2023). *Malaria in pregnancy: Current evidence and future perspectives*. *Tropical Medicine and Infectious Disease*, 8(4), 210.
- [3] World Health Organization. (2024). *World malaria report 2024*. Geneva: WHO.

CO55**Malária Congênita: Incidência e Fatores associados na Maternidade Municipal do Lobito**

Leonel Leandro Mendes^{1,2*}, Jurema Alberto Luís Domingos¹, Mariele Luís¹, Fernando Cassenda Banse Fernando¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Benguela, Angola

²Direção Municipal da Saúde do Lobito, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47888>

Resumo

Introdução: A malária congênita constitui um importante problema de saúde pública em regiões endêmicas da África Subsaariana, onde continua a contribuir para a morbimortalidade materna e neonatal (WHO, 2024). A transmissão ocorre quando parasitas do género *Plasmodium* passam da mãe para o feto durante a gestação ou no parto, podendo causar anemia, prematuridade, baixo peso ao nascer e complicações neonatais (Menéndez et al., 2022). Apesar das medidas preventivas implementadas, a doença permanece um desafio para os serviços de saúde materno-infantil (UNICEF, 2023).

Objetivos: Estimar a incidência da malária congênita e identificar os fatores clínicos, obstétricos e sociodemográficos associados à sua ocorrência entre recém-nascidos atendidos na Maternidade Municipal do Lobito. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal na Maternidade Municipal do Lobito. A amostra foi constituída por 248 recém-nascidos e respetivas puérperas. Foram recolhidos dados sociodemográficos, obstétricos e clínicos maternos, bem como resultados laboratoriais. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Dos 248 recém-nascidos avaliados, 31 apresentaram resultado positivo para malária, correspondendo a uma incidência de aproximadamente 14 casos por cada 100 nascidos vivos. A maioria apresentou resultado negativo para a infeção. Observou-se maior frequência da doença entre recém-nascidos com baixo peso ao nascer e do sexo feminino. As puérperas encontravam-se predominantemente na faixa etária reprodutiva jovem, possuíam escolaridade secundária e relataram adesão satisfatória ao uso de mosquiteiros impregnados e à terapêutica preventiva intermitente durante a gravidez. Verificou-se predominância de partos vaginais e baixa frequência de complicações obstétricas. Contudo, identificou-se insuficiência de orientações sobre os riscos da malária durante a gestação, evidenciando limitações nas atividades educativas do pré-natal. **Conclusões:** Conclui-se que a malária congênita apresenta incidência relevante na Maternidade Municipal do Lobito e encontra-se associada a fatores maternos, obstétricos e neonatais. Apesar da existência de medidas preventivas, a persistência de novos casos demonstra a necessidade de fortalecer a educação em saúde, melhorar a qualidade da assistência pré-natal e intensificar o rastreio laboratorial neonatal, contribuindo para a redução da transmissão vertical da malária e para a melhoria dos indicadores de saúde neonatal.

Palavras-chave: Malária congênita; Incidência; Recém-nascidos; Lobito; Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Menéndez, C., Serra-Casas, E., Scahill, M. D., & Bardají, A. (2022). Congenital malaria: Current perspectives and challenges. *The Lancet Infectious Diseases*, 22(8), e235-e244. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(21\)00745-5](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(21)00745-5)
- [2] United Nations Children's Fund. (2023). *Malaria and newborn health in sub-Saharan Africa*. UNICEF. <https://www.unicef.org>
- [3] World Health Organization. (2024). *World malaria report 2024*. Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/teams/global-malaria-programme/reports/world-malaria-report-2024>

CO56

Perfil Epidemiológico da Infecção por HIV-SIDA em Gestantes atendidas no Hospital Municipal do Bocoio no ano de 2022 e 2023

Leonel Leandro Mendes^{1,2*}, Clementino Armindo Dos Santos Isaac¹, Mariele Luís¹, Fernando Cassenda Banse Fernando¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Benguela, Angola

²Direção Municipal da Saúde do Lobito, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47889>

Resumo

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH/SIDA) em gestantes constitui um importante problema de saúde pública devido ao risco de transmissão vertical e às consequências para a saúde materna e neonatal. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e na terapêutica antirretroviral, a transmissão do VIH da mãe para o filho continua a representar um desafio, sobretudo em países de baixa e média renda (UNAIDS, 2024). O acompanhamento pré-natal adequado, associado à testagem dos parceiros, é fundamental para reduzir a transmissão vertical e melhorar os desfechos materno-infantis (WHO, 2023). **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes com infecção por VIH/SIDA atendidas no Hospital Municipal do Bocoio entre 2022 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado nos registos das consultas integradas do Hospital Municipal do Bocoio. A população foi constituída por 1.670 gestantes atendidas no período estudado. A amostra incluiu 24 gestantes com diagnóstico confirmado de VIH/SIDA. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A prevalência da infecção por VIH/SIDA foi de 0,99% em 2022 e 2,36% em 2023, evidenciando aumento da ocorrência da doença. A faixa etária de 20 a 30 anos concentrou 41,7% dos casos, seguida pelo grupo de 41 a 50 anos, com 33,3%. Relativamente ao estado serológico dos parceiros, 70,8% não realizaram o teste para o VIH, enquanto 20,8% apresentaram resultado positivo e 8,3% negativo. A maioria das gestantes foi diagnosticada entre as 28 e 31 semanas de gestação (62,5%). Nenhuma participante realizou exame de carga viral durante o acompanhamento pré-natal, evidenciando fragilidades na monitorização clínica e laboratorial. Persistiram limitações importantes no acompanhamento dos parceiros. **Conclusões:** Conclui-se que a infecção por VIH/SIDA em gestantes apresentou tendência crescente entre 2022 e 2023. A baixa testagem dos parceiros e a ausência de monitorização da carga viral evidenciam limitações no acompanhamento pré-natal. Recomenda-se o fortalecimento das estratégias de rastreio, prevenção da transmissão vertical, adesão à terapêutica antirretroviral e monitorização laboratorial, visando melhorar a assistência materno-infantil e reduzir o impacto da infecção na saúde materna e neonatal em contexto local.

Palavras-chave: VIH/SIDA; Gestantes; Prevalência; Bocoio; Angola.

Referências bibliográficas:

[1] Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. *Global AIDS Update 2024*. Geneva: UNAIDS, 2024.

[2] World Health Organization. *Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring*. Geneva: WHO, 2023.

[3] United Nations Children's Fund. *Prevention of mother-to-child transmission of HIV*. New York: UNICEF, 2023.

CO63

Medição do Valor em Cuidados Paliativos: Uma Análise ao Nível da Equipa dos Resultados Clínicos, Tempo de Consulta e Produtividade

Ivis Martins^{1*}, Valéria Semedo^{2,3,4}, Maria Ivete Pedro^{4,5}, Mariana Fragão Marques⁶, José Paulo Andrade^{7,8}, Marília Dourado^{9,10}, Hugo Ribeiro^{8,9,10,11,12}

¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

²Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, Cabo Verde

³Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

⁴Programa Doutoral em Cuidados Paliativos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁶Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal

⁷Unidade de Anatomia, Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁸RISE-Health, Porto, Portugal

⁹Centro de Estudos em Cuidados Paliativos, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

¹⁰Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos Gaia, Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

¹¹Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra, Coimbra, Portugal

¹²Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ivismartins23@usp.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47899>

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos domiciliários especializados têm sido associados ao alívio de sintomas, melhoria do bem-estar e otimização dos cuidados prestados a pessoas com doença avançada. No entanto, existe evidência limitada sobre a integração de resultados clínicos, duração das consultas e indicadores exploratórios de valor. **Objetivos:** Avaliar os resultados clínicos, a duração das consultas e indicadores exploratórios de eficiência baseados em valor num serviço de cuidados paliativos domiciliários especializados. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo realizado com base em registos clínicos de consultas presenciais. A amostra incluiu 168 registos válidos de doentes. Foram avaliados, no momento basal e após 48 horas, a carga sintomática, o bem-estar avaliado pela POS e a inadequação da terapêutica medicamentosa. Foram ainda analisados a duração das consultas, o número de visitas, indicadores de produtividade e resultados ajustados ao tempo de consulta. **Resultados:** Observou-se melhoria significativa em todos os domínios avaliados. A carga sintomática melhorou em média 2,89 pontos ($p < 0,001$), enquanto o bem-estar avaliado pela POS melhorou 7,6 pontos. A inadequação da terapêutica medicamentosa diminuiu em média 2,10 medicamentos potencialmente inapropriados. Os doentes que cumpriam critérios de admissão apresentaram maior melhoria sintomática e do bem-estar. A duração das consultas variou entre 38,9 e 95,7 minutos, enquanto a melhoria sintomática ajustada ao tempo de consulta variou entre 0,96 e 7,38 pontos por hora. Consultas mais longas não estiveram consistentemente associadas a maior melhoria clínica. **Conclusões:** As consultas presenciais de cuidados paliativos domiciliários especializados associaram-se a melhorias precoces na carga sintomática, no bem-estar e na adequação da terapêutica medicamentosa. A variabilidade observada nos resultados ajustados ao tempo de consulta sugere que o valor clínico gerado em cuidados paliativos poderá não ser adequadamente refletido apenas pela duração das consultas ou pelo volume de atividade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Cuidados domiciliários; Bem-estar; Cuidados de saúde baseados em valor; Produtividade.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization. Palliative care. World Health Organization, 2020. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
- [2] Hearn J, Higginson IJ. Development and validation of a core outcome measure for palliative care: the Palliative Care Outcome Scale. *Qual Health Care* 8:219-227, 1999.
- [3] Porter ME. What is value in health care? *N Engl J Med* 363:2477-2481, 2010.

CO66

Avaliação do impacto dos cuidados paliativos nos Resultados Clínicos: um estudo em Cabo Verde

Ivis Martins¹, Valeria Semedo^{1,2*}, Ívis Martins³, João Rocha Neves^{4,5,6}, Marília Dourado^{7,8}, Hugo Ribeiro^{6,7,8,9}

¹Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, Cabo Verde

²Serviço de Cuidados Paliativos, Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

³Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

⁴Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵Unidade Local de Saúde Médio Ave, Guimarães, Portugal

⁶RISE-Health, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

⁷Centro de Estudos dos Cuidados Paliativos, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁸Instituto de Investigação Clínica e Biomédica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra Portugal

⁹Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos Gaia, Unidade Local de Saúde Gaia-Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ semedovaleria@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47908>

Resumo

Introdução: No atual contexto epidemiológico, os cuidados paliativos emergem como componente essencial dos sistemas de saúde, atendendo ao envelhecimento com pluripatologia, e aumento da complexidade clínica. A avaliação sistemática dos resultados clínicos constitui uma ferramenta essencial para avaliar o impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos doentes, na melhoria da performance do sistema de saúde e na obtenção de maior valor acrescentado em saúde. **Objetivos:** Avaliar o impacto do acompanhamento por uma equipa de cuidados paliativos, com ênfase na evolução das necessidades paliativas, intensidade do sintoma principal, qualidade de vida, satisfação dos doentes e suas famílias e estado funcional global. **Material e métodos:** Estudo de coorte prospetivo com 58 doentes acompanhados pela equipa de cuidados paliativos do Hospital Agostinho Neto durante 6 meses. Recolhidas variáveis sociodemográficas e clínicas, avaliando as necessidades paliativas globais e o seu impacto no bem-estar do doente (através da escala Palliative Outcome Scale (POS)), a intensidade do sintoma principal (através da escala numérica de 0 a 10 em 10), a funcionalidade global e evolução da doença (através da Palliative Performance Scale (PPS)) e a satisfação (através de inquérito institucional habitual), avaliadas na admissão e após 1 e 2 meses. **Resultados:** A média de idade dos doentes foi 61,0 anos, sendo 53,4% do sexo feminino. A maioria apresentava cancro (67,2%) e a dor foi o principal sintoma (72,4%). Observou-se redução da pontuação média do POS de 17,9 para 12,8 pontos (diferença de -5,1; n=28), sugerindo melhoria da carga global de problemas. A intensidade média do sintoma principal diminuiu de 6,8 para 3,5 pontos (diferença de -3,3; n=16). A avaliação funcional pelo PPS mostrou ligeira melhoria, de 60,0 para 62,1 pontos, indicando estabilização funcional. Registou-se óbitos em 12,1% dos doentes e 75% não recorreram à urgência. **Conclusões:** A análise sugere que a intervenção da equipa de cuidados paliativos está associada à melhoria dos resultados clínicos, com redução da carga global de necessidades, da intensidade dos sintomas, bem como aumento da qualidade de vida. Estes resultados reforçam o impacto positivo dos cuidados paliativos na qualidade da prestação de cuidados, devendo ser integrados precocemente no percurso dos doentes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Valor em Saúde; Qualidade de Vida; Satisfação; Qualidade.

Referências bibliográficas:

- [1] Fernandes HMD. Custos diretos dos cuidados ao doente em fim de vida numa unidade de Cuidados Paliativos. Dissertação de Mestrado em Cuidados Paliativos. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/96314/1/13415_Tese.pdf, consultado em 21-06-2026, 2024.
- [2] Smith S, Brick A, O'Hara S, Normand C. Evidence on the cost and cost-effectiveness of palliative care: A literature review. *Palliat Med* 28(2):130-150, 2014

C071

Pensamento A3 Aplicado à Informação Clínica: Monitorização Terapêutica, Comunicação e Inclusão do Doente nos Cuidados de Saúde

Elisabete Brito^{1,2}, Emília Costa³, Anabela Brito^{4*}

¹CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Amares, Portugal

²EURESIGI INSTITUTE, Lisboa, Portugal

³Departamento de Design, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

⁴Serviço de Medicina 1, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ anabela.brito@ulsam.min-saude.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47952>

Resumo

Introdução: A melhoria dos cuidados de saúde requer metodologias digitais, visuais e participativas, capazes de apoiar a comunicação, a tomada de decisão e o acompanhamento da evolução clínica. O pensamento A3 tem sido aplicado no contexto clínico como metodologia estruturada de resolução de problemas, análise de processos, definição de ações de melhoria e monitorização de resultados (Ghosh, 2012). **Objetivos:** Explorar a aplicabilidade do pensamento A3 à gestão da informação clínica, com enfoque na monitorização terapêutica, na comunicação entre unidades de saúde, profissionais e doentes, e na inclusão do doente no acompanhamento do seu percurso clínico. Identificar barreiras e facilitadores à utilização de uma matriz A3 como instrumento de apoio à organização da informação, à decisão partilhada e à continuidade dos cuidados. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório e metodológico, em fase de desenvolvimento, organizado em seis fases: análise crítica da literatura; construção de guião semiestruturado para grupos focais e de matriz A3 preliminar; submissão do protocolo às Comissões de Ética, incluindo consentimento informado, confidencialidade e proteção de dados; realização de grupos focais com profissionais de saúde e doentes; análise qualitativa dos dados, com recurso à análise de conteúdo; e conceção de um modelo A3 aplicado à informação clínica. Os participantes serão selecionados por amostragem intencional, incluindo profissionais de saúde envolvidos na comunicação, acompanhamento ou monitorização terapêutica, e doentes adultos com experiência de seguimento clínico continuado. Serão excluídos participantes sem capacidade para prestar consentimento informado ou cuja condição clínica inviabilize a participação. **Resultados:** Até ao momento, o resultado obtido corresponde ao planeamento metodológico do protocolo, incluindo fases, instrumentos preliminares e critérios de participação. Como resultados esperados, prevê-se a construção de uma matriz A3 aplicada à informação clínica, capaz de sistematizar necessidades, barreiras e pontos críticos no percurso do doente, apoiando a clarificação de objetivos, a articulação entre registos clínicos, monitorização digital, participação do doente e decisão partilhada (Ghosh & Sobek II, 2015; Myers et al., 2022). **Conclusões:** Nesta fase, o estudo sustenta a pertinência metodológica do pensamento A3 como abordagem potencialmente útil para estruturar a informação clínica e identificar oportunidades de melhoria, embora ainda sem resultados empíricos decorrentes da aplicação em contexto real.

Palavras-chave: Pensamento A3; Informação clínica; Monitorização terapêutica; Comunicação em saúde; Inclusão do doente.

Referências bibliográficas:

- [1] Ghosh, M. (2012). A3 Process: A Pragmatic Problem-Solving Technique for Process Improvement in Health Care. *Journal of Health Management*, 14(1), 1–11. <https://doi.org/10.1177/097206341101400101>
- [2] Ghosh, M., & Sobek II, D. K. (2015). A problem-solving routine for improving hospital operations. *Journal of Health Organization and Management*, 29(2), 252–270. <https://doi.org/10.1108/JHOM-09-2013-0191>
- [3] Myers, J. S., Kin, J. M., Billi, J. E., Burke, K. G., & Harrison, R. V. (2022). Development and validation of an A3 problem-solving assessment tool and self-instructional package for teachers of quality improvement in healthcare. *BMJ Quality & Safety*, 31(4), 287–296. <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2020-012105>

CO1

Expressão Emocional e Metáforas Tridimensionais: A Aplicabilidade da Metodologia LEGO® Serious Play® nos Cuidados de Enfermagem

Armando Almeida^{1*}, Paulo Fonseca²

¹Escola Superior de Saúde, Universidade dos Açores, Açores, Portugal

²Learning Health, Hospital Luz, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ armando.l.almeida@uac.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47454>

Resumo

Introdução: O aumento de perturbações mentais e do esgotamento laboral no espaço da Lusofonia desafia os modelos tradicionais de assistência. Na Enfermagem, intervir perante respostas humanas complexas exige metodologias estruturadas que superem os bloqueios da comunicação verbal convencional. A metodologia LEGO® Serious Play® (LSP) surge como uma ferramenta expressiva inovadora, promotora do conhecimento através das mãos e facilitadora da externalização de sentimentos profundos. **Objetivos:** Mapear e analisar as evidências científicas sobre a aplicabilidade do método LSP como ferramenta de expressão emocional e construção de metáforas tridimensionais nos cuidados de enfermagem. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através de buscas não-sistemáticas nas bases PubMed, SciELO e Scopus. Selecionaram-se artigos científicos focados no uso do método LSP no ensino de enfermagem, na saúde mental e na reabilitação psicossocial, analisando criticamente o seu impacto na prática clínica contemporânea. **Resultados:** A literatura demonstra que a estimulação tátil-cognitiva bimanual do LSP ativa o córtex pré-frontal e modela a resposta ao stresse na amígdala. No contexto da consulta de enfermagem, a construção de metáforas tridimensionais atua como um potente facilitador clínico, permitindo a expressão emocional segura de traumas e sintomas que o utente tem dificuldade em verbalizar (Oliveira et al., 2026). Estudos de revisão reforçam que o uso dessas projeções físicas desenvolve a resiliência e a capacidade reflexiva dos indivíduos em sofrimento psíquico (Warburton et al., 2022). Adicionalmente, o método revelou-se eficaz na formação e supervisão clínica de enfermeiros, fortalecendo a empatia e a mitigação do burnout ocupacional através da facilitação da comunicação coletiva (Ferreira et al., 2025). **Conclusões:** A construção de metáforas tridimensionais via metodologia LSP constitui uma ferramenta complementar promissora e de base científica sólida para a prática de enfermagem. A sua integração nos cuidados expande os canais de expressão emocional do utente, mostrando-se viável para a promoção do bem-estar psicológico e cooperação institucional nos sistemas de saúde lusófonos.

Palavras-chave: Enfermagem; LEGO® Serious Play®; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Saúde Ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira F, Pedregosa-Fauste S, Ajibade A, Hayes J. LEGO Serious Play and Metaplan Enhance Knowledge and Competency Development in Mental Health Nursing Education. *J Nurs Educ* 65:142-149, 2026.
- [2] Warburton T, Brown J, Sandars J. The use of LEGO® SERIOUS PLAY® within nurse education: A scoping review. *Nurse Educ Pract* 64:103112, 2022.
- [3] Ferreira M, Silva A, Santos R. Use of LEGO Serious Play® in nursing education: A descriptive cross-sectional study. *Int J Healthcare Sci* 13:78-85, 2025.

CO3

Competência Emocional na Emergência Extra-Hospitalar: Um Desafio para a Formação em Enfermagem

Armando Almeida^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade dos Açores, Açores, Portugal

*Autor correspondente: ✉ armando.l.almeida@uac.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47478>

Resumo

Introdução: A prestação de cuidados de enfermagem em contexto de emergência extra-hospitalar decorre em

ambientes de elevada exigência, imprevisibilidade e exposição contínua a eventos críticos, frequentemente associados a sofrimento intenso e morte inesperada. Estes contextos implicam uma sobrecarga emocional significativa, associada a níveis elevados de stress, burnout e comprometimento do bem-estar profissional. Apesar do crescente reconhecimento da importância da competência emocional, persistem lacunas na existência de programas estruturados adaptados a este contexto específico. **Objetivo:** Desenvolver e fundamentar um programa de treino em Competência Emocional em Enfermagem (CEE), orientado para responder às exigências emocionais da prática em emergência extra-hospitalar. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, CINAHL, Scopus e Web of Science, complementada por literatura cinzenta. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol, sobre competência emocional, inteligência emocional e intervenções formativas em enfermagem. A evidência foi selecionada com base em critérios de pertinência temática e analisada através de análise temática reflexiva, visando identificar dimensões estruturantes para a construção do programa. **Resultados:** A análise evidenciou quatro dimensões centrais da competência emocional: autoconsciência emocional, regulação emocional, empatia clínica e gestão emocional em situações críticas. Estas influenciam a tomada de decisão clínica, a relação terapêutica e os resultados em saúde. A evidência sustenta que estas competências são passíveis de desenvolvimento através de formação estruturada. Com base nesta síntese, foi delineado um programa de treino em CEE organizado em três módulos sequenciais, com progressão pedagógica e integração teoriaprática, a implementar ao longo de 3 sessões estruturadas de 4 horas cada. O programa integra metodologias ativas, incluindo reflexão orientada, simulação de cenários críticos e LEGO® SERIOUS PLAY®, promovendo a externalização, partilha e reconstrução de experiências emocionais em ambiente seguro. **Conclusões:** A exigência emocional da emergência extra-hospitalar evidencia a necessidade de intervenções formativas estruturadas em CEE. O programa proposto constitui uma abordagem inovadora, com potencial para promover o bem-estar dos enfermeiros e contribuir para a qualidade e segurança dos cuidados, carecendo de futura implementação e validação empírica.

Palavras-chave: Competência emocional; Enfermagem de emergência; Inteligência emocional; Formação experiencial; LEGO® Serious Play®.

Referências bibliográficas:

- [1] Musio ME, Ginogi F, Casini S, Lucente G, Timmins F, Hayter M, Catania G, Zanini M, Aleo G, Sasso L, Bagnasco A. The impact of emotional intelligence on nurses' professional quality of life in pre-hospital emergency settings. *J Clin Nurs*, 2024.
- [2] Machado DR, Brás MM, Almeida AL, Vilela C. The relationship between nurses' emotional competence and evidence-based nursing. *Nurs Rep* 15:124, 2025.
- [3] Powell CT, Brown T, Yap KHY, Hallam K, Takac M, Quinlivan T, Xenos S, Karimi L. Emotional intelligence training among the healthcare workforce. *Front Psychol* 15:1437035, 2024.

CO4

Mindfulness digital na saúde mental perinatal: síntese de evidência e implicações para a enfermagem em saúde materna e obstétrica

Bruno Sérgio Gomes^{1,2*}

¹Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, Serviço de Obstetria e Ginecologia, Covilhã, Portugal

²Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco, Portugal

*Autor correspondente: ✉ brunogomes@ipcb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47488>

Resumo

Introdução: A saúde mental perinatal constitui uma prioridade clínica e organizacional, pelo impacto dos sintomas depressivos, ansiosos e de stress na mulher, recém-nascido e família. As intervenções baseadas em mindfulness têm sido estudadas como recurso complementar, sobretudo em mulheres com vulnerabilidade psicológica, e as modalidades digitais podem ampliar acessibilidade, continuidade e personalização dos cuidados (Yan et al., 2022; Anyanwu e Jenkins, 2024). **Objetivos:** Sintetizar a evidência sobre intervenções baseadas em mindfulness, incluindo formatos digitais ou suportados por tecnologia, na saúde mental perinatal, discutindo implicações para a prática de enfermagem em saúde materna e obstétrica. **Material e Métodos:** Foi desenvolvida uma umbrella review, orientada pela metodologia PRISMA 2020, com pesquisa em PubMed de revisões sistemáticas e meta-análises publicadas nos últimos dez anos. A qualidade metodológica foi apreciada com AMSTAR 2 e a sobreposição de estudos primários foi analisada através do Corrected

Covered Area.

Resultados: Foram identificados 69 registos, dos quais 13 revisões cumpriram critérios de elegibilidade; 10 integraram a síntese principal sobre gravidez e pós-parto. A evidência sugere benefícios mais consistentes na redução de sintomas depressivos, com efeitos também favoráveis, embora menos homogêneos, na ansiedade e no stress. Os benefícios parecem mais robustos em mulheres com sintomatologia ou vulnerabilidade psicossocial. As intervenções digitais e suportadas por tecnologia apresentam potencial de escalabilidade, mas a heterogeneidade metodológica, a variabilidade da qualidade dos estudos e as lacunas de implementação limitam conclusões definitivas (Worku et al., 2025). **Conclusões:** O mindfulness não deve ser entendido como solução universal, mas como intervenção complementar integrada em modelos graduados de cuidados perinatais. A enfermagem em saúde materna e obstétrica pode assumir papel central na triagem, orientação, monitorização e articulação de intervenções digitais seguras, humanizadas e baseadas na evidência.

Palavras-chave: *Mindfulness*; Telesaúde; Saúde mental perinatal; Enfermagem obstétrica; Pós-parto.

Referências bibliográficas:

- [1] Yan H, Wu Y, Li H. Effect of mindfulness-based interventions on mental health of perinatal women with or without current mental health issues: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *J Affect Disord* 305:102-114, 2022. doi:10.1016/j.jad.2022.03.002
- [2] Anyanwu IS, Jenkins J. Effectiveness of digital health interventions for perinatal depression: a systematic review and meta-analysis. *Oxford Open Digit Health* 2:oqae026, 2024. doi:10.1093/oodh/oqae026
- [3] Worku BT, Abdulahi M, Amenu D, Bonnechère B. Effect of technology-supported mindfulness-based interventions for maternal depression: a systematic review and meta-analysis with implementation perspectives for resource-limited settings. *BMC Pregnancy Childbirth* 25:155, 2025. doi:10.1186/s12884-025-07286-9

C06

Análise das causas e tendências da mortalidade da díade mãe-filho na Maternidade do Hospital Regional do Lobito, Angola

Nicol Esteviana Manuel Mateus Trindade^{1*}, Marli Terezinha Stein Backes²

¹ ISP Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

² Universidade Federal Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil

*Autor correspondente: ✉ nicolmateus99@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSuplIII.47528>

Resumo

Introdução: A mortalidade materna e neonatal continua sendo um desafio central de saúde pública global, sobretudo em países de baixa e média renda, onde os sistemas de saúde são frágeis e desigualdades sociais e económicas persistem. No ano de 2015, estimou-se que a razão de morte materna global foi de 216 por 100 mil nascidos vivos (NV), ocorrendo variações como de 542 por 100 mil NV na África (Silva-Ana et al., 2021). **Objectivo:** Analisar as causas e tendências da mortalidade das díades mãe-filho na Maternidade do Hospital Regional do Lobito, em Angola. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado na análise documental de prontuários clínicos de díades mãe-filho (parturientes/puérperas e seus recém-nascidos/fetos). Os dados foram tratados quantitativamente através da análise documental ou processo clínico, e observação das variáveis de 1 de janeiro de 2020 a 31 de Outubro de 2025. **Resultados:** o estudo permitiu analisar na Unidade em questão, as causas e tendências que concorrem para aumento das taxas de mortalidade da díade mãe/filho como já vem sido citada em outros estudos tais como: antecedentes patológicos, intercorrências na gestação e parto, idade materna avançada e desigualdades no acesso a serviços de saúde. **Conclusão:** Relativamente à identificação das etiologias dos óbitos, os resultados evidenciam a predominância de causas diretas e evitáveis, com destaque para as síndromes hipertensivas (eclâmpsia), as hemorragias obstétricas e a sépsis puerperal. No componente neonatal, a asfria perinatal e as complicações decorrentes da prematuridade foram os factores determinantes.

Palavras-chave: Mortalidade Obstétrica e Neonatal; Díade.

Referências bibliográficas:

- [1] Silva, Ana., Santos, F., Gaudêncio, J., Honório, M., & da Silva, L. Morte materna relacionada a má/não assistência ao pré-natal. *Saúde coletiva*, 6100-6104. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6100-6109>, consultado em 16-03-2025, 2021.

C07

Literacia Digital e Saúde Mental: Oportunidades e Desafios para a Enfermagem

Sara Fernandes^{1*}¹ ULS Loures-Odivelas, Internamento médico do Hospital Beatriz Ângelo, Loures, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sara.fernandes@hbeatrizangelo.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47544>

Resumo

Introdução: A digitalização da saúde expandiu o acesso ao apoio psicológico, contudo a infoexclusão limita as populações vulneráveis. O enfermeiro possui uma posição estratégica para capacitar os cidadãos digitalmente, combatendo o isolamento e garantindo a equidade no acesso aos cuidados. **Objetivos:** Identificar as oportunidades e intervenções dos enfermeiros na promoção da literacia digital focada na saúde mental da comunidade. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e B-on durante o mês de Junho de 2026. Foram utilizados os descritores "Mental Health", "Telehealth", "Nursing", "Digital Literacy" e "Inequality", combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês entre 2020 e 2026, com texto integral disponível e relevância para a temática da literacia digital em saúde e saúde mental. Após leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos para análise. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que os enfermeiros e outros profissionais de saúde desempenham um papel relevante na promoção da literacia digital em saúde, através da capacitação para a utilização segura de recursos digitais, orientação para tecnologias de saúde e apoio à inclusão digital. Foram identificadas desigualdades relacionadas com fatores sociodemográficos e geográficos que condicionam o acesso e a utilização das tecnologias digitais, particularmente em populações vulneráveis. Os estudos sugerem benefícios ao nível do acesso à informação em saúde, utilização de recursos digitais e empowerment dos utilizadores. **Conclusões:** A literatura analisada evidencia que a promoção da literacia digital em saúde constitui uma área relevante para a enfermagem, particularmente no âmbito da saúde mental. O desenvolvimento de competências digitais pode favorecer o acesso a recursos de saúde e apoiar a participação ativa dos cidadãos na gestão da sua saúde. Recomenda-se o reforço das competências digitais dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de estratégias que promovam a equidade no acesso às tecnologias de saúde.

Palavras-chave: Literacia Digital em Saúde; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Tecnologia da Informação em Saúde; Equidade.

Referências bibliográficas:

- [1] Daily C, Gresh A, Hamilton ER, Marea CX. Adapting group prenatal care for telehealth: A COVID-era innovation to address barriers to care for Latinx clients. *J Midwifery Womens Health*. 2024.
- [2] Fortuna KL, Kadakia A, Cosco TD, Rotondi A, Nicholson J, Mois G, Myers AL, Hamilton J, Brewer LC, Collins-Pisano C, Barr P, Hudson MF, Joseph K, Mullaly C, Booth M, Lebby S, Walker R. Guidelines to establish an equitable mobile health ecosystem. *Psychiatr Serv*. 2023;74(4):393-400.
- [3] Hechenleitner-Carvalho M, Ibarra-Peso J, Flores SV. Assessment of telehealth literacy in users: Survey and analysis of demographic and behavioral determinants. *Healthcare*. 2025;13(15):1825.

C08

Desafios da Saúde Mental em Universitários de Políticas Afirmativas: Evidências sobre Depressão, Ansiedade e Stresse

Lívia Karoline Torres Brito^{1*}, Carlos Henrique Lopes Pinheiro¹, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Adriana Catarina de Souza Oliveira², Lívia Moreira Barros¹, Anne Fayma Lopes Chaves¹¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil² Facultad de Enfermería, Universidad Católica de Múrcia (UCAM), Múrcia, Espanha

*Autor correspondente: ✉ livia3418@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47555>

Resumo

Introdução: Garantir o acesso à educação superior inclusiva é fundamental para criar sociedades mais justas e sustentáveis.

As políticas de ações afirmativas estão, gradualmente, a alterar o perfil das universidades públicas brasileiras. No entanto, o ingresso no ensino superior marca um período de mudanças significativas que podem afetar a adaptação acadêmica ou o desenvolvimento de padrões comportamentais prejudiciais à saúde. **Objetivos:** Avaliar os níveis de ansiedade, depressão e stresse entre universitários beneficiários de políticas afirmativas. **Métodos:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado entre agosto de 2024 a agosto de 2025 em três universidades do Ceará, Brasil. A população foi constituída por estudantes de licenciatura e pós-graduação de políticas afirmativas dessas três instituições. A recolha de dados ocorreu por via eletrônica (e-mail), aplicando-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse (EADS-21). A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences® (versão 25.0). Utilizaram-se frequências absolutas e relativas para a descrever as variáveis categóricas. Para associar as subescalas ao sexo, aplicaram-se os testes Qui-quadrado e de Mann-Whitney. A investigação foi aprovada pelo Comité de Ética (parecer nº 7035.734). **Resultados:** Participaram 206 estudantes, idade média de 24,6± (8,2 anos), sendo a maioria mulheres (52,4%), autodeclarados pardos (59,6%) e solteiras (59,6%). Evidenciou-se que os universitários de políticas afirmativas apresentaram níveis de ansiedade extremamente grave (48,1%), stresse (33,3%) e depressão (25,0%). Ademais, as mulheres apresentaram stresse significativamente superiores (média 9,73 versus 7,57; p=0,024) e maior agravamento da ansiedade (28,7% versus 19,4%; p=0,055) em comparação aos homens. Não foi identificada diferença significativa entre os sexos no nível de depressão (p=0,112). **Conclusões:** A saúde mental dos estudantes de políticas afirmativas encontra-se comprometida. Torna-se urgente a criação de estratégias institucionais focadas na promoção da saúde mental, no fortalecimento de redes de apoio e na implementação de políticas que contemplem o bem-estar integral desses estudantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ansiedade; Depressão; Estudantes; Política Pública.

Referências bibliográficas:

- [1] Rodrigues YM, Alves BO, Santana MCV, Lourenço BG, Chaves ECL, Chianca TCM. Depression, anxiety and stress in university students and their relationship with sociodemographic and psychosocial factors post-COVID-19. *Cogitare Enferm* 30:1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98437>, consultado em 02-06-2026.
- [2] Boehs STM, Costa JCA. Saúde mental na pós-graduação: estudo transversal com estudantes de uma universidade federal. *Rev Bras Orientac Prof*. 26:203-215, 2025. Disponível em: 10.26707/1984-7270/2025v26n0208, consultado em 02-06-2026.

C09

Estilo de Vida em Universitários de Políticas Afirmativas

Livia Karoline Torres Brito^{1*}, Joserlene Lima Pinheiro¹, Márcio Flávio Moura de Araújo¹, Adriana Catarina de Souza Oliveira², Livia Moreira Barros¹, Anne Fayma Lopes Chaves¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção, Brasil

² Facultad de Enfermería, Universidad Católica de Murcia (UCAM), Murcia, Espanha

*Autor correspondente: ✉ livia3418@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47575>

Resumo

Introdução: O acesso ao ensino superior de qualidade está alinhado com os princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, contribuindo para a equidade, igualdade de gênero e redução de desigualdades. No contexto brasileiro, as políticas de ações afirmativas têm viabilizado este acesso nas universidades públicas. Contudo, o ambiente universitário pode desencadear comportamentos prejudiciais à saúde. **Objetivos:** Avaliar o estilo de vida de universitários de políticas afirmativas. **Métodos:** Investigação exploratória, de abordagem quantitativa, realizada entre agosto de 2024 e agosto de 2025 em três universidades do Ceará, Brasil. A amostra integrou 206 estudantes de licenciatura e pós-graduação de políticas afirmativas. Aplicou-se, via eletrônica (e-mail), um questionário sociodemográfico e o instrumento validado Estilo de Vida Fantástico que avalia nove domínios. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences® (versão 25.0), utilizando-se frequências absolutas e relativas. O teste de Mann-Whitney foi aplicado para associar os scores dos domínios ao sexo. O estudo foi aprovado pelo Comité de Ética (parecer nº 7035.734). **Resultados:** A maioria dos participantes tinha entre 18 a 24 anos (71,3%), autodeclarava-se pardo (55,6%), não tinha companheiro (86,1%) e subsistia com rendimento familiar de até um salário-mínimo (58,3%). Globalmente, predominou estilo de vida classificado como “bom” (40,7%). Na análise por domínios, destacaram-se positivamente a atividade física vigorosa (45,9%), a ausência de tabagismo (81,0%) e o baixo consumo abusivo de álcool (62,5%). Em contrapartida, identificaram-se fragilidades na alimentação balanceada (“às vezes”: 35,7%), stresse/lazer reduzido (34,8%), pressinto de pressa (34,5%) e baixa satisfação laboral (26,9%). As mulheres

apresentaram scores significativamente superiores aos homens nos domínios “Família e Amigos” ($p<0,001$) e “Tabagismo/Tóxicos” ($p=0,023$) além de um menor consumo de substâncias no domínio “Álcool e Drogas” ($p=0,044$). **Conclusões:** Os universitários de políticas afirmativas apresentaram estilo de vida globalmente satisfatório, com indicadores positivos em atividade física e moderação no consumo de substâncias. Todavia, vulnerabilidades na alimentação, gestão do stresse, lazer e saúde mental reforçam a necessidade de estratégias institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Estudantes; Universidades; Promoção da saúde; Ações Afirmativas.

Referências bibliográficas:

- [1] Mota PLF, Paiva GMF, Leite PL, Bezerra AM, Farias MS, Machado LDS, Brito NS. University student behaviors prone to health risks: a conceptual analysis. *Cien Saude Colet* 31:e04542024, 2026. Disponível em: 10.1590/1413-81232026314.04542024EN, consultado em 03-06-2026.
- [2] Bezerra IEA, Cortelazzi KL, Souza AMLB, Guerra LM, Gondinho BVC, Bulgareli JV. Assessment of quality of life and associated factors in nursing students. *RGO Rev Gaúch Odontol* 71:e20230049, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-8637202300492022006>, consultado em 03-06-2026.

CO10

Religiosidade entre Universitários Brasileiros de Políticas Afirmativas

Lívia Karoline Torres Brito^{1*}, Antonio Glaudenir Brasil Maia², Michell Ângelo Marques Araújo³, Adriana Catarina de Souza Oliveira⁴, Lívia Moreira Barros¹, Anne Fayma Lopes Chaves¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção, Brasil

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Brasil

³ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

⁴ Facultad de Enfermería, Universidad Católica de Múrcia (UCAM), Múrcia, Espanha

*Autor correspondente: ✉ livia3418@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47576>

Resumo

Introdução: A religiosidade refere-se a crenças, práticas e rituais que transcendem o indivíduo, orientando o seu comportamento. No contexto universitário, atua como ferramenta de enfrentamento para lidar com as elevadas exigências acadêmicas, promovendo o bem-estar mental, reduzindo a ansiedade e auxiliando no desempenho escolar. **Objetivos:** Conhecer as práticas pessoais de religiosidade entre universitários de políticas afirmativas. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado entre agosto de 2024 e agosto de 2025 em três universidades do Nordeste brasileiro. A população elegível compreendeu estudantes de licenciatura e pós-graduação abrangidos por ações afirmativas, matriculados a partir do segundo semestre e sem registro de licenças médicas ou parentalidade. A amostra final perfaz 206 universitários. A recolha de dados ocorreu via eletrônica (Google Forms), aplicando-se um questionário sociodemográfico, questões sobre filiação e práticas religiosas e o Índice de Religiosidade da Universidade Duke (DUREL). Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences®, (versão 25.0). Utilizaram-se frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e o teste de Mann-Whitney para associar as dimensões da escala DUREL (médias e medianas) ao sexo. O estudo cumpriu os preceitos éticos (parecer nº 7035.734). **Resultados:** A religião católica foi a mais frequente (38,0%), seguida da evangélica/protestante (25,9%), registrando-se uma proporção excessiva de ateus/agnósticos (31,6%). Quanto à frequência a templos ou centros religiosos, 45,7% declararam fazê-lo raramente. Todavia, 36,2% dedicaram-se a atividades religiosas individuais mais de uma vez por semana. Na dimensão de religiosidade intrínseca, as mulheres apresentaram médias ligeiramente superiores nos itens relacionados com o sentimento de presença de Deus e centralidade das crenças na vida ($p=0,024$). O score total de religiosidade intrínseca também foi discretamente superior no sexo feminino ($10,02 \pm 4,00$ versus $9,30 \pm 4,21$). **Conclusões:** Os universitários de políticas afirmativas demonstraram um perfil religioso heterogêneo, caracterizado por baixa participação coletiva e maior envolvimento em práticas individuais. A religiosidade intrínseca revelou-se mais elevada entre as mulheres, reforçando a relevância da dimensão espiritual na experiência acadêmica.

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Estudantes; Saúde Mental; Universidades.

Referências bibliográficas:

- [1] Chies GAF, Takimi LN. Religiosidade, espiritualidade e saúde mental em estudantes de ensino médio: um estudo transversal. *Debates em Psiquiatria* 14:1-28, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1098>, consultado em 03-06-2026.

[2] Monteiro DD, Reichow JRC, Sais EF, Fernandes FS. Espiritualidade/Religiosidade e Saúde Mental no Brasil: Uma revisão. *Bol Acad Paul Psicol* 40:129-139, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n98/a14v40n98.pdf>, consultado em 03-06-2026.

CO11

Promoção do papel parental na gestão do uso de ecrãs em criança pré-escolar

Marta Azevedo^{1,3*}, Inês Vieira^{1,4}, Rita Fernandes^{1,2}

¹ Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

² RISE-Health | Research and Development Unit, Porto, Portugal

³ Serviço de Urgência Pediátrica ULS São João - Porto, Portugal

⁴ Serviço de Neonatologia ULSTs - Penafiel, Portugal

*Autor correspondente: ✉ u019459@ulssjoao.min-saude.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47585>

Resumo

Introdução: Os ecrãs fazem parte do quotidiano das famílias, estando presentes nas rotinas, lazer e até nos cuidados às crianças. Na idade pré-escolar, período sensível do desenvolvimento infantil, a forma como são introduzidos e acompanhados pelos pais é particularmente relevante. Quando usados com conteúdos adequados à idade e mediação parental, podem constituir oportunidades de aprendizagem; contudo, o uso excessivo ou desajustado pode interferir com o sono, a atividade física, a interação familiar, a comunicação e outras experiências essenciais ao desenvolvimento. Neste contexto, os enfermeiros de saúde infantil e pediátrica têm um papel importante na promoção da literacia parental. **Objetivo:** Partilhar a experiência de desenvolvimento e avaliação de um vídeo de promoção da literacia parental, centrado na gestão adequada do uso de ecrãs. **Metodologia:** Desenvolvido e disponibilizado um vídeo dirigido a pais de crianças em idade pré-escolar. A seleção dos conteúdos baseou-se numa revisão narrativa da literatura, contemplando conceitos-chave, potenciais benefícios, consequências do uso excessivo e estratégias promotoras de gestão adequada dos ecrãs. O recurso foi divulgado no âmbito de ensinos clínicos do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. A participação foi voluntária e anónima, não tendo sido recolhidos dados identificativos. Após a visualização, os participantes foram convidados a responder a um questionário, via QR Code, sobre clareza, relevância, utilidade, adequação dos conteúdos e conhecimentos adquiridos. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A apreciação foi globalmente muito positiva, sugerindo a adequação do vídeo enquanto recurso audiovisual promotor de literacia parental. Na avaliação participaram 12 pais, e todos classificaram como “Muito Adequado” os conteúdos, a linguagem, as estratégias de comunicação e a componente visual. Os participantes, identificaram corretamente a recomendação de limitar o uso de ecrãs a uma hora diária nesta faixa etária, bem como consequências do uso excessivo, incluindo sedentarismo, perda de oportunidades de aprendizagem, alterações no desenvolvimento psicomotor e compromisso do sono. A maioria reconheceu benefícios associados à gestão adequada e identificaram as estratégias abordadas e consideraram que o vídeo contribuiu para a promoção do conhecimento. **Conclusão:** O recurso desenvolvido revelou-se pertinente, acessível e adequado às necessidades dos pais, podendo constituir uma estratégia complementar à promoção do papel parental.

Palavras-chave: Uso de ecrãs; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Literacia em saúde; Papel parental; Pré-escolar.

Referências bibliográficas:

[1] Gastaud LM, Trettim JP, Scholl CC, Rubin BB, Coelho FT, Krause GB, Ferreira NM, de Matos MB, Pinheiro RT, de Avila Quevedo L. Screen time: Implications for early childhood cognitive development. *Early Hum Dev* **183**:105792, 2023.

[2] Organização Mundial de Saúde. Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/60a1cbaa-2bef-4251-9557-e52ce22112b3/content>, consultado a 23-02-2026, 2019.

[3] Ponti M. Screen time and preschool children: Promoting health and development in a digital world. *Paediatr Child Health* **28**(3):184-202, 2023.

CO13

Capacitação de crianças, adolescentes e pais/cuidadores em Suporte Básico de Vida

Inês Vieira^{1,4}, Marta Azevedo^{1,3*}, Rita Fernandes^{1,2}¹ Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal² RISE-Health | Research and Development Unit, Porto, Portugal³ Serviço de Urgência Pediátrica ULS São João - Porto, Portugal⁴ Serviço de Neonatologia ULSTS – Penafiel, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 76014@ulsts.min-saude.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47587>

Resumo

Introdução: A intervenção precoce perante situações de emergência constitui um fator determinante para a sobrevivência e redução de sequelas. A capacitação de crianças, adolescentes e pais/cuidadores em Suporte Básico de Vida (SBV) representa uma estratégia relevante para promover a literacia em saúde, aumentar a confiança para atuar e fortalecer a cadeia de sobrevivência. Neste contexto, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (EESIP) assume um papel fundamental na educação para a saúde e na promoção de competências junto da comunidade.

Objetivos: Descrever o desenvolvimento e implementação de estratégias de capacitação em SBV dirigidas a crianças, adolescentes e cuidadores, promovendo conhecimentos, competências e autoeficácia perante situações de emergência.

Material e Métodos: Projeto de intervenção desenvolvido no âmbito do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, implementado em contextos de neonatologia, internamento pediátrico, urgência pediátrica e cuidados de saúde primários. Foram desenvolvidas estratégias de capacitação adaptadas às diferentes fases do desenvolvimento, incluindo a criação do livro pedagógico Super 112, destinado a crianças em idade pré-escolar, recorrendo a histórias, ilustrações, jogos e questões interativas sobre o reconhecimento de emergências e a ativação do 112. Ainda se elaborou um panfleto informativo sobre SBV no adulto e na criança, disponibilizado em formato físico e digital para cuidadores, bem como dinamizadas sessões de capacitação dirigidas a adolescentes e pais/cuidadores. **Resultados:** As atividades desenvolvidas evidenciaram boa adesão e participação dos diferentes públicos-alvo. As crianças demonstraram capacidade para reconhecer situações de emergência e identificar procedimentos associados à ativação do 112. Os adolescentes revelaram aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências relacionadas com SBV. Os pais/cuidadores evidenciaram maior capacitação para atuar em contextos críticos, valorizando os conteúdos abordados e reconhecendo a utilidade dos materiais disponibilizados. Globalmente, as estratégias utilizadas revelaram-se adequadas às características dos participantes, contribuindo para a promoção da literacia em saúde, da autoconfiança e da preparação para uma resposta inicial segura e eficaz. **Conclusão:** As estratégias desenvolvidas revelaram-se adequadas aos diferentes públicos-alvo, contribuindo para aproximar o SBV da comunidade. Destaca-se o papel do EESIP na adaptação dos conteúdos às diferentes etapas do desenvolvimento e na promoção de uma resposta eficaz e segura nas situações de emergência.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Capacitação; População Pediátrica; Cuidadores.

Referências bibliográficas:

- [1] Olasveengen, TM, Semeraro, F, Ristagno, G, Castren, M, Handley, A, Kuzovlev, A, Monsieurs, KG, Raffay, V, Smyth, M, Soar, J, Svavarsdottir, H. & Perkins, G. D. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Basic Life Support. *Resuscitation*, 161, 98–114, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.009>
- [2] Schroeder, DC, Semeraro, F, Greif, R, Bray, J, Morley, P, Parr, M, ... & International Liaison Committee on Resuscitation. KIDS SAVE LIVES: basic life support education for schoolchildren: a narrative review and scientific statement from the International Liaison Committee on Resuscitation. *Circulation*, 147:24, 1854–1868, 2023. <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001128>
- [3] Banfai, B, Pek, E, Pandur, A, Csonka, H, & Betlehem, J. The year of first aid: Effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. *Emergency Medicine Journal*, 34:8, 526–532, 2017. <https://doi.org/10.1136/emered-2016-206284>

CO22

Repercussões da hospitalização prolongada na saúde mental de paciente em lista de espera para transplante cardíaco: relato de experiência

Maria Fernanda Dias^{1*}, Meire Cristina Novelli e Castro¹, Erica Cristina Rodrigues de Campos Panelli², Susana Regadas³

¹Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, Brasil

²Hospital das Clínicas, Botucatu, Brasil

³Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte, Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ maria-fernanda.dias@unesp.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47615>

Resumo

Introdução: Embora o transplante cardíaco represente a principal alternativa terapêutica para pacientes com insuficiência cardíaca avançada, a escassez de órgãos compatíveis frequentemente prolonga o tempo de espera e de hospitalização. Esse contexto favorece sofrimento psicológico, ansiedade e comprometimento da qualidade de vida, exigindo acompanhamento multiprofissional contínuo. **Objetivos:** Refletir sobre as repercussões da hospitalização prolongada na saúde mental de paciente em lista de espera para transplante cardíaco, observadas durante estágio curricular supervisionado em unidade de terapia intensiva cardiológica. **Material e Métodos:** Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir das vivências de acadêmica de enfermagem durante estágio curricular supervisionado realizado entre fevereiro e maio de 2026, em unidade de terapia intensiva cardiológica de hospital de referência do interior de São Paulo, Brasil. A experiência envolveu observação da assistência prestada ao paciente aguardando transplante cardíaco, com enfoque na saúde mental e participação em ações de acolhimento, escuta qualificada e apoio emocional. As informações foram registradas em diário de campo e analisadas mediante reflexão crítica fundamentada na literatura científica. **Resultados:** Acompanhou-se um paciente adulto com doença cardíaca avançada, internado por aproximadamente 200 dias enquanto aguardava transplante cardíaco. Observou-se sofrimento psíquico persistente, caracterizado por ansiedade situacional, alterações do sono e desesperança relacionada à incerteza terapêutica. O afastamento do convívio familiar, social e das atividades habituais contribuiu para o agravamento do sofrimento emocional, evidenciado por relatos de preocupação com familiares, sensação de isolamento e angústia diante do tempo de espera pelo transplante. Os achados convergem com a literatura, que reconhece a espera prolongada como fator de vulnerabilidade psicossocial, associado à redução da qualidade de vida. Destacaram-se intervenções de enfermagem baseadas na escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional, favorecendo a expressão de sentimentos e o fortalecimento do vínculo terapêutico. **Conclusões:** A hospitalização prolongada associada à espera por transplante cardíaco produz repercussões significativas na saúde mental. Os achados reforçam a necessidade de integração do acompanhamento psicológico e das intervenções de enfermagem voltadas ao suporte emocional no cuidado de pacientes candidatos a transplante, destacando a importância da atuação multiprofissional para promover estratégias de enfrentamento e favorecer a integralidade da assistência durante o período de espera.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transplante Cardíaco; Hospitalização Prolongada; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências bibliográficas:

- [1] Dalvindt M, Veungen HL, Kisch A, Nozohoor S, Lennerling A, Forsberg A. Symptom Distress Before and After Heart Transplantation – A Longitudinal 5-Year Follow-Up. Clin Transplant. 2024;38(7):e15385.
- [2] Fasce E, Fasce F, Quiñones Á, Ugarte C. Health-Related Quality of Life in Heart Transplant Recipients: A Review. Rev Med Chil 151:908-919, 2023.
- [3] Salerno C, Pack QR, Jurkowski B, McAnally K, DeJong C, Ahmad F, et al. "I Just Wanted Nothing More Than to Get in a Real Shower": Patient Experience of the Inpatient Wait for a Heart Transplant. J Card Fail 29:1672-1677, 2023.

CO23

TOV-Vision4Health: Telessaúde como Alavanca de Saúde Mental e Equidade no Tratamento da Tuberculose

Susana Regadas^{1*}, Rui Teixeira¹¹ Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa (ULSTS), Paços de Ferreira, Portugal*Autor correspondente: ✉ sregadas@ulsts.min-saude.ptDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47619>

Resumo

Introdução: A tuberculose constitui um importante desafio de saúde pública, exigindo adesão terapêutica prolongada e estruturada. Para além das implicações clínicas, a doença acarreta impacto psicossocial significativo, nomeadamente estigma, isolamento e perturbações do bem-estar mental dos utentes e seus familiares, comprometendo a qualidade de vida, em especial nas populações mais vulneráveis. O modelo tradicional de Toma Observada Direta (TOD) presencial amplifica estas barreiras. A telessaúde emerge como resposta inovadora, possibilitando a supervisão terapêutica remota por videochamada numa abordagem humanizada e centrada na pessoa. **Objetivos:** Avaliar o impacto da Toma Observada por Videochamada (TOV), no âmbito do projeto TOV-Vision4Health, na adesão terapêutica, qualidade de vida e saúde mental dos utentes com tuberculose, comparativamente ao modelo presencial, na região do Tâmega e Sousa. **Metodologia:** Estudo descritivo-analítico de implementação, desenvolvido no Centro de Diagnóstico Pneumológico – Consulta Respiratória da Comunidade de Paços de Ferreira (ULSTS), entre julho de 2023 e novembro de 2025. A TOV assenta na plataforma LIVE/SPMS, com garantia de interoperabilidade, rastreabilidade e conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). A metodologia seguiu os princípios do EIT Health e do Value-Based Healthcare (VBHC), com co-design entre utentes e profissionais, e monitorização sistemática de indicadores-chave de desempenho (KPIs) de adesão, satisfação, segurança e impacto psicossocial. **Resultados:** Foram realizadas 4.011 teleconsultas de vídeo-TOD, posicionando a ULSTS como serviço nacional de referência (SPMS). Os resultados revelaram elevada adesão terapêutica, redução significativa de deslocações e satisfação plena dos utentes e profissionais. A supressão das deslocações diárias contribuiu para a mitigação do estigma associado à doença, redução do absentismo laboral e melhoria percecionada do bem-estar psicossocial. A análise económico-operacional demonstrou redução substancial de custos diretos e indiretos face ao modelo presencial. **Conclusões:** O TOV-Vision4Health demonstra efetividade clínica, eficiência operacional e valor económico, com impacto positivo documentado no bem-estar dos utentes com tuberculose. A telessaúde atenua barreiras psicossociais, promove equidade no acesso aos cuidados e concorre para as metas nacionais e internacionais de eliminação da tuberculose. O modelo revela potencial de escalabilidade para outras patologias crónicas que requerem monitorização terapêutica estruturada, afirmando-se como prática assistencial humanizada e centrada na pessoa, família e comunidade.

Palavras-chave: Tuberculose; Telessaúde; Adesão Terapêutica; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization. (2024). Global tuberculosis report 2024. WHO.
- [2] Story, A., Aldridge, R. W., Smith, C. M., Garber, E., Hall, J., Ferenando, G., Possas, L., Hemming, S., Wurie, F., Luchenski, S., Abubakar, I., McHugh, T. D., Lipman, M., White, P. J., & Hayward, A. C. (2019). Smartphone-enabled video-observed versus directly observed treatment for tuberculosis: A multicentre, analyst-blinded, randomised, controlled superiority trial. *The Lancet*, 393(10177), 1216–1224. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32993-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32993-3)
- [3] Direção-Geral da Saúde. (2024). Plano Nacional de Saúde 2021–2030. DGS.

CO32

Telessaúde no Aconselhamento e Acolhimento em Saúde Reprodutiva: Minimizando o Estigma e Promovendo Saúde Mental

Jamille Felismino Vasconcelos Soares^{1*}, Leilane Barbosa de Sousa¹, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Cristina Maria Correia Barroso Pinto²

¹Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jamillevasconcelos@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47653>

Resumo

Introdução: A saúde sexual e reprodutiva (SSR) relaciona-se ao bem-estar geral, mas o acesso ao aconselhamento é dificultado por barreiras geográficas, socioeconômicas e pelo estigma social. Questões como contraceção, infertilidade e disfunções sexuais, quando estigmatizadas, podem impactar negativamente a saúde mental. A telessaúde surge como ferramenta promissora para superar esses desafios, oferecendo um ambiente mais acessível e privado para o acolhimento e aconselhamento em SSR. **Objetivos:** Analisar, através de revisão de literatura, o potencial da telessaúde na redução do estigma e promoção da saúde mental por meio do acolhimento e aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, entre 2022 e 2026. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores controlados "telessaúde", "saúde sexual e reprodutiva" e "saúde mental", combinando operadores booleanos "AND" e "OR". Incluíram-se artigos originais e revisões (português/inglês) relacionados à temática, excluindo-se editoriais e pré-prints. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por leitura crítica em par independente. A extração e síntese dos dados seguiram uma abordagem descritivo-narrativa. A busca inicial resultou em 153 artigos, e após aplicação de filtros, remoção de duplicadas e leitura de títulos e resumos, 30 foram pré-selecionados. Após leitura completa a amostra final resultou em 12 artigos. **Resultados:** A síntese de resultados apontou a telessaúde com potencial de expansão dos serviços de SSR, garantindo privacidade e confidencialidade e atenuando o estigma associado a temas sensíveis. Os dados demonstraram que o acolhimento remoto e teleaconselhamento, atuam como facilitadores do cuidado, com potencial de mitigar sintomas de ansiedade e estresses associados a agravos reprodutivos. Ademais, destacaram a relevância de capacitação da equipe de enfermagem para assistência segura e qualificada. **Conclusões:** As evidências indicaram que a telessaúde tem potencial para desconstruir o estigma na SSR, favorecendo ambiente acolhedor e acessível para teleaconselhamento efetivo. Contudo, sua implementação em larga escala deve ser apoiada por evidências clínicas mais robustas, que comprovem a eficácia das intervenções. Recomenda-se a integração da ferramenta nas práticas clínicas de enfermagem, alinhada às políticas de saúde estruturadas.

Palavras-chave: Enfermagem; Telessaúde; Saúde Reprodutiva; Estigma; Saúde Mental.

Referências bibliográficas:

- [1] Parikh RR, Shetty NU, Singhal C, Patel P, Manghani P, Pillai AA, Chocontá-Piraquive LA, Butler ME. Telehealth for Sexual and Reproductive Healthcare: Evidence Map of Effectiveness, Patient and Provider Experiences and Preferences, and Patient Engagement Strategies. *Clinics and Practice* 16:14, 2026.
- [2] Howard LM, Wilson CA, Reilly TJ, Moss KM, Mishra GD, Coupland-Smith E, Riecher-Rössler A, Seedat S, Smith S, Steinberg JR, van Ditzhuijzen J, Oram S. Women's reproductive mental health: currently available evidence and future directions for research, clinical practice and health policy. *World Psychiatry* 24:196-215, 2025.
- [3] Alves P, Casanova J, Mendes L, Silva M, Ferreira C, Santos C. Enfermagem de Saúde Mental Perinatal: Construção de uma Intervenção de Aconselhamento. *Rev Port Enferm Saúde Mental* 31:45-58, 2024.

C033

Melhoria da qualidade na transição do hospital para os cuidados de saúde primários: proposta de um protocolo de enfermagem com integração de teleconsulta

Ludovina Barbosa^{1*}, Abú Cá¹, Lígia Ventura¹, Liliana Pedro¹, Lígia Monterroso¹

¹ Escola Superior de Saúde de Santarém, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ludovina.barbosa12@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47589>

Resumo

Introdução: A transição do hospital para os cuidados de saúde primários (CSP) constitui um momento crítico do percurso assistencial, associado a risco acrescido de descontinuidade de cuidados, eventos adversos e reinternamentos evitáveis (Tyler et al., 2023). Apesar da integração estrutural promovida pelas Unidades Locais de Saúde (ULS) (Decreto-Lei n.º 102/2023, persistem desafios na articulação funcional entre níveis de cuidados). Neste contexto, a implementação de intervenções estruturadas de enfermagem, complementadas por soluções digitais, poderá contribuir para uma transição mais segura e eficiente. **Objetivos:** Desenvolver um protocolo de enfermagem para a transição hospital–CSP, integrando a teleconsulta como estratégia complementar de acompanhamento pós-alta, com vista à melhoria da continuidade, segurança e qualidade dos cuidados. **Metodologia:** Estudo de natureza teórico-conceitual, sustentado numa revisão narrativa da literatura e enquadrado na Teoria das Transições de Afaf Meleis (Meleis, 2010), em documentos normativos nacionais e em recomendações internacionais sobre qualidade e segurança dos cuidados. O protocolo foi desenvolvido segundo uma abordagem de melhoria contínua da qualidade, contemplando critérios de inclusão, estratificação de risco, fluxo operacional, intervenções de enfermagem e indicadores de monitorização. **Resultados:** Foi desenvolvido um protocolo estruturado em três fases: planeamento pré-alta, articulação hospital–CSP e acompanhamento pós-alta. O protocolo integra avaliação multidimensional, reconciliação terapêutica, comunicação estruturada entre equipas e seguimento diferenciado de acordo com o risco clínico, funcional e social. A teleconsulta de enfermagem foi incorporada como estratégia complementar ao acompanhamento presencial, permitindo contacto precoce após a alta, monitorização da adesão terapêutica, identificação de sinais de descompensação e reforço da capacitação do utente e cuidador. Foram definidos indicadores de processo, resultado e satisfação, orientados para a monitorização da continuidade assistencial, segurança do utente e qualidade dos cuidados. **Conclusões:** O protocolo proposto constitui um instrumento operacional e teoricamente sustentado para apoiar a transição hospital–CSP. A integração da teleconsulta apresenta potencial para reforçar a acessibilidade, a continuidade dos cuidados e a segurança do utente, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial no contexto das ULS.

Palavras-chave: Transição hospital-comunidade; Continuidade dos cuidados; Teleconsulta; Segurança do utente; Enfermagem de saúde comunitária.

Referências bibliográficas:

- [1] Meleis AI. Transitions theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. Springer Publishing Company, New York, 2010.
- [2] Tyler N, Harrison SL, Wong G, Smith SM. Transitional care interventions from hospital to community to reduce health care use and improve patient outcomes: A systematic review and network meta-analysis. *JAMA Netw Open* 6(11), 2023.
- [3] Ministério da Saúde. Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro: Procede à criação, com natureza de entidades públicas empresariais, de unidades locais de saúde. *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 215, 2023. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/102-2023-224172844>, consultado em 01-06-2026.

CO35

Tratamento cirúrgico de hiperparatiroidismo secundário a doença renal crónica: os primeiros 90 casos operados em Angola

Susana Pinto^{1*}, Vanda Guardado², Leonor Balo^{3*}, Paulo Alves⁴, Helena José⁵

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto Ciências da Saúde, Porto; Acail Angola, Hemodiálise, Luanda, Angola

²MINS- Centro de Hemodiálise Sol, Hemodiálise, Luanda, Angola (departamento/serviço, instituição, cidade, país)

³Hospital Militar Principal/Instituto Superior, Serviço de Cirurgia, Luanda, Angola

⁴Universidade Católica Portuguesa/Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto Ciências da Saúde, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde Atlântica, Oeiras; The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (EEnFC), Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ suipinto@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47657>

Resumo

Introdução: A doença renal crónica (DRC) tem aumentado significativamente em Angola à semelhança da realidade mundial associada às doenças crónicas como a hipertensão arterial e a diabetes mellitus. A doença mineral óssea é uma das complicações da DRC que se inicia no estágio 3. O hiperparatiroidismo secundário está presente e leva a alterações ósseas graves. O diagnóstico laboratorial é definido por PTHi 2 a 9 vezes superior ao valor normal. Os principais sintomas são dores e deformidades ósseas, fraqueza muscular, fraturas, calcificações nos tecidos moles, tumor marron e calcifilaxia. O tratamento cirúrgico ocorre após ineficácia do farmacológico. **Objetivos:** (1) Caracterizar o perfil clínico dos doentes operados. (2) Identificar as complicações pós-operatórias. (3) Apresentar a eficácia cirúrgica através do valor de PTH pós-cirurgia. **Material e Métodos:** Estudo observacional e longitudinal, ocorrido no Hospital Militar Principal/IS, de maio de 2025 a janeiro de 2026. População constituída por 90 pessoas com DRC em programa regular de hemodiálise. A colheita de dados ocorreu ao longo do internamento; garantiu-se confidencialidade da informação. **Resultados:** 90 doentes operados pertencentes a 10 centros de hemodiálise de Angola, com idade média de 45,2 anos; maioritariamente do género masculino (54,4%) e em hemodiálise entre 2 e 17 anos. O sintoma comum de hiperparatiroidismo foi dor óssea, 6 apresentavam tumor marron, 5 deformidades na face e 5 não deambulavam. Evidenciaram-se como complicações pós-operatórias: hematoma (n=9), sangramento (n=6) e infeção na ferida cirúrgica (n=2), tromboembolismo pulmonar (n=1), hipocalcemia sintomática (n=6), entre outras. O valor de PTH prévio à cirurgia variou entre 834 e superior a 5000 pg/mL. Na primeira avaliação entre as 16 e as 21 horas de pós-operatório variou entre 4,87 e 2856,08 pg/ml. Em todos os doentes obteve-se diminuição do valor de PTH e em 78,8% dos casos, a queda foi de 80%, um ótimo resultado cirúrgico. **Conclusões:** Considera-se um sucesso cirúrgico e terapêutico os dados apresentados, houve queda de PTH em todos os doentes, e em 78,8% redução de PTH em mais de 80% do seu valor, valor considerado sucesso cirúrgico. A diminuição da dor óssea foi um outcome transversal a todos os doentes no pós-operatório.

Palavras-chave: Hiperparatiroidismo secundário; Doença mineral óssea; Hemodiálise.

Referências bibliográficas:

- [1] Quadros, KAN, Moraes, FA, Vasconcelos, FEC, Watanabe, YJA, Bessa, AM, Silva, FMR, Guedes, JVM, Belo, VS, Cardoso, CS, Otoni, A. Distúrbio mineral e ósseo: prevalência subestimada nos estágios iniciais da doença renal crónica. *Revista Cuidarte*. 2022;13(3):e2266.
- [2] Pelepenko, LE, Louça, MG, Fausto, T, Buchares, SGB, Custodio, MR, Luca, LJ, Barreto, FC, Carvalho, AB, Jorgetti, V, Moura-Neto, JA, Oliveira, RB. Hiperparatiroidismo secundário devido à doença renal crónica e acesso ao tratamento clínico e à paratireoidectomia no Brasil: uma pesquisa nacional. *Brazilian Journal of Nephrology*. 2025; 47(2).
- [3] KDIGO. Clinical Practice Guideline Update for the Diagnosis, Evaluation, Prevention, and Treatment of Chronic Kidney Disease–Mineral and Bone Disorder (CKD-MBD. 2017; 7(1). Disponível em <https://kdigo.org/wp-content/uploads/2026/04/KDIGO-2017-CKD-MBD-Guideline.pdf>

CO36

Percepção de estresse em pacientes submetidos a procedimentos cardíacos: um recorte de gênero

Lucas Stigliano^{1*}, Fernanda Lima¹, Meire Novelli e Castro¹, Samira de Oliveira¹, Susana Regadas², Claudia Cyrino¹

¹ Departamento de Enfermagem - Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu - São Paulo, Brasil

² Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia - IPJPN, Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ l.stigliano@unesp.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47658>

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) possuem múltiplas causas e fatores associados, que incluem desde os modificáveis, como os hábitos de vida, até os não modificáveis, como a genética, sexo ou idade. O perfil dos pacientes acometidos por DCV é relativamente conhecido, entretanto, há poucos estudos cujo foco seja a influência ou repercussões do estresse nesse contexto. **Objetivos:** Identificar a percepção de estresse de pacientes submetidos a procedimentos cardíacos, com um recorte de gênero. **Material e Métodos:** É um estudo transversal e descritivo, com 65 pacientes submetidos a procedimentos cardíacos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP (Brasil). Foi aplicado um instrumento de escala de percepção de estresse, o EPS-10, com um questionário sobre idade, gênero, hábitos de vida, entre outros. Entre o período de julho de 2024 a julho de 2025. O trabalho teve aprovação no CEP com CAAE 77242924.5.0000.5411. **Resultados:** Em geral temos que, dos 65 pacientes, 16 (25%) obtiveram uma percepção de estresse alta, 28 (43%) demonstraram um nível moderado e 21 (32%) com nível baixo. Quando o recorte se dá pelo procedimento, temos que na angioplastia (29 pacientes) obtivemos 7 (24%) com resultado de alto estresse, 12 (41%) com moderado e 10 (35%) com baixo estresse. No procedimento de revascularização miocárdica (35 pacientes), as porcentagens se mantêm parecidas, 9 (25%) tiveram o nível alto, 15 (43%) moderado e 11 (31,4%) com baixo nível. No caso do transplante cardíaco, com apenas uma amostra, foi obtido um moderado nível. Entretanto, o cenário muda quando os dados são vistos com o recorte de gênero, pois obtivemos, entre os homens (50 pacientes), 10 respostas (20%) com alto nível, 21 (42%) com moderado e 19 (38%) com baixo nível. Já entre as mulheres esses números tomam outros contornos, pois das 15 pacientes, 6 (40%) tiveram o resultado de alto nível, 7 (47%) moderado e 2 (13%) baixo nível de estresse. **Conclusões:** Esse estudo buscou jogar luz sobre a temática, mesmo que inicialmente, para que se desenvolvam pesquisas mais detalhadas que deem conta de explicar a dinâmica entre as variáveis e fatores envolvidos no desenvolvimento das DCV.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Estresse Psicológico; Sexo; Angioplastia; Revascularização Miocárdica.

Referências bibliográficas:

- [1] BIZINOTTO, G. B. A. et al. Aspectos fisiopatológicos relacionados ao Infarto Agudo do Miocárdio e a Doença Arterial Coronariana. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n.3, p.e70399, 11 jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70399>. Consultado em 20-05-2026.
- [2] DIMSDALE, J. E. Psychological Stress and Cardiovascular Disease. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 51, n. 13, p. 1237–1246, abr. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18371552/>. Consultado em 20-05-2026.
- [3] SIQUEIRA REIS, R.; FERREIRA HINO, A. A.; RODRIGUEZ AÑEZ, C. R. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. *Journal of Health Psychology*, v. 15, n. 1, p. 107–114, jan. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20064889/>. Consultado em 20-05-2026.

CO37

A Sobrecarga em Cuidadores Informais de Pessoas com Demência : uma *Scoping Review*

Pedro Alpoim^{1*}, Ana Paula Monteiro², António Nabais²

¹ULS Coimbra, Coimbra, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pedroalpoim@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47661>

Resumo

A sobrecarga do cuidador da pessoa com demência é uma realidade complexa e exigente, que pode desencadear um conjunto significativo de alterações a nível físico, mental, social e económico em que cuida, realidade que deve mobilizar os profissionais de saúde e instituições para apoiar e intervir junto destas populações.

Através da *scoping review*, pretendeu-se mapear as intervenções implementadas e avaliadas para minimizar a sobrecarga do cuidador informal da pessoa com demência em contexto comunitário.

Os estudos foram pesquisados com base nos critérios População, Conceito, Contexto (PCC), recorrendo-se ao fluxograma PRISMA, tendo sido consultadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE-via PubMed) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL Ultimate - via EBSCOhost) e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Foram selecionados 9 artigos para integrarem a *scoping review*.

No que se refere à distribuição temporal, os 9 estudos incluídos foram publicados entre o ano de 2013 e o ano de 2025, seguindo maioritariamente abordagens quantitativas. Os estudos quase-experimentais foram os mais frequentes, seguidos dos métodos mistos e ensaios clínicos randomizados. Em todos os estudos, as mulheres constituíram a maior parte da amostra de cuidadores informais, que na sua maioria possuíam em média idade igual ou superior a 60 anos.

As evidências demonstraram um impacto positivo e estatisticamente significativo das intervenções psicoeducativas e psicossociais na redução da sobrecarga do cuidador. Os temas centrais destas intervenções incluem a literacia sobre demência, gestão de comportamentos e comunicação, autocuidado, bem-estar e informação sobre os recursos comunitários. Os formatos de intervenção foram variados (presencial, online, telefónico ou misto), com uma presença crescente e valorizada da tecnologia digital, vista como uma solução viável e flexível e valorizada pelos participantes. O domicílio foi o contexto mais frequente, salientando a importância do apoio no ambiente natural do cuidador.

É fundamental a sensibilidade e competência cultural dos profissionais de saúde, com intervenções adaptadas culturalmente por forma a encontrar respostas adaptadas à particularidade de cada população. A educação, proatividade, tecnologia melhoram a capacidade de prestação de cuidados dos cuidadores informais reduzindo a sua sobrecarga.

Palavras-chave: Sobrecarga do Cuidador, Cuidadores Informais, Demência, Intervenção, Intervenção psicossocial.

Referências bibliográficas:

- [1] Reed C, Belger M, Scott Andrews J, Tockhorn-Heidenreich A, Jones RW, Wimo A, Dodel R, Haro JM. Factors associated with long-term impact on informal caregivers during Alzheimer's disease dementia progression: 36-month results from GERAS. *International Psychogeriatrics*, **32**(2), 267–277, 2020. <https://doi.org/10.1017/S1041610219000425>
- [2] Rodrigues TN, Rodrigues CMC, Costa MA, Morais M.S.R. Contributos da psicoeducação para a redução da sobrecarga do cuidador informal de pessoas com demência: revisão integrativa da literatura. *RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, **7**, 190-199, 2025. <https://doi.org/10.61415/riage.337>
- [3] Sousa L, Sequeira C, Ferré-Grau C, Costa R, Pimenta S, Silva S, Graça L. Living Together with Dementia"-A psychoeducational group programme for family caregivers. *Perspectives in psychiatric care*, **58**(4), 2037–2042, 2022. <https://doi.org/10.1111/ppc.13025>

CO38

Carga de trabalho de enfermagem em medicina intensiva pediátrica: implicações para a gestão dos cuidados

Carmo Machado^{1*}, Rita Fernandes², Lígia Lima²

¹ Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Porto; Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica, Unidade Local de Saúde de São João

² RISE-Health; Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ enfermeira.carmo@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47664>

Resumo

Introdução: A avaliação da carga de trabalho de enfermagem em cuidados intensivos pediátricos é relevante para adequar os recursos humanos à complexidade clínica das crianças. O Pediatric-Nursing Activities Score (P-NAS) permite estimar essa carga com base nas necessidades reais, identificando áreas de maior exigência na prática de enfermagem. A sua utilização ajuda na gestão de recursos humanos, contribuindo para reduzir situações de sobrecarga, com impacto na qualidade dos cuidados prestados e no bem-estar dos enfermeiros. **Objetivos:** Descrever a carga de trabalho dos enfermeiros num Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica e caracterizar as crianças internadas e suas famílias. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado num Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica. Solicitou-se ao autor autorização para aplicação do P-NAS e colaboração na tradução das intervenções adicionais incorporadas nos itens existentes. Recolheram-se dados sociodemográficos das crianças e famílias, dados clínicos das crianças e dados relativos à aplicação do P-NAS. Incluíram-se 61 registos de crianças com idade entre 1 mês e 18 anos, internamento mínimo de 24 horas e P-NAS preenchido. Foi obtido parecer favorável da Comissão de Ética e assegurado o anonimato e a confidencialidade dos dados. **Resultados:** O P-NAS evidenciou valores elevados, com uma proporção considerável de crianças com pontuações superiores às recomendadas, sugerindo elevada exigência de cuidados. Esta exigência foi particularmente evidente nos momentos de admissão e alta do serviço. Observaram-se ainda valores mais elevados de carga de trabalho em crianças com maior gravidade clínica, necessidade de isolamento e em situações de óbito. **Conclusões:** Cargas de trabalho elevadas reforçam a necessidade de adequar os recursos de enfermagem à complexidade dos cuidados em medicina intensiva pediátrica. Em contextos de maior sobrecarga, os cuidados relacionais, de capacitação e de apoio à criança e família podem ficar condicionados pela prioridade atribuída às necessidades fisiológicas imediatas. O P-NAS apoia na gestão dos cuidados centrados na criança e família, identificando situações de maior exigência na prestação de cuidados, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de prevenção da exaustão profissional e da Síndrome Pós-Cuidados Intensivos Pediátrico, e para promover cuidados centrados na criança e família.

Palavras-chave: Carga de trabalho; P-NAS; Enfermagem pediátrica; Cuidados intensivos pediátricos; Gestão de recursos humanos.

Referências bibliográficas:

- [1] Cerela-Boltunova, O, Millere, I, Trups-Kalne, I. Adaptation of the Nursing Activities Score in Latvia. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, **21**, 1284, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21101284>
- [2] Reguera-Carrasco C, Barrientos-Trigo, S. Instruments to measure complexity of care based on nursing workload in intensive care units: A systematic review. *Intensive and Critical Care Nursing*, **84**, 103672, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2024.103672>
- [3] Stafseth S. BARN NAS - Norsk intensivregistrering av Aktiviteter for Sykepleiere. *Diana Solms Akuttklinikken Oslo Univ*, 2011. Disponível em: <https://www.nsf.no/Content/420970/Forkortet%20Barneintensiv%20NAS%20201>

CO40

Cuidados atraumáticos em procedimentos invasivos pediátricos: Influência dos fatores profissionais e organizacionais

Júlia Neto^{1*}, Rita Fernandes¹, Maria Céu Barbieri Figueiredo¹, Fernanda Carvalho¹, Luísa Andrade¹, Teresa Martins¹, Ilda Fernandes², Sara Monteiro³, Cátia Ferreira⁴, Lígia Lima¹

¹Rise Health, Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

²Rise Health, (Professora Aposentada da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal)

³Instituto Português de Oncologia do Porto, Portugal

⁴Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jneto@esep.up.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47665>

Resumo

Introdução: Os procedimentos invasivos constituem uma fonte de dor, ansiedade e stress na criança. Na enfermagem pediátrica, a gestão destes sintomas envolve a avaliação da dor, a preparação da criança e família tal como a utilização de estratégias farmacológicas e não farmacológicas. A sua implementação pode variar em função de fatores associados ao contexto de cuidados e à prática profissional, pelo que se torna relevante compreender esses fatores. **Objetivos:** Identificar os fatores organizacionais e profissionais que condicionam a implementação de estratégias de gestão da dor, ansiedade e stress em crianças submetidas a procedimentos invasivos. **Metodologia:** Estudo exploratório qualitativo, com recurso a entrevistas semiestruturadas a 34 enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, a exercer funções em cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares em Portugal. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, segundo Bardin. **Resultados:** A gestão da dor, ansiedade e stress em crianças durante procedimentos invasivos depende não apenas das competências dos enfermeiros, mas também das condições organizacionais e profissionais. O desenvolvimento profissional contínuo, a experiência clínica, a formação em avaliação da dor e estratégias multimodais foram identificados como fatores facilitadores da prestação de cuidados seguros, e centrados na criança e família. Em contrapartida, a escassez de recursos humanos, a elevada carga de trabalho e as limitações de tempo dificultam a implementação consistente de medidas de conforto. A falta de tecnologia e materiais adequados constitui igualmente uma barreira à utilização de intervenções não farmacológicas centradas na criança. **Conclusões:** A promoção do conforto da criança durante procedimentos invasivos depende da interação entre competências profissionais, condições organizacionais e apoio institucional. A formação, a experiência clínica e a capacidade de avaliação da dor favorecem a implementação de estratégias de gestão da dor, ansiedade e stress. Contudo, esta pode ser dificultada pela insuficiência de recursos, rácios inadequados, sobrecarga de trabalho e falta de apoio institucional. A gestão da dor, ansiedade e stress exige uma abordagem sistémica que integre formação contínua, suporte organizacional e uma cultura de cuidados atraumáticos centrados na criança e família.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Cuidados atraumáticos; Procedimentos invasivos; Fatores organizacionais; Fatores profissionais.

Referências bibliográficas:

[1] Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa, 2011.

[2] Lea Mortensen M, Ekelund K, Hallas P. Barriers and facilitators among health care professionals in the emergency department for treating paediatric patients' pain and anxiety: a qualitative survey study. *Int Emerg Nurs*. **59**:101067, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2021.101067>

[3] Salameh B, Nawajah I, Al-Nawaja'a IA, Alkubati SA, Khatatbeh H, ALBashtawy M, et al. Determinants of effective pain management in pediatric patients: An assessment of attitudes and barriers. *J Pain Palliat Care Pharmacother*. **39**(3):338–345, 2025 <https://doi.org/10.1080/15360288.2025.2491699>

CO49

Envelhecimento Ocupacional e Qualidade de Vida: Um Estudo Transversal em Bombeiros Florestais Portugueses

Sara Brás Alves^{1,2}, Filipa Esteves^{3,4,5,6}, Klara Slezakova⁷, Maria do Carmo Pereira⁷, Solange Costa^{3,4,5}, Simone Morais⁸, João Paulo Teixeira^{3,4,5}, María Pilar Molés Julio², Hélder Fernandes¹, Josiana Vaz^{1*}, Adília Fernandes¹

¹Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Unitat Predepartamental d'Infermeria, Universitat de Jaume I, Castelló de la Plana, Espanha

³Departamento de Saúde Ambiental, Instituto Nacional de Saúde, Porto, Portugal

^{4,5}EPIUnit / ITR, Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁶Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁷LEPABE-ALiCE, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁸REQUIMTE/LAQV, Instituto Superior de Engenharia, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ josiana@ipb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47849>

Resumo

Introdução: O envelhecimento da força de trabalho representa um desafio crescente nas profissões de elevada exigência física, nomeadamente no combate a incêndios florestais. A Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde constitui um indicador multidimensional particularmente relevante nestes contextos, por permitir avaliar simultaneamente as dimensões física e mental da saúde percecionada. **Objetivos:** Examinar a associação entre a idade e a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde em bombeiros florestais do norte de Portugal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado entre 2022 e 2023, com 181 bombeiros florestais (idade média $38,4 \pm 10,5$ anos; 73,5% do sexo masculino) de cinco corpos de bombeiros do distrito de Bragança. A Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde foi avaliada através da versão portuguesa do SF-36, com oito domínios e duas pontuações compósitas, Componente Física e Componente Mental. Recorreu-se à correlação de Spearman para analisar a associação entre a idade e cada domínio, e ao teste de Kruskal–Wallis com comparações post-hoc de Bonferroni para comparar grupos etários. **Resultados:** Os participantes apresentaram níveis globalmente elevados de Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde. A idade correlacionou-se negativamente com a Função Física ($r = -0,163$; $p = 0,029$) e a Componente Física ($r = -0,160$; $p = 0,031$), e positivamente com a Vitalidade ($r = 0,172$; $p = 0,021$) e a Componente Mental ($r = 0,175$; $p = 0,018$). O teste de Kruskal–Wallis revelou diferenças significativas na Função Física entre grupos etários ($H = 10,50$; $p = 0,033$), com o post-hoc a identificar uma diferença significativa entre os grupos 20–29 e 60–69 anos ($p = 0,025$). **Conclusões:** A idade associa-se a um padrão divergente na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde dos bombeiros florestais — declínio físico em paralelo com a preservação ou melhoria do bem-estar mental. Estes resultados desafiam visões simplistas do envelhecimento ocupacional e sustentam o desenvolvimento de estratégias de saúde diferenciadas por idade no setor.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de vida; Saúde Ocupacional; Bombeiros; SF-36.

Referências bibliográficas:

- [1] Carstensen LL, Turan B, Scheibe S, Ram N, Ersner-Hershfield H, Samanez-Larkin GR, et al. Emotional experience improves with age: evidence based on over 10 years of experience sampling. *Psychol Aging* **26**:21–33, 2011.
- [2] Crawford JO, Davis A, Cowie H, Dixon K. The ageing workforce: implications for occupational safety and health — a research review. European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). Publications Office of the European Union, Luxemburgo, 2016.
- [3] Ware JE Jr, Sherbourne CD. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36): I. Conceptual framework and item selection. *Med Care* **30**:473–483, 1992.

CO59

Projeto “IntegraSAE”: Da prevenção ao diagnóstico

Thiago Nascimento Moura^{1*}, Lorena Almeida Oliveira², Kelvy Rucielly Souza², Nayane Albuquerque Batista², Bruna Stephanie Bernardo da Silva², Natália Moema Araújo Bezerra Castelo Branco², Ana Paula da Silva e Rocha Cantante³, Cristina Maria Correia Barroso Pinto³, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal¹

¹Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Brasil

²Prefeitura Municipal de Iguatu - SAE, Prefeitura de Iguatu, Iguatu, Brasil

³Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ thiago.nascimento@urca.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47898>

Resumo

Introdução: o Brasil, a expectativa é que 1/4 da população seja composta por idosos até 2043. Apesar das discussões acerca do envelhecimento, notam-se percepções limitantes sobre a sexualidade dessa população. Nessa perspectiva, é possível identificar que os mitos e tabus socialmente construídos refletem na assistência à sexualidade da pessoa idosa e precisam ser desconstruídos para a garantia do cuidado integral. **Objetivo:** Descrever a experiência do projeto “IntegraSAE” com os grupos de idosos dos CRAS de um município do interior cearense. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as ações do “IntegraSAE” direcionadas à conscientização das hepatites virais realizadas entre 09 de julho a 27 de agosto de 2025. As atividades foram promovidas pelo Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids e Hepatites Virais (SAE) por meio de roda de conversa, utilizando jogo educativo em formato de bingo com imagens relacionadas à prevenção, diagnóstico, sinais/sintomas e tratamento, bem como da oferta de testes rápidos (TR) para IST. **Resultados:** No total, 80 indivíduos foram contemplados com as ações. A prevalência de TR reagentes para sífilis e hepatite B foi, respectivamente, 5,0% e 1,3%. Observou-se que a maior parte dos participantes não possuía registro vacinal para hepatite B e desconheciam os TR, evidenciando que esses insumos ainda não são efetivamente ofertados como parte do cuidado à pessoa idosa. **Conclusão:** As atividades fortaleceram a atuação intersectorial e as práticas de saúde extramuros. Além disso, percebeu-se a necessidade dos serviços de saúde, sobretudo a atenção primária, adotarem estratégias de ampliação do acesso de pessoas idosas aos TR e à vacina contra hepatite B, visto que, esses indivíduos possuem vida sexual ativa. Entretanto, não se enquadram nas populações prioritárias para as ações de prevenção e testagem para IST.

Palavras-chave: Idoso, Hepatites Virais, IST, Testes Rápidos.

Referências bibliográficas:

[1] Machado FN, Rodrigues PA, Santos SM, Henrique SC, Santos SC, Rossi BM, Ribeiro LE, Alves BT. Perceptions and experiences of elderly women about sexuality in old age: the rediscovery of the joy of living. *Rev Bras Ciênc Saúde*, 2021.

[2] Perissé C, Marli M. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. *Rev Retratos*, 2019.

CO67

“Sorrir Sem Barreiras”: projeto de promoção da saúde oral em pessoas que vivem com VIH/SIDA

Ludovina Barbosa^{1*}, Abú Cá¹, Liliana Pedro¹, Patrícia Dias¹, Lúgia Monterroso¹

¹Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ludovina.barbosa12@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47911>

Resumo

Introdução: A saúde oral constitui um importante determinante da saúde e da qualidade de vida, sendo as pessoas que vivem com VIH/SIDA particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de patologias orais e às desigualdades no acesso aos cuidados. Apesar dos avanços alcançados em Portugal, persistem barreiras no acesso à prevenção e ao tratamento, justificando a implementação de intervenções orientadas para grupos populacionais prioritários, em consonância com o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral 2021-2025. **Objetivos:** Desenvolver um projeto de intervenção

comunitária destinado a melhorar o estado de saúde oral das pessoas que vivem com VIH/SIDA, promovendo o acesso aos cuidados, a literacia em saúde oral e a prevenção de infeções oportunistas. **Metodologia:** Estudo de natureza teórico-concetual, baseado na metodologia do planeamento em saúde. O projeto “Sorrir Sem Barreiras” foi estruturado de acordo com as etapas de diagnóstico de situação, definição de prioridades, formulação de objetivos, seleção de estratégias, planeamento operacional e avaliação. A intervenção foi dirigida às pessoas seguidas na consulta de Infeciologia de uma Unidade Local de Saúde e incluiu ações de educação para a saúde, rastreio oral, referência ativa e articulação interinstitucional. **Resultados:** Foram estabelecidos como objetivos aumentar em 50% a utilização do Cheque-Dentista no prazo de 12 meses, incrementar em 30% os níveis de literacia em saúde oral em seis meses e reduzir em 15% as queixas de infeções oportunistas orais registadas na consulta de Infeciologia. O projeto prevê a integração do rastreio oral nas consultas, a implementação de um circuito rápido de referência e o reforço da capacitação dos utentes através de intervenções educativas e distribuição de kits de higiene oral. **Conclusões:** O projeto “Sorrir Sem Barreiras” evidencia a importância do planeamento em saúde na redução das desigualdades e na promoção do acesso equitativo aos cuidados. A implementação de estratégias multidisciplinares e centradas na pessoa poderá contribuir para ganhos em saúde, melhoria da literacia e reforço da qualidade dos cuidados prestados às pessoas que vivem com VIH/SIDA.

Palavras-chave: Saúde oral; VIH; Literacia em saúde; Planeamento em saúde; Enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral 2021-2025. Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2022.
- [2] Imperatori E, Giraldes MR. Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais. 3.ª ed. Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa, 1993.
- [3] World Health Organization. Global oral health status report: Towards universal health coverage for oral health by 2030. World Health Organization, Geneva, 2023.

C077

Literacia em Saúde Digital como Determinante da Saúde Mental: Impacto da Avaliação da Informação Online na ansiedade, procura de cuidados e autocuidado

Rafaela Pereira^{1*}

¹ Departamento de Saúde Pública, Unidade Local da Região de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rafaela.pereira@ulrsl.min-saude.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48086>

Resumo

A literacia em saúde digital constitui uma competência cada vez mais relevante, assumindo particular importância na área da saúde mental. Tanto pode promover comportamentos positivos como contribuir para um aumento da ansiedade e para decisões menos informadas. O objetivo consiste em analisar o impacto da literacia em saúde digital na saúde mental, com foco na forma como a capacidade de avaliar informação online influencia os níveis de ansiedade, a procura de cuidados e o autocuidado. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base no modelo do *Joanna Briggs Institute*. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, com acesso aberto e disponibilidade de texto integral. A pesquisa foi realizada em diversas bases de dados internacionais utilizando descritores MeSH e DeCS, combinados com operadores booleanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e das etapas do processo PRISMA, foram selecionados 15 artigos para análise. Os resultados evidenciam que níveis mais baixos de literacia em saúde digital estão associados a níveis mais elevados de ansiedade. Em contraste, indivíduos com maior literacia demonstram melhor capacidade de avaliação crítica da informação, o que se traduz em atitudes mais positivas na procura de cuidados e no autocuidado. No entanto, a elevada exposição à informação pode gerar sobrecarga, constituindo um fator de risco adicional, mesmo em indivíduos com competências mais desenvolvidas. Conclui-se que a literacia em saúde digital representa um determinante relevante da saúde mental, influenciando diretamente a ansiedade, a procura de cuidados e o autocuidado. Implementar estratégias educativas orientadas para o desenvolvimento da avaliação crítica da informação online é fundamental, nomeadamente no contexto da prática de enfermagem, contribuindo para a melhoria da saúde mental da população.

Palavras-chave: Literacia em saúde digital, Saúde Mental, Ansiedade, Procura de cuidados, Autocuidado.

Referências bibliográficas:

- [1] Schenkel, S. K., Jungmann, S. M., Gropalis, M., & Witthöft, M. (2021). Conceptualizations of cyberchondria and relations to the anxiety spectrum: Systematic review and meta-analysis. *Journal of Medical Internet Research*, 23(11), e27835. <https://doi.org/10.2196/27835>
- [2] Xu, R. H., Bao, X.-L., Shi, L.-S.-B., & Wang, D. (2023). Associations between eHealth literacy, mental health-seeking attitude, and mental wellbeing. *Frontiers in Public Health*, 11, 1139786. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1139786>

Resumos de Farmácia/ Ciências Farmacêuticas

CO14

Caraterização do consumo de antidepressivos em doentes idosos institucionalizados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) na região do Algarve – Portugal

Carina Dias¹, Amanda Andrade^{1,2}, Miguel Monteiro¹, Dragos Dartu¹, Rocío de la Puerta², Tânia Nascimento^{1,3*}

¹ Escola Superior de Saúde (ESSUAlg), Universidade do Algarve, Faro, Portugal

² Faculty of Pharmacy, Pharmacology Department, University of Seville, Seville, Spain

³ Algarve Biomedical Research Institute (ABC-Ri), Faro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tinascimento@ualg.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47588>

Resumo

O consumo de antidepressivos em idosos institucionalizados apresenta uma prevalência elevada e considerável variabilidade entre unidades de cuidados (Ishtiaq-Ahmed et al., 2023). A vulnerabilidade desta população e a classe de antidepressivos utilizada intensifica o risco de interações farmacológicas e reações adversas graves, contribuindo para hospitalizações (Romdhani et al., 2023). As diferenças nas prescrições médicas reforçam a necessidade de revisões farmacoterapêuticas e de estratégias que garantam a segurança e a otimização da farmacoterapia (Ishtiaq-Ahmed et al., 2023; Delara et al. 2022). O objetivo deste trabalho foi caracterizar o consumo de antidepressivos em idosos institucionalizados em ERPI na região do Algarve–Portugal. Realizou-se um estudo descritivo transversal, utilizando os perfis farmacoterapêuticos de idosos (≥ 65 anos) que consumiam pelo menos 1 medicamento. Os medicamentos foram classificados pelo sistema *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC–nível 5). Foi analisada a polimedicação e polimedicação excessiva (≥ 5 e ≥ 10 medicamentos), assim como o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) através EU(7)-PIM List operacionalizada para Portugal. Foram incluídos 162 idosos institucionalizados com idade média de $86,50 \pm 9,19$ anos, 70,4% ($n=114$) do sexo feminino. A prevalência de consumo de antidepressivos foi de 47,5% ($n=77$). Os fármacos mais prescritos foram mirtazapina (27,3%; $n=21$) e escitalopram (23,4%; $n=18$). As mulheres apresentaram um número médio de consumo de antidepressivos mais elevado ($0,65 \pm 0,704$ vs. $0,44 \pm 0,649$), ainda que não estatisticamente significativa ($p=0,066$) face aos homens. Quanto à polimedicação e à polimedicação excessiva, esta foi identificada em 36,4% e 59,7% ($n=28$ e $n=46$; $\chi^2=7,642$; $p=0,022$) dos utilizadores de antidepressivos. Identificou-se ainda o consumo de MPI em 88,3% dos utilizadores de antidepressivos ($n=68$; $\chi^2=2,619$; $p=0,106$), sendo a paroxetina (6,49%; $n=5$) o mais consumido. Concluiu-se que cerca de metade da amostra consumia pelo menos um antidepressivo, sem diferenças estatisticamente significativas entre o sexo, sendo a mirtazapina e o escitalopram, fármacos com elevada tolerabilidade e baixa incidência de efeitos secundários, os mais consumidos. Verificou-se também que os idosos polimedicados apresentam uma maior probabilidade de consumo de antidepressivos, sendo importante a revisão da medicação destes indivíduos para otimização da terapêutica.

Palavras-chave: Antidepressivos; Polimedicação; Revisão de medicação; Medicamentos potencialmente inapropriados.

Referências bibliográficas:

- [1] Delara M, Murray L, Jafari B, Bahji A, Goodarzi Z, Kirkham J, et al. Prevalence and factors associated with polypharmacy: a systematic review and meta-analysis. *BMC Geriatr* 22:601, 2022.

- [2] Ishtiak-Ahmed K, Köhler-Forsberg O, Mortensen EL, Nierenberg AA, Gasse C. Concurrent use of polypharmacy and potentially inappropriate medications with antidepressants in older adults: A nationwide descriptive study in Denmark during 2015–2019. *Gen Hosp Psychiatry* 82:6674, 2023.
- [3] Romdhani A, Lehmann S, Schlatter J. Discontinuation of antidepressants in older adults: a literature review. *Ther Clin Risk Manag* 19:291299, 2023.

CO29

Caraterização do uso de antipsicóticos em idosos institucionalizados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) no Algarve – um estudo piloto

Miguel Monteiro¹, Amanda Andrade^{1,2}, Andreia Zuckschwerdt¹, Carina Dias¹, Dragos Dartu¹, Rocío de la Puerta², Tânia Nascimento^{1,3*}

¹ Escola Superior de Saúde (ESSUAlg), Universidade do Algarve, Faro, Portugal

² Faculty of Pharmacy, Pharmacology Department, University of Seville, Seville, Spain

³ Algarve Biomedical Research Institute (ABC-Ri), Faro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tinascimento@ualg.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47636>

Resumo

A população idosa institucionalizada é caracterizada pela presença de multimorbilidade e polimedicação (uso de ≥ 5 medicamentos), resultando numa incidência acrescida de potenciais interações medicamentosas e presença de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Por este motivo, a revisão periódica e multidisciplinar da medicação é importante para tornar a prescrição mais segura (Fest et al, 2025). A utilização de fármacos antipsicóticos (AP) é geralmente prescrita para tratar sintomas associados a agitação e demência (de Melo et al, 2023), sendo a terceira classe de MPI mais prevalente em idosos. Recomendações internacionais aconselham o uso abordagens terapêuticas não farmacológicas em substituição do uso de AP, se viável, enfatizando a necessidade reavaliação terapêutica (Peixoto et al, 2021). Este trabalho teve como objetivo determinar e caracterizar a prevalência de utilização de AP em idosos institucionalizados em ERPI, no Algarve, Portugal.

Realizou-se um estudo transversal e descritivo utilizando perfis farmacoterapêuticos de idosos institucionalizados (≥ 65 anos) com pelo menos um medicamento prescrito. Os medicamentos foram classificados pelo sistema *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC–nível 5) e os MPI classificados através EU(7)-PIM List operacionalizada para Portugal.

Foram incluídos 161 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino (65,8%, $n=106$) com uma idade média de $85,1 \pm 8,2$ anos que consumiam, em média, $7,40 \pm 3,0$ medicamentos. Cerca de 81% ($n=134$) foram identificados como polimedicados (≥ 5 medicamentos), e 19,3% ($n=31$) como polimedicados excessivos (≥ 10 medicamentos). Cerca de 29% ($n=47$) consumia pelo menos um AP, predominantemente do grupo ATCN05AH (78,8%, $n=37$), sendo a Quetiapina (N05AH04) a substância ativa mais utilizada (74,5%; $n=35$). Não se verificaram diferenças significativas entre os sexos ou outras variáveis sociodemográficas ou clínicas ($p > 0,05$). Embora não significativo ($p=0,065$), o consumo médio de AP entre os idosos com diagnóstico de demências foi maior ($0,54 \pm 0,85$) que entre os idosos sem demências ($0,31 \pm 0,58$). De entre os idosos que consumiam AP, 25,5% ($n=12$) consumiam antipsicóticos considerados potencialmente inapropriados, nomeadamente Haloperidol (N05AD01) (10,6%, $n=5$) e Risperidona (N05AX08) (8,5%, $n=4$).

Observou-se uma elevada utilização de antipsicóticos em idosos institucionalizados, verificando-se que cerca de 25% destes indivíduos estavam expostos a pelo menos um antipsicótico potencialmente inapropriado. Estes resultados reforçam a importância da monitorização da farmacoterapia e de promoção de estratégias de otimização terapêutica.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Idosos; Medicamentos Potencialmente Inapropriados; *Nursing-homes*.

Referências bibliográficas:

- [1] Fest, G., Costa, L., Pinto, E., Leitão, H., & Nascimento, T.. Polypharmacy and the Use of Potentially Inappropriate Medications in Elderly People in Nursing Homes: A Cross-Sectional Study. *Journal of Ageing and Longevity*, 5(4), 54, 2025 de Melo, A. B. E., Machado, A. L. N. M., Ribeiro, M. D. de M., & Costa, D. R.. Uso de antipsicóticos em idosos: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 12881–12893, 2023
- [2] Peixoto, S, Almeida, A., Caramelo, A., & Mendes, L. Aplicação dos Critérios de Beers de 2015. Application of the 2015 Beers Criteria Operationalized for Portugal in Institutionalized Elderly: A Cross-Sectional Study, *Acta medica portuguesa*, 34(11), 741–748, 2021.

CO30

Prevalência de potenciais interações medicamentosas em idosos polimedicados institucionalizados

Amanda Andrade^{1,2*}, Rocío de la Puerta², Tânia Nascimento^{1,3}

¹ Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

² Faculty of Pharmacy, Pharmacology Department, University of Seville, Seville, Spain

³ Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-RI), Faro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ aoandrade@ualg.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47640>

Resumo

O avanço da medicina e nos cuidados de saúde contribuem para uma melhor qualidade de vida dos idosos e resultam em um envelhecimento populacional mundial crescente. Pacientes idosos institucionalizados são, na sua maioria, polimedicados (≥ 5 medicamentos) e com elevado número de potenciais interações medicamentosas (Andrade et al., 2024; Wang et al., 2024).

Este estudo teve como objetivo caracterizar a ocorrência de potenciais interações medicamentosas em idosos polimedicados institucionalizados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).

Desenvolveu-se um estudo descritivo transversal com idosos (≥ 65 anos), polimedicados (≥ 5 medicamentos) institucionalizados em ERPI, no Algarve, Portugal. As potenciais interações medicamentosas (PIM) foram analisadas de acordo com a ferramenta UpToDate® Lexidrug™. Classificadas em cinco categorias (A, B, C, D e X), as interações C, D e X são as que requerem monitorização devido ao risco elevado para a saúde do indivíduo (UpToDate Lexidrug, 2026).

Foram incluídos 270 pacientes no estudo, 69.6% (n=188) eram mulheres, com média de idade de 85.59 ± 8.027 anos. Em relação à medicação, o consumo médio foi de 9.27 ± 3.38 medicamentos por paciente, sendo que 39.3% (n=106) foram considerados polimedicados excessivos (≥ 10 medicamentos). Cerca de 96% (n=259) dos pacientes possuía pelo menos uma PIM, com uma média de 8.47 ± 8.37 interações por idoso. As interações C foram as mais prevalentes ($M=6.07 \pm 6.3$), seguidas das interações do tipo D ($M=1.09 \pm 1.53$). As PIM do tipo A, aquelas onde não há evidência de interação, foram as menos prevalentes ($M=0.09 \pm 0.83$). Já as PIM tipo X, descritas como as mais graves e onde a combinação de fármacos deve ser evitada, apresentaram uma média de 0.19 ± 0.49 . As PIM apresentam fraca correlação com a idade ($R=-0.053$; $p=0.0385$), porém uma forte correlação com o número de medicamentos ($R=0.761$, $p<0.001$). Idosos institucionalizados e polimedicados apresentam uma elevada média de potenciais interações medicamentosas, incluindo interações tipo C que merecem mais atenção, devido ao risco associado. A realização de revisão da medicação pode ser fundamental para diminuir a ocorrência de potenciais interações, resultando num impacto clínico positivo e no bem-estar geral do doente.

Palavras-chave: Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Idosos, Interações Medicamentosas, Nursing Homes, Polimedicação.

Referências bibliográficas:

- [1] Andrade, A., Nascimento, T., Cabrita, C., Leitão, H., & Pinto, E. Potentially Inappropriate Medication: A Pilot Study in Institutionalized Older Adults. *Healthcare (Switzerland)*, 12(13), 2024. <https://doi.org/10.3390/healthcare12131275>
- [2] UpToDate Lexidrug. *Drug information*. UpToDate. UpToDate Inc., 2026. <https://online.lexi.com>.
- [3] Wang, Z., Liu, T., Su, Q., Luo, H., Lou, L., Zhao, L., Kang, X., Pan, Y., & Nie, Y. Prevalence of Polypharmacy in Elderly Population Worldwide: A Systematic Review and Meta-Analysis. Em *Pharmacoepidemiology and Drug Safety* (Vol. 33, Número 8). John Wiley and Sons Ltd., 2024. <https://doi.org/10.1002/pds.5880>

CO31

Avaliação da carga anticolinérgica em idosos com demência institucionalizados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

Dragos Dartu¹, Amanda Andrade^{1,2}, Carina Dias¹, Miguel Monteiro¹, Rocío de la Puerta², Tânia Nascimento^{1,3*}¹ Escola Superior de Saúde (ESSUALg), Universidade do Algarve, Faro, Portugal² Faculty of Pharmacy, Pharmacology Department, University of Seville, Seville, Spain³ Algarve Biomedical Research Institute (ABC-Ri), Faro, Portugal*Autor correspondente: ✉ tinascimento@ualg.ptDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47647>

Resumo

No processo do envelhecimento existem mudanças fisiológicas que afetam a farmacocinética de medicamentos, potencializando os efeitos adversos. A polimedicação é um fator comum nos idosos e mais prevalente ainda nos idosos institucionalizados, sendo associado a maior risco de interações medicamentosas. Os medicamentos anticolinérgicos funcionam bloqueando os recetores de acetilcolina, inibindo o seu efeito a nível de sistema nervoso central e periférico potenciando efeitos como delírio, perda de funções cognitivas, diminuição da motilidade intestinal, entre outros (Nascimento et al., 2026; Ramos et al., 2022). O objetivo deste estudo foi caracterizar e avaliar a carga anticolinérgica total (CAT) em idosos com demência institucionalizados em ERPI, no Algarve, Portugal.

Realizou-se um estudo descritivo transversal, utilizando os perfis farmacoterapêuticos de idosos (≥ 65 anos) institucionalizados. Os critérios de inclusão foram diagnóstico médico de demência ou doença de Alzheimer e o uso de pelo menos um medicamento. A CAT foi calculada utilizando a escala CALS (do inglês “CRIDECO-Anticholinergic Load Scale”) e somando os valores atribuídos a cada medicamento. Uma $CAT \geq 3$ foi utilizada como limiar para um risco mais elevado (Soraci et al., 2025).

Foram incluídos 27 idosos, dos quais 20 (74,1%) eram do sexo feminino, com média de idade de $87,15 \pm 6,41$ anos. Cerca de 85,2% ($n=21$) eram polimedicados (≥ 5 medicamentos), com um consumo médio de $8,30 \pm 4,10$ medicamentos. Quanto à carga anticolinérgica total verificou-se uma média de $3,74 \pm 2,14$. Dos 27 participantes, 70,4% ($n=19$) apresentavam uma $CAT \geq 3$. Entre as mulheres 65% ($n=13$) apresentavam $CAT \geq 3$ enquanto nos homens essa proporção foi de 85,7% ($n=6$). Verificou-se uma CAT superior nos homens ($4,43 \pm 2,64$) que nas mulheres ($3,50 \pm 1,96$) embora sem diferenças significativas ($p=0,333$). Verificou-se uma correlação positiva forte entre o número de medicamentos e a carga anticolinérgica ($r=0,705$; $p<0,001$), indicando que os participantes com maior número de medicamentos apresentavam tendencialmente maior carga anticolinérgica.

Os resultados obtidos mostram a necessidade de revisão de medicação em idosos institucionalizados com diagnóstico de demência, particularmente polimedicados, de modo a diminuir a probabilidade de reações anticolinérgicas derivadas da medicação.

Palavras-chave: Carga Anticolinérgica; CRIDECO-CALS; Demência; Idosos; *Nursing-Homes*.

Referências bibliográficas:

- [1] Nascimento, T., Matos, M. A., & Pinto, E. (2026). Anticholinergic Burden in Elderly People in Nursing Homes: Cross-Sectional Assessment Using ACB Calculator and CRIDECO Anticholinergic Load Scale. *Medicines*, 13(2), 14. <https://doi.org/10.3390/medicines13020014>
- [2] Ramos, H., Moreno, L., Pérez-Tur, J., Cháfer-Pericás, C., García-Lluch, G., & Pardo, J. (2022). CRIDECO Anticholinergic Load Scale: An Updated Anticholinergic Burden Scale. Comparison with the ACB Scale in Spanish Individuals with Subjective Memory Complaints. *Journal of Personalized Medicine*, 12(2). <https://doi.org/10.3390/jpm12020207>
- [3] Soraci, L., Paparazzo, E., Aceto, M. A., Bruno, F., Serra Cassano, T., Lagrotteria, D., Cosimo, S. C., Mercatante, P., Morelli, F., Princiotta, M., Corsonello, A., Passarino, G., & Montesanto, A. (2025). CALS and ACB Scales are Associated with Physical and Cognitive Impairment and Predict Mortality in Nursing Home Residents. *Drugs - Real World Outcomes*, 12(3), 437–446. <https://doi.org/10.1007/s40801-025-00509-7>

C058

Delirium, Fragilidade e Qualidade de Vida em Pacientes Hospitalizados com Necessidades de Cuidados Paliativos: Um Estudo Transversal

Ivis Martins¹, Marília Campos¹, Leonardo Regis Pereira¹, Maria Olivia Zanetti¹, Hugo Ribeiro², Fabiana Varallo¹

¹ Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

² Centro de Estudos em Cuidados Paliativos, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ ivismartins23@usp.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47895>

Resumo

Introdução: O delirium é uma complicação frequente em pacientes com necessidades de cuidados paliativos, estando associado a pior prognóstico e qualidade de vida. A fragilidade associa-se a piores desfechos nesta população. Apesar disso, a relação entre delirium, fragilidade, qualidade de vida e mortalidade permanece pouco explorada em pacientes hospitalizados com necessidades de cuidados paliativos. **Objetivos:** Avaliar a associação entre delirium, fragilidade, qualidade de vida e desfechos clínicos em pacientes hospitalizados com necessidades de cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Estudo transversal e prospectivo realizado numa unidade de emergência de um hospital universitário brasileiro. Foram incluídos adultos (≥ 18 anos) identificados com necessidades de cuidados paliativos através do Supportive and Palliative Care Indicators Tool (SPICT) e internados por pelo menos 48 horas. A fragilidade foi avaliada pela Escala Clínica de Fragilidade de Rockwood, o delirium pelo Confusion Assessment Method (CAM), a funcionalidade pela Palliative Performance Scale (PPS), o prognóstico pelo Palliative Prognostic Index (PPI) e o bem-estar e as necessidades paliativas pela Palliative Outcome Scale (POS Proxy). Foram realizadas comparações entre pacientes que evoluíram para óbito e aqueles que tiveram alta hospitalar, bem como análises de correlação entre fragilidade e variáveis clínicas. **Resultados:** Foram incluídos 173 pacientes, dos quais 50,3% eram do sexo feminino, com idade mediana de 68 anos (IIQ 57-77). A mortalidade hospitalar foi de 39,9%. Os pacientes que evoluíram para óbito apresentaram menor PPS ($p < 0,001$), maior PPI ($p < 0,001$), pior bem-estar avaliado pela POS Proxy ($p = 0,028$) e maior tempo de internamento ($p < 0,001$). A fragilidade apresentou correlação com PPS ($\rho = -0,566$; $p < 0,001$), PPI ($\rho = 0,537$; $p < 0,001$) e POS ($\rho = 0,317$; $p < 0,001$). A presença de delirium esteve associada a maior probabilidade de óbito hospitalar (OR=2,14; $p = 0,019$). Na análise multivariada, apenas o PPS permaneceu associado ao óbito. **Conclusões:** A fragilidade e o delirium parecem ser indicadores úteis na identificação de pacientes com maior risco de desfechos desfavoráveis durante o internamento. A sua avaliação, em conjunto com instrumentos prognósticos como o PPS e o PPI, pode apoiar a tomada de decisão da equipa multidisciplinar, particularmente no planeamento antecipado de cuidados, no controlo adequado dos sintomas e na promoção do bem-estar dos pacientes com necessidades de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Delirium; Fragilidade; Qualidade de vida; Mortalidade.

Referências bibliográficas:

- [1] Rockwood K, Theou O. Using the Clinical Frailty Scale in allocating scarce health care resources. *Can Geriatr J* 23:210-215, 2020.
- [2] Inouye SK, van Dyck CH, Alessi CA, Balkin S, Siegel AP, Horwitz RI. Clarifying confusion: the Confusion Assessment Method. *Ann Intern Med* 113:941-948, 1990.
- [3] Highet G, Crawford D, Murray SA, Boyd K. Development and evaluation of the SPICT. *BMC Palliat Care* 13:33, 2014.

CO17

Associação entre Cervicalgia Inespecífica e Disfunções do Sistema Visual em Estudantes do Ensino Superior: Estudo Transversal Analítico

Ana Mateus^{1*}, Luciana Pereira¹, Gabriela Brochado^{1,2}, Sofia Lopes^{1,2,3,5}, Ágata Vieira^{1,2,3,4}, Jorge Jorge⁶, Ana Coelho^{1,2}

¹ Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal

² H2M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão

³ CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS | PPorto, Portugal

⁴ Escola Superior Saúde Santa Maria, Porto, Portugal

⁵ Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.

⁶ Clinical and Experimental Optometry Research Laboratory (CEORLab), Physics Centre of Minho and Porto Universities (CF-UM-UP), School of Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anacjm2003@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47596>

Resumo

Introdução: A cervicalgia inespecífica é uma condição músculo-esquelética altamente prevalente, com impacto significativo na qualidade de vida e no desempenho funcional. A sua prevalência é particularmente elevada entre estudantes do ensino superior, devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos e exigência visual constante. Estes fatores podem contribuir para alterações na função cervical e influenciar negativamente a coordenação oculomotora e a estabilidade visual. **Objetivos:** Analisar a associação entre a cervicalgia inespecífica e disfunções no sistema visual, em estudantes do ensino superior. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal analítico, realizado em 79 estudantes. A recolha de dados incluiu um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, o Questionário de Sintomas da Insuficiência de Convergência e fotorrefratometria (erro de refração). A análise estatística foi realizada utilizando os U de Mann-Whitney e Teste T de Student para duas amostras independentes com um nível de significância de 5%. **Resultados:** A mediana da idade dos estudantes foi de 21 (20;23) anos, sendo a maioria do sexo feminino (79,7%). A prevalência de dor cervical foi de 36,7%, verificando-se uma maior prevalência nos indivíduos do sexo feminino (39,7%). Quanto às características visuais, o equivalente esférico apresentou uma mediana de +0,08 (-0,13; +0,42), observando-se hipermetropia em 14 (17,7%) estudantes e insuficiência de convergência em 25 (31,6%). Os estudantes com dor cervical apresentaram valores mais elevados de equivalente esférico (+0,29 (-0,11; +0,63); $p = 0,034$), bem como uma maior prevalência de hipermetropia (11 (78,6); $p = 0,002$) e de insuficiência de convergência (14 (56,0); $p=0,016$). **Conclusões:** Os resultados sugerem possíveis diferenças na função visual entre estudantes do ensino superior com e sem cervicalgia inespecífica.

Palavras-chave: Alterações visuais, Distúrbios oculomotores, Dor cervical inespecífica, Dor músculo-esquelética, Estado fórico ocular.

Referências bibliográficas:

- [1] Esteves MM, MacNeil B, Tailor G, Glazedbrook CM, Johnson MG, Passmore SR. Chronic Neck Pain Influence on Oculomotor Performance During Near Point Convergence and Fitts's Tasks: a cross-sectional study. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics* **48**:119-128, 2025.
- [2] Hammed VA F, Rai S, Anupriya P, Basheer K B R. The Role of Neck Muscle Strength and Posture in Digital Device-related Visual Disturbances: A Scoping Review. *Asian Journal of Medicine and Health* **24**:107-119, 2026.
- [3] Thorud HMS, Mudvari PR, Falkenberg HK. Academic performance and musculoskeletal pain in adolescents with uncorrected vision problems. *BMC Pediatrics* **24**:202, 2024.

CO18

Cinemática do joelho durante o Single Leg Squat em estudantes universitários

Ana Coelho^{1,2*}, Clement Girard¹, Julien Coudrier¹, João Costa¹, Gabriela Brochado^{1,2}, Sofia Lopes^{1,2,3,4}

¹ Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal

² H2M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal

³ CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS| PPorto, Portugal

⁴ Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.coelho@ipsn.cespu.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47599>

Resumo

Introdução: As alterações cinemáticas do joelho constituem fatores de risco relevantes para lesões nesta articulação. Diferenças cinemáticas e biomecânicas entre os sexos têm sido associadas a uma maior prevalência de lesões nas mulheres, enquanto o nível de atividade física tem sido apontado como fator modulador dos padrões de movimento do membro inferior. **Objetivos:** Avaliar a cinemática do joelho durante o *Single Leg Squat* (SLS) em estudantes universitários de ambos os sexos, analisando a influência do nível de atividade física nos padrões cinemáticos identificados. **Material e Métodos:** Estudo observacional analítico transversal. A cinemática do joelho foi avaliada através do ângulo de projeção no plano frontal do membro inferior dominante durante o teste SLS, recorrendo a análise de vídeo (*Spark Motion Pro™*). Foram registadas três tentativas válidas, utilizando-se a média dos valores obtidos nas posições: estática unipodal, estática bipodal e 60° de flexão. O nível de atividade física foi avaliado através da versão modificada do Questionário de Atividade Física Habitual de Baecke. A normalidade dos dados foi previamente verificada através do teste Shapiro-Wilk, sendo utilizados testes paramétricos ou não paramétricos em função dos resultados obtidos: teste t para amostras independentes, teste U de Mann-Whitney e coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra foi constituída por 61 estudantes universitários (31 (50,8%) mulheres; 30 (49,2%) homens), com idade média de 23 anos e índice de massa corporal médio dentro dos valores normativos. Em posição estática, as mulheres apresentaram maior valgo do joelho tanto na posição unipodal ($-3,32^\circ \pm 2,87^\circ$ vs. $-1,17^\circ \pm 3,52^\circ$; $p=0,011$) como na bipodal ($-4,97^\circ \pm 2,60^\circ$ vs. $-1,70^\circ \pm 2,69^\circ$; $p<0,001$). Durante o SLS, observou-se uma tendência para o varo dinâmico em ambos os sexos ($p=0,335$). A cinemática do joelho foi semelhante entre os sexos ($p=0,569$), e não se verificou associação com o nível de atividade física. **Conclusões:** Na presente amostra, observaram-se diferenças entre sexos no alinhamento estático do joelho, com maior valgo nas mulheres. Na componente dinâmica avaliada durante o SLS, não se verificaram diferenças cinemáticas associadas ao sexo nem ao nível de atividade física.

Palavras-chave: Alinhamento do joelho; Análise de movimento; Atividade física; Valgo, Varo.

Referências bibliográficas:

- [1] Larwa J, Stoy C, Chafetz RS, Boniello M, Franklin C. Stiff landings, core stability, and dynamic knee valgus: A systematic review on documented anterior cruciate ligament ruptures in male and female athletes. *Int J Environ Res Public Health* **18**:3826, 2021.
- [2] Nizam S, Punduk Z. Isokinetic knee strength across physical activity levels: A gender based comparison in young adults. *Isokinetics Exerc Sci* **33**:354-364, 2025.
- [3] Takeuchi R, Iwamoto Y, Kawakami W, Takeuchi Y, Miyoshi F, Ishii Y, Takahashi M. Sex differences in factors of pelvis and lower limb joint kinematics influencing dynamic knee valgus during single leg squat. *J Back Musculoskelet Rehabil* **37**:205-211, 2024.

CO45

Respostas Psicofisiológicas à Caminhada Urbana em Idosos

Andrea Ribeiro¹*, Gardénia Ferreira¹, Cristiane Neves¹, Tânia Lima¹, Gilvan Pacheco¹

¹ CICS, ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47789>

Resumo

Introdução: A qualidade do ambiente urbano influencia diretamente a saúde da população idosa, nomeadamente através da caminhabilidade, da carga sensorial e da segurança percebida. O modelo "estímulo-fadiga-emoção" postula que estímulos ambientais negativos, como o ruído e os obstáculos físicos, aumentam a fadiga de marcha, comprometendo o bem-estar emocional e a participação ativa. Apesar da relevância clínica desta relação, poucos estudos analisam simultaneamente as condições ambientais objetivas e percebidas com as respostas fisiológicas e emocionais em contexto real de caminhada. **Objetivos:** Analisar de que forma as características do ambiente urbano influenciam a fadiga, a emoção e as respostas psicofisiológicas durante percursos pedonais em adultos mais velhos. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, observacional e analítico, inserido no projeto CLEAR PATHS-ENV. A amostra foi constituída por 25 adultos mais velhos residentes na comunidade (61–80 anos; 76% do sexo feminino; IMC médio: 26,75 ± 4,17 kg/m²). Os participantes realizaram um percurso pedonal standardizado de 2 km. Foram avaliados a mobilidade funcional (TUG), a incapacidade (WHODAS 2.0), a atividade física (IPAQ), a fadiga (MFI-20), a dispneia (D-12), o estado emocional (SAM), o bem-estar psicológico (WHO-5), os sinais vitais e a percepção ambiental. A análise estatística incluiu correlações de Spearman, teste de Wilcoxon e comparações por sexo (U de Mann-Whitney), com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** A melhor percepção ambiental associou-se a maior rapidez no TUG ($p = -0,404$; $p = 0,045$). Níveis mais elevados de atividade física correlacionaram-se com menor incapacidade funcional ($p = -0,438$; $p = 0,029$). Uma pior mobilidade associou-se a maior afetividade negativa ($p = 0,650$; $p < 0,001$). A fadiga mostrou associação positiva com a ativação emocional ($p = 0,542$; $p = 0,005$). A mobilidade funcional (TUG) emergiu como preditor significativo da fadiga global ($\beta = 0,532$; $p = 0,030$), explicando 37,7% da sua variância. Foram ainda identificadas diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre sexos ($U = 21,000$; $p = 0,017$). **Conclusões:** O ambiente urbano condiciona diretamente a tolerância à marcha, o esforço percebido e a resposta emocional em idosos. A funcionalidade basal constitui um preditor central da fadiga e do bem-estar durante a caminhada. Estes resultados reforçam o papel da fisioterapia na promoção de percursos urbanos acessíveis, com estratégias como pontos de descanso e mitigação do ruído, essenciais para um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Ambiente construído; Caminhada; Fadiga; Fisioterapia; Envelhecimento ativo.

Referências bibliográficas:

- [1] Roe J, Mondschein A, Neale C, Barnes L, Boukhechba M, Lopez S. The urban built environment, walking and mental health outcomes among older adults: a pilot study. *Front Public Health* 8:575946, 2020. doi: 10.3389/fpubh.2020.575946
- [2] Kaplan S. The restorative benefits of nature: toward an integrative framework. *J Environ Psychol* 15(3):169–182, 1995. doi: 10.1016/0272-4944(95)90001-2
- [3] Van Cauwenberg J, Nathan A, Barnett A, Barnett DW, Cerin E; CEPA-Older Adults Working Group. Relationships between neighbourhood physical environmental attributes and older adults' leisure-time physical activity: a systematic review and meta-analysis. *Sports Med* 48(7):1635–1660, 2018. doi: 10.1007/s40279-018-0917-1

CO46

Incontinência urinária em mulheres: efeitos na qualidade do sono

Carla Macedo^{1,2*}, Débora Neves², Adriana Castro³, Margarida Fonseca⁴, Ricardo Silva², Daniela Gonçalves¹¹ CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Rua Castelo de Almourol n.º 13, 4720-155, Amares, Portugal² ULS de Braga, Portugal³ Universidade do Minho, Portugal⁴ Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ carla.macedo@isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47782>

Resumo

Introdução e Objetivos: A incontinência urinária (IU), classificada pela Sociedade Internacional de Continência em três tipos principais (esforço, urgência e mista), cujo a prevalência varia de 25% a 45% mulheres, associada a um impacto significativo na qualidade de vida, na saúde física e psicológica (Bishop et al., 2025). Apesar de a noctúria e outros sintomas urinários poderem comprometer a qualidade do sono, a evidência sobre esta associação permanece dispersa (Hashim et al., 2019). Esta *scoping review* tem como objetivo mapear a evidência disponível sobre o impacto da incontinência urinária na qualidade do sono em mulheres. **Método:** A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA-ScR e da Joanna Briggs Institute. Os critérios de elegibilidade focaram em mulheres adultas com IU, considerando o impacto na qualidade do sono. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos publicados em inglês, enquanto foram excluídos aqueles que abordavam populações masculinas ou mistas, ou que não correlacionavam IU ao sono. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2026, utilizando as bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando a estratégia palavras em inglês: (“woman” OR “female”) AND (“urinary incontinence” OR “urgency urinary incontinence” OR “urine leakage” OR “loss of urine” OR “nocturia”) AND (“sleep” OR “sleep quality” OR “sleep disturbance”). Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos publicados em inglês que investigassem a associação entre IU e qualidade do sono em mulheres adultas. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, com extração e síntese narrativa dos dados. **Resultados:** A pesquisa identificou 27 registos, dos quais cinco estudos cumpriram os critérios de elegibilidade, totalizando 2003 mulheres, das quais 1786 apresentavam IU. Foram incluídos três estudos transversais, um observacional e um experimental. A qualidade do sono foi avaliada principalmente através do *Pittsburgh Sleep Quality Index* (PSQI), da *Epworth Sleepiness Scale* (ESS) e do *Patient-Reported Outcomes Measurement Information System* (PROMIS). A evidência disponível sugere uma associação consistente entre a presença de IU e pior qualidade do sono. A maior severidade da IU e a maior frequência de episódios urinários noturnos associaram-se a piores indicadores de sono. Os subtipos com componente de urgência (IUU e IUM) apresentaram maior comprometimento da qualidade do sono quando comparados com a IUE. Os estudos incluídos evidenciaram ainda uma associação entre pior qualidade do sono e menor qualidade de vida. **Conclusão:** A evidência disponível sugere que a incontinência urinária está associada a pior qualidade do sono em mulheres, particularmente nos casos de maior severidade e nos subtipos com componente de urgência. Apesar do reduzido número de estudos e da sua heterogeneidade metodológica, estes resultados reforçam a importância de integrar a avaliação da qualidade do sono na abordagem clínica da mulher com IU e evidenciam a necessidade de investigação adicional nesta área.

Palavras-chave: Fisioterapia, Mulher, Incontinência Urinária; Sono.

Referências bibliográficas:

- [1] Bishop, C., Rodriguez-Cairolí, F., Hagens, A., Bermudez, M. A., Kerrebroeck, P. V., & Collen, S. (2025). Prevalence, Socioeconomic, and Environmental Costs of Urinary Incontinence in the European Union. *European urology*, 88(2), 157–166. <https://doi.org/10.1016/j.eururo.2025.05.025>
- [2] Hashim, H., Blanker, M. H., Drake, M. J., Djurhuus, J. C., Meijlink, J., Morris, V., Petros, P., Wen, J. G., & Wein, A. (2019). International Continence Society (ICS) report on the terminology for nocturia and nocturnal lower urinary tract function. In *Neurourology and Urodynamics* (Vol. 38, Number 2, pp. 499–508). John Wiley and Sons Inc. <https://doi.org/10.1002/nau.23917>

CO48

Promovendo a Saúde da Vulva: da higiene ao microbioma vulvar

Carla Macedo^{1,2}, Débora Neves², Adriana Castro³, Margarida Fonseca⁴, Ricardo Silva², Daniela Gonçalves¹¹ CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Rua Castelo de Almourol nº 13, 4720-155 Amares, Portugal² ULS de Braga, Portugal³ Universidade do Minho, Portugal⁴ Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ carla.macedo@isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47835>

Resumo

Introdução: A vulva desempenha um papel fundamental na proteção do trato genital feminino, constituindo uma importante barreira física e imunológica. A manutenção da integridade da pele vulvar e do equilíbrio do microbioma local é essencial para a saúde genital, uma vez que alterações da microbiota vulvar podem influenciar a microbiota vaginal e vice-versa. Apesar do crescente interesse científico nesta área, as recomendações baseadas na evidência relativas aos cuidados vulvares e à preservação do microbioma permanecem limitadas (Bohbot et al., 2025). A compreensão da influência dos hábitos de higiene íntima na saúde vulvovaginal assume particular relevância no âmbito da prevenção e da educação para a saúde da mulher. **Objetivo:** Analisar a evidência científica disponível sobre a relação entre higiene vulvar, integridade da barreira cutânea e manutenção do microbioma vulvar, identificando estratégias promotoras da saúde genital feminina. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura através da base de dados PubMed, entre janeiro de 2012 e março de 2026. A estratégia de pesquisa incluiu os termos “hygiene”, “washing”, “vulva”, “vulvar microbiota” e “hydration”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos publicados em inglês, português e espanhol que abordassem a higiene vulvar, a microbiota vulvovaginal, a hidratação da pele vulvar e os cuidados preventivos de saúde genital. Após análise dos títulos, resumos e textos completos, foram incluídos 20 artigos para análise qualitativa. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a integridade da barreira cutânea vulvar desempenha um papel determinante na proteção contra agentes irritantes, infecciosos e inflamatórios. Embora a composição da microbiota vaginal esteja amplamente caracterizada, a microbiota vulvar apresenta elevada variabilidade interindividual, não sendo habitualmente dominada por uma única espécie microbiana. Verificou-se ainda que fatores como obesidade, hábitos de higiene e exposição a produtos irritantes podem influenciar a composição microbiana local. A evidência sugere que práticas inadequadas, nomeadamente o banho vaginal, podem comprometer o equilíbrio microbiológico e aumentar o risco de sintomas vulvovaginais. Os estudos recomendam a lavagem suave da vulva com água corrente e produtos de pH adequado, seguida de secagem sem fricção (Sociedade Portuguesa de Ginecologia, 2012). A hidratação vulvar surge igualmente como um componente relevante dos cuidados íntimos, contribuindo para a manutenção da barreira cutânea e para a proteção contra agressões externas (Graziottin, 2023). **Conclusão:** A adoção de cuidados adequados de higiene e hidratação vulvar constitui uma estratégia importante para a preservação da saúde genital feminina. A promoção de comportamentos preventivos e de práticas de autocuidado baseadas na evidência poderá contribuir para a manutenção do microbioma vulvar, da integridade cutânea e da saúde pélvica. Os profissionais de saúde, incluindo os fisioterapeutas na área da saúde da mulher, desempenham um papel relevante na educação para a saúde e na promoção destes cuidados preventivos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Microbiota vulvar, Higiene Íntima, Hidratação.

Referências bibliográficas:

[1] Bohbot JM, Rebelo C, Nappi RE. Vulvar care: Reviewing concepts in daily hygiene. *Healthcare (Basel)* 13:1523, 2025.

[2] Sociedade Portuguesa de Ginecologia. Revisão dos consensos em infeções vulvovaginais 2012. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ginecologia, 2012.

[3] Graziottin A. Maintaining vulvar, vaginal and perineal health: Clinical considerations. *Womens Health (Lond)* 20:17455057231223716, 2024

C064

Inteligência Artificial na educação em fisioterapia: conhecimento, utilização e percepções de estudantes e docentes no ensino superior europeu

António Alves Lopes^{1*}, Pedro Chana Valero², Jeroen Alessie³, Ralph Saris⁴

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

² Universidad Pontificia de Comillas, Espanha

³ University College Absalon, Dinamarca

⁴ HAN University of Applied Sciences, Países Baixos

*Autor correspondente: ✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47907>

Resumo

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) emergiu rapidamente como uma tecnologia transformadora, com potenciais implicações para a educação, a investigação e a prática clínica em saúde. Apesar da sua crescente relevância, existe evidência empírica limitada sobre a forma como estudantes e docentes das profissões de saúde compreendem, utilizam e percebem a IA (Shishehgar et al., 2025; Tortella et al., 2025). **Objetivos:** Explorar o conhecimento, os padrões de utilização e as atitudes face à IA entre estudantes e docentes de Fisioterapia, bem como as oportunidades, preocupações e necessidades formativas percebidas relativamente à integração da IA na educação e investigação em Fisioterapia. **Material e Métodos:** Estudo descritivo transversal, recorrendo a dois questionários estruturados online dirigidos a estudantes e docentes de Fisioterapia de instituições de ensino superior participantes na European Network of Physiotherapy in Higher Education (ENPHE). Os questionários foram distribuídos através das instituições membros da ENPHE entre 2024 e 2025. As respostas foram medidas sobretudo através de itens em escala de Likert e indicadores descritivos. **Resultados:** Participaram 367 estudantes e 138 docentes. Entre os estudantes, 52,0% referiram familiaridade com conceitos básicos de IA e 54,8% reconheceram os seus potenciais benefícios para a aprendizagem e a futura prática clínica; contudo, apenas 43,1% indicaram consciência dos desafios éticos associados. Os estudantes utilizavam a IA sobretudo para apoio à produtividade, comunicação e aprendizagem. Os docentes demonstraram maior familiaridade (73,9% com conhecimento de conceitos fundamentais), usando-a principalmente em tarefas de produtividade pessoal, enquanto a integração no ensino e na investigação permaneceu mais limitada. Ambos os grupos manifestaram atitudes positivas, mas destacaram preocupações éticas, de proteção de dados e de impacto no pensamento crítico, sublinhando a necessidade de orientação institucional, formação e políticas claras. **Conclusões:** Verifica-se uma crescente consciencialização e percepções positivas face à IA, a par de lacunas no conhecimento e na aplicação prática. Embora já utilizada para apoiar a produtividade e a aprendizagem, a sua integração sistemática no ensino e na investigação continua limitada. As instituições devem desenvolver formação dirigida, diretrizes éticas e adaptações curriculares que promovam o uso responsável da IA e reforcem a literacia em IA (Ali et al., 2026).

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação; Profissões de Saúde; Fisioterapia; Ensino Superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Tortella F, Palese A, Turolla A, Castellini G, Pillastrini P, Landuzzi MG, Cook C, Galeoto G, Giovannico G, Rodeghiero L, Gianola S, Rossetti G. Knowledge and use, perceptions of benefits and limitations of artificial intelligence chatbots among Italian physiotherapy students: a cross-sectional national study. *BMC Med Educ* 25:572, 2025.
- [2] Shishehgar S, Murray-Parahi P, Alsharaydeh E, Mills S, Liu X. Artificial Intelligence in Health Education and Practice: A Systematic Review of Health Students' and Academics' Knowledge, Perceptions and Experiences. *Int Nurs Rev* 72:e70045, 2025.
- [3] Ali AS, Alhirsan SM, Elshazly M, Ali ZA, Elzanaty MY, Mansour WT, Taha SI, Alarousi IN, Hamoda IM, Diab SFM, El Melhat AM, Alkubati SA, El-Ashry AM. Artificial Intelligence in Physiotherapy Education: A Multi-Country Middle East Survey of AI Acceptance and Barriers Among University Students. *Eur J Educ* 61(1):e70476, 2026.

CO65

Desenvolvimento de Competências em Inteligência Artificial em Estudantes de Profissões de Saúde através de um *Blended Intensive Programme*

António Alves Lopes^{1*}, Pedro Chana Valero², Jeroen Alessie³, Ralph Saris⁴

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

² Universidad Pontificia de Comillas, Espanha

³ University College Absalon, Dinamarca

⁴ HAN University of Applied Sciences, Países Baixos

*Autor correspondente: ✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47910>

Resumo

Introdução: Os *Blended Intensive Programmes* (BIP) combinam mobilidade física de curta duração com colaboração online estruturada no ensino superior, permitindo a estudantes participar em ambientes de aprendizagem interdisciplinares e internacionais (Frank & Hogendoorn-Schweighofer, 2026). Este estudo analisa o impacto auto reportado de dois BIP centrados na Inteligência Artificial (IA) e nas suas aplicações à produtividade, educação, investigação e prática clínica na formação em profissões de saúde (Ali et al., 2026; Shishehgar et al., 2025). **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes uma experiência prática sobre o modo como a IA pode aumentar a eficiência dos fluxos de trabalho e a comunicação, apoiar os processos de aprendizagem, facilitar a atividade de investigação e contribuir para a prática clínica. **Material e Métodos:** Foram realizados dois BIP por consórcios de instituições de ensino superior europeias, em 2025 e 2026, combinando duas sessões preparatórias online com uma semana presencial e equipas docentes interdisciplinares. O primeiro envolveu 30 estudantes e 15 docentes de nove instituições de sete países; o segundo, 25 estudantes e 16 docentes de oito instituições. O currículo abordou o conceito, a história e as tendências da IA, explorando-a como treinador pessoal, assistente de aprendizagem, parceiro criativo, auxiliar de investigação e companheiro clínico, bem como considerações éticas, oportunidades e desafios. O feedback foi recolhido por questionário online com itens em escala de Likert e questões abertas. **Resultados:** Participaram 55 estudantes, dos quais 53 completaram o questionário. Cerca de 98% concordaram ou concordaram totalmente que o programa aumentou a sua compreensão da IA, e entre 94% e 96% relataram maior competência percebida na aplicação da IA à aprendizagem, investigação e prática clínica. A organização e o apoio docente foram bem avaliados. A qualidade global foi classificada como “Muito Boa” por 77% dos participantes e 94% recomendariam o programa. **Conclusões:** Os BIP podem apoiar o desenvolvimento de competências fundamentais em IA na formação em profissões de saúde. A combinação de preparação online com colaboração presencial intensiva revelou-se um formato eficaz. Apesar das limitações da amostra reduzida e dos dados auto reportados, os resultados evidenciam o valor de integrar experiências de aprendizagem em IA nos currículos da saúde.

Palavras-chave: *Blended Intensive Programme*; Inteligência Artificial; internacionalização; profissões de saúde; educação em saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Ali AS, Alhirsan SM, Elshazly M, Ali ZA, Elzanaty MY, Mansour WT, Taha SI, Alarousi IN, Hamoda IM, Diab SFM, El Melhat AM, Alkubati SA, El-Ashry AM. Artificial Intelligence in Physiotherapy Education: A Multi-Country Middle East Survey of AI Acceptance and Barriers Among University Students. *Eur J Educ* 61:e70476, 2026.
- [2] Frank E, Hogendoorn-Schweighofer P. Erasmus+ Blended Intensive Programmes' role in promoting inclusivity and sustainability in management education: a survey-based evaluation. *Int J Manag Educ* 24:101358, 2026.
- [3] Shishehgar S, Murray-Parahi P, Alsharaydeh E, Mills S, Liu X. Artificial Intelligence in Health Education and Practice: A Systematic Review of Health Students' and Academics' Knowledge, Perceptions and Experiences. *Int Nurs Rev* 72:e70045, 2025.

CO70

Alterações Climáticas, Saúde e Fisioterapia: Perceções, Conhecimento e Necessidades dos Fisioterapeutas

Andrea Ribeiro^{1,2*}, José Macedo³, João Paulo Venâncio⁴

¹ CICS, ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

² CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400, 4200-072 Porto, Portugal

³ Universidade do Minho, Braga, Portugal

⁴ Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano (H2M), Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47932>

Resumo

Introdução: As alterações climáticas constituem uma ameaça relevante para a saúde humana e para a prática da fisioterapia, pela sua relação com condições crónicas, funcionalidade, atividade física, reabilitação e sustentabilidade dos cuidados. Contudo, o conhecimento e a preparação dos fisioterapeutas para integrar esta dimensão na prática clínica permanecem pouco estudados. **Objetivos:** Caracterizar as perceções, o conhecimento autodeclarado, as atitudes, as barreiras e as necessidades formativas dos fisioterapeutas relativamente aos efeitos das alterações climáticas na saúde e na prática clínica. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal, exploratório, com questionário estruturado dirigido a fisioterapeutas em exercício ativo. A amostra foi obtida por conveniência, através de divulgação online, entre julho e outubro de 2024. O questionário foi desenvolvido para este estudo com base na literatura e em recomendações institucionais sobre alterações climáticas, saúde e fisioterapia, contemplando crenças, conhecimento autodeclarado, impactos percebidos, barreiras, papel profissional, necessidades formativas e fontes de informação. O instrumento não dispunha de validação psicométrica prévia. Foram obtidas 52 respostas, das quais 49 foram consideradas válidas. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, teste de Wilcoxon pareado, correlações de Spearman, teste de Mann-Whitney U e alfa de Cronbach. **Resultados:** A maioria dos participantes acredita que as alterações climáticas estão a ocorrer (95,9%) e atribui-as predominantemente à atividade humana (71,4%). O conhecimento autodeclarado sobre clima e saúde foi sobretudo ligeiro ou moderado (91,8%). A perceção de impactos futuros foi significativamente superior à dos impactos atuais (mediana: 6,0 vs. 5,0; $p < 0,001$; $r \approx 0,75$). Verificou-se correlação positiva entre conhecimento autodeclarado e perceção de impactos futuros ($p = 0,48$; $p < 0,001$), e maior perceção de impacto em fisioterapeutas das áreas respiratória e/ou neurológica ($U = 412,5$; $p = 0,032$). As principais barreiras foram desinteresse dos utentes (59,2%), falta de conhecimento (53,1%) e falta de tempo (44,9%). A subescala do papel profissional apresentou elevada consistência interna ($\alpha = 0,87$). **Conclusões:** Os fisioterapeutas inquiridos demonstram elevada consciência sobre as alterações climáticas, mas lacunas de conhecimento específico. Os resultados, de natureza percetiva e autodeclarada, devem ser interpretados considerando o desenho transversal, a amostragem por conveniência, a dimensão reduzida da amostra e a ausência de validação psicométrica prévia do instrumento.

Palavras-chave: Alterações climáticas; Fisioterapia; Saúde ambiental; Perceção de impacto; Necessidades formativas.

Referências bibliográficas:

- [1] Maric F, Nicholls D. A call for a new environmental physiotherapy – An editorial. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2019;35(10):905-907. doi:10.1080/09593985.2019.1632006
- [2] Lancet Countdown. (2025). The 2025 Report of the Lancet Countdown on Health and Climate Change: Climate change action offers a lifeline. <https://lancetcountdown.org/2025-report/>
- [3] World Health Organization. (2025). Climate change and health. <https://www.who.int/health-topics/climate-change>

CO80

Efeitos de Palmilhas Posturais com Peças Podais no Alinhamento Pélvico, Ângulo do Tendão Calcâneo e Ângulo Q do Joelho em Corredores Recreativos com Valgo Calcâneo: Ensaio Clínico Aleatorizado e Controlado com Ocultação Simples

Andrea Ribeiro^{1,2*}, Felipe Santa Rita¹, João Sousa¹, Maria Martins¹, José Lumini¹

¹ CICS, ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

² CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400, 4200-072 Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47822>

Resumo

Introdução: A pronação excessiva do pé e o valgo calcâneo associam-se a alterações no alinhamento dos membros inferiores, modificações na mecânica da cadeia cinética fechada e aumento da carga musculoesquelética durante a corrida. As palmilhas posturais com peças podais são propostas como forma de influenciar a estimulação plantar e a regulação postural; contudo, a evidência sobre o seu efeito no alinhamento postural global e na biomecânica dos membros inferiores em corredores recreativos permanece limitada. **Objetivos:** Analisar os efeitos de três meses de palmilhas posturais termoformadas com peças podais no alinhamento pélvico, da cintura escapular, do tendão calcâneo e do ângulo Q do joelho em corredores recreativos de estrada com valgo calcâneo. **Material e Métodos:** Ensaio clínico aleatorizado e controlado com ocultação simples, envolvendo 20 corredores recreativos de estrada, entre 18 e 60 anos, com valgo calcâneo. Os participantes foram alocados a um grupo de controlo (palmilhas termoformadas sem peças podais) ou a um grupo experimental (palmilhas termoformadas com peças podais individualizadas). Ambos os grupos utilizaram sapatilhas neutras standardizadas durante aproximadamente 70% do tempo calçado diário, ao longo de três meses. As variáveis posturais e biomecânicas foram avaliadas antes e após a intervenção. As comparações entre grupos e intragrupo foram realizadas com os testes de Mann-Whitney e de Wilcoxon, respetivamente ($p < 0,05$). **Resultados:** Na avaliação final, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre grupos para o alinhamento da cintura pélvica ($p = 0,003$), tendão calcâneo esquerdo ($p = 0,015$) e direito ($p = 0,022$), ângulo Q esquerdo ($p = 0,002$) e direito ($p = 0,007$). Não se observaram diferenças significativas para a cintura escapular ($p = 0,651$). No grupo experimental, registaram-se alterações significativas no alinhamento pélvico ($p = 0,021$) e no tendão calcâneo direito ($p = 0,008$). **Discussão:** Os resultados sugerem que as palmilhas posturais termoformadas com peças podais individualizadas poderão influenciar o alinhamento biomecânico de corredores recreativos com valgo calcâneo, sobretudo nos segmentos diretamente relacionados com a cadeia cinética ascendente. As diferenças observadas no alinhamento do tendão calcâneo, no ângulo Q do joelho e na cintura pélvica podem refletir uma adaptação do retropé e uma consequente reorganização da rotação tibial, do posicionamento do joelho e da orientação pélvica. Estes achados são coerentes com a hipótese de que a estimulação plantar dirigida pode ter efeitos não apenas locais, mas também proximais. A ausência de diferenças significativas na cintura escapular poderá indicar que, no período avaliado, o efeito da intervenção foi predominantemente distal e lombo-pélvico, não se traduzindo em alterações mensuráveis nos segmentos superiores. **Conclusões:** Nesta amostra de corredores recreativos com valgo calcâneo, três meses de utilização de palmilhas posturais termoformadas com peças podais individualizadas associaram-se a alterações significativas no alinhamento pélvico, no alinhamento do tendão calcâneo e no ângulo Q do joelho, comparativamente às palmilhas sem peças podais. Estes resultados sugerem que a intervenção poderá contribuir para a modulação do alinhamento dos membros inferiores e da pélvis, devendo, contudo, ser interpretada com prudência devido à reduzida dimensão amostral, às diferenças basais em algumas variáveis e à ausência de seguimento a longo prazo. Estudos futuros com amostras maiores, análise de efeito clínico e avaliação funcional da corrida são necessários.

Palavras-chave: Ortóteses plantares; Palmilhas posturais; Valgo calcâneo; Ângulo Q; Alinhamento pélvico; Corredores recreativos; Podoposturologia; Biomecânica dos membros inferiores.

Referências bibliográficas:

- [1] Andriessen J, Molgaard CM, Christensen M, Kaalund S, Lundbye-Christensen S, Simonsen O, Voigt M. Exercise therapy and custom-made insoles are effective in patients with excessive pronation and chronic foot pain: a randomized controlled trial. *The Foot* 23(1):22–28, 2013. doi: 10.1016/j.foot.2012.12.001
- [2] Barton CJ, Munteanu SE, Menz HB, Crossley KM. The efficacy of foot orthoses in the treatment of individuals with patellofemoral pain syndrome: a systematic review. *Sports Med* 40(5):377–395, 2010.
- [3] Chen Z, Wu J, Wang X, Ren Z. The effect of foot orthoses for patients with patellofemoral pain syndrome: a systematic review and meta-analysis. *Heliyon* 8(6):e09656, 2022. doi: 10.1016/j.heliyon.2022.e09656

CO19

Para Além da Imagem: O Impacto do Suporte Emocional na Experiência do Doente em Medicina Nuclear

Ana Grilo^{1,2,3*}, João Pereira¹, Tânia Maia¹, Lina Vieira^{1,3}

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² CICPSI, Centro de Investigação em Ciência Psicológica da Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ H&TRC, Health and Technology Research Center, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.grilo@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47609>

Resumo

Introdução: A Medicina Nuclear desempenha um papel fundamental no diagnóstico e monitorização de múltiplas patologias. Contudo, os procedimentos de Medicina Nuclear convencional e de PET/CT podem induzir níveis significativos de ansiedade, medo e desconforto nos doentes, independentemente da faixa etária. Para além do impacto na experiência do doente, estas respostas emocionais podem comprometer a cooperação durante os procedimentos, originar artefactos de movimento e afetar a qualidade diagnóstica das imagens. **Objetivos:** Sintetizar a evidência científica sobre intervenções não farmacológicas destinadas a melhorar a experiência do doente em Medicina Nuclear, avaliando o seu impacto na ansiedade, conforto e cooperação. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de acordo com as diretrizes PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo o período entre 2005 e 2025. A qualidade metodológica dos estudos selecionados foi avaliada através das ferramentas de análise do Joanna Briggs Institute (JBI). A síntese da evidência recorreu à análise temática indutiva de Braun e Clarke. **Resultados:** Foram incluídos 18 estudos, envolvendo 2357 doentes, dos quais 294 em idade pediátrica. A análise temática permitiu identificar quatro categorias principais de intervenções não farmacológicas: (1) modulação ambiental e sensorial, (2) comunicação profissional-doente, (3) suporte informativo e (4) conforto emocional. Intervenções como iluminação ajustável, música e recursos audiovisuais reduziram significativamente a ansiedade e o desconforto. Estratégias de comunicação, incluindo o método *teach-back* e a utilização de intercomunicadores, demonstraram melhorias na cooperação e reduções de ansiedade até 75%. O suporte informativo revelou benefícios consistentes em pediatria, mas resultados mais variáveis em adultos. Intervenções focadas no conforto emocional, como *mindfulness* e Palhaços Médicos, reduziram o distress emocional e permitiram que 96,2% das crianças realizassem os exames sem necessidade de sedação. **Conclusões:** As intervenções não farmacológicas constituem soluções de baixo custo, elevada adaptabilidade e fácil implementação, capazes de reduzir o impacto emocional dos exames e melhorar a experiência do doente. A evidência sugere que o suporte emocional influencia positivamente a cooperação, a qualidade diagnóstica e a eficiência operacional. A sua integração na prática clínica representa uma oportunidade para conciliar excelência tecnológica e humanização dos cuidados em Medicina Nuclear.

Palavras-chave: Experiência do paciente, Estratégias não farmacológicas, Ansiedade, Suporte emocional, Imagem Médica.

Referências bibliográficas:

[1] Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology* 3(2):77-101, 2006.

[2] Vieira L, Carvalho C, Grilo A, Reis J, Pires AF, Pereira E, Effects of a music-based intervention on psychophysiological outcomes of patients undergoing medical imaging procedures: A systematic review and meta-analysis. *Radiography* 30(2):589–604, 2024.

CO20

Quando os Doentes Perguntam à Inteligência Artificial: Oportunidades e Desafios na Comunicação em Oncologia

Ana Grilo^{1,2,3*}, Dinis Vicente¹, Leonor Caetano¹, Marco Caetano¹

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² CICPSI, Centro de Investigação em Ciência Psicológica da Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ H&TRC, Health and Technology Research Center, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.grilo@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47611>

Resumo

Introdução: A crescente utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) por doentes oncológicos está a transformar a comunicação em saúde. Na radioterapia do cancro da mama, onde elevadas necessidades de informação coexistem com preocupações sobre toxicidade cutânea, importa avaliar em que medida estes modelos fornecem respostas clinicamente robustas, legíveis e adequadas às necessidades das doentes. **Objetivos:** Comparar a qualidade, a clareza, a acessibilidade linguística e a consistência das respostas do ChatGPT4.0 e do Gemini 2.5 Flash a perguntas frequentes de doentes com cancro da mama sobre toxicidade cutânea induzida pela radioterapia. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo misto analítico-descritivo. A partir de uma revisão da literatura sobre necessidades de informação em radioterapia mamária, foram identificadas 23 questões representativas das preocupações das doentes relativamente à toxicidade cutânea. Cada pergunta foi submetida, em inglês, ao ChatGPT4.0 e ao Gemini 2.5 Flash em sessões independentes. Dezanove radioterapeutas europeus avaliaram, de forma cega e independente, as respostas de cada modelo utilizando uma escala de Likert de sete pontos aplicada a oito dimensões de qualidade. Adicionalmente, realizaram-se análises de similaridade semântica (similaridade do cosseno), de fiabilidade interavaliadores (alfa de Krippendorff, kappa de Fleiss) e de legibilidade (Flesch Reading Ease Score, FleschKincaid Grade Level). **Resultados:** O Gemini 2.5 Flash obteve classificações medianas superiores (6/7), destacando-se pela maior profundidade clínica, linguagem centrada na doente e maior consistência entre avaliadores ($\alpha=0,78$; $\kappa=0,70$). O ChatGPT4.0 apresentou medianas de 5/7, produzindo respostas mais diretas e estruturadas, com nível de leitura próximo do 8.º ano, enquanto o Gemini atingiu níveis em torno do 11.º ano, refletindo maior complexidade textual. A similaridade semântica entre os modelos foi moderada (mediana de 0,78), evidenciando abordagens distintas na apresentação da informação. **Conclusões:** Ambos os modelos de IA demonstraram potencial como ferramentas complementares para a educação do doente em radioterapia do cancro da mama, evidenciando perfis funcionais distintos. O Gemini 2.5 Flash revelou-se mais adequado para questões complexas e psicossociais, enquanto o ChatGPT4.0 mostrou-se particularmente útil ao fornecer orientações práticas em linguagem mais acessível. A sua utilização deverá ser enquadrada em validação profissional contínua e integrada, como complemento, e não substituto, da comunicação clínica presencial.

Palavras-chave: Radioterapia; Cancro da mama; Toxicidade cutânea; Inteligência Artificial; Educação do doente.

Referências bibliográficas:

- [1] Baglivo F, De Angelis L, Casigliani V, Arzilli G, Privitera GP, Rizzo C Exploring the Possible Use of AI Chatbots in Public Health Education: Feasibility Study JMIR Medical Education 3; 9:e51421, 2023
- [2] Grilo A, Marques C, Corte-Real M, Carolino E, Caetano M. Assessing the Quality and Reliability of ChatGPT's Responses to Radiotherapy-Related Patient Queries: Comparative Study With GPT-3.5 and GPT-4. JMIR Cancer 11:e63677, 2025.
- [3] Sallam M. ChatGPT Utility in Healthcare Education, Research, and Practice: Systematic Review on the Promising Perspectives and Valid Concerns. Healthcare (Basel) 19;11(6):887, 2023.

CO47

Cumprimento na Implementação das Normas de Proteção e Segurança Radiológica em dois Hospitais da Província de Benguela

Alina Piedra¹, Josías Chaves², Júlia Tchimali Catchingavisa Lucalua^{3*}

¹ Instituto Superior de Ombaca, Benguela, Angola

² Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo, Angola

³ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ jcatchin.chimali2@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47795>

Resumo

Introdução: A Proteção no sector de radiologia designa-se por um conjunto de normas que visam proteger o homem e o ecossistema de possíveis efeitos indesejáveis causados pelas radiações ionizantes. **Objetivo:** O presente trabalho visa avaliar o nível de cumprimento na implementação das normas de proteção radiológica nos Hospitais, Geral de Benguela e Regional do Lobito. **Metodologia:** Foi aplicada uma abordagem quantitativa, sendo o estudo de nível relacional, tipo observacional, descritivo e transversal. Os dados foram coletados junto a 26 profissionais de radiologia em dois hospitais no período de Agosto a Novembro de 2023, utilizando-se como instrumento um questionário desenvolvido com base nos quesitos estabelecidos pela legislação e normas técnicas de radiologia. Foram construídos quatro categorias com enfoque na documentação; proteção dos trabalhadores; dos pacientes e o público. Os dados foram submetidos a *software* SPSS. **Resultados:** de acordo com o perfil socio demográfico 53,8% dos profissionais são do sexo masculino, 80% nível académico médio, 10 anos, tempo médio de serviço e 36,1 ano é a media de idade. De acordo com a pesquisa 82% dos profissionais consideram a implementação da documentação que atesta a conformidade dos serviços de acordo com os dispositivos legais satisfatórios. Quanto a Implementação das normas de proteção e segurança dos trabalhadores, a pesquisa revelou falta de conformidade principalmente na exibição dos dosímetros individuais 85%; investigações sobre acidentes de trabalho 69% e falta de alguns EPIs 54%. Concernente a proteção dos pacientes 72% dos profissionais percebe a importância de proteger os pacientes de acordo com as normas estabelecidas no que refere aos princípios de justificação da prática 43%, otimização da exposição 50% e limitação da dose 89%. Em relação a proteção do público observou-se a falta de isolamento adequado das portas e paredes através da blindagem 73%; classificações das áreas 92%, e portanto há sinalização parcial das áreas 42,3%. **Conclusão:** embora tenham sido identificados esforços na implementação das normas estabelecidas nos dois hospitais, existe ainda uma preocupação com o cumprimento das normas e carência em diversos elementos de proteção e segurança radiológica, sendo o cumprimento avaliado como parcial.

Palavras-chave: Proteção Radiológica; Normas de Segurança; Radiologia.

Referências bibliográficas:

- [1] Cândido, L. F., & Simão, R. (2022). Saúde e segurança no trabalho dos técnicos em radiologia do sector público no Brasil. [Health and safety at work of radiology technicians in the public sector in the municipality of Rolim de Moura]. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e56611629699, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29699>
- [2] De Souza, D. C. B., da Silva Collares, A. T., Contini, C. L. F., da Silveira, E., & Voltolini, J. R. (2022). Protecção radiológica nas exposições médicas: aspectos legais e históricos. [Protección radiológica en las exposiciones médicas: aspectos legales e históricos] Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e54511326736, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26736>

CO68

Caracterização da Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Superior da Área da Saúde: Enquadramento de um Ponto de Vista Estudantil

Beatriz Barros^{1,2,3*}, Rodrigo Gazua¹, Tomás Fonseca¹, Maria Margarida Ribeiro^{1,2,3}

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² IMI/Afídea República, Lisboa, Portugal

³ Departamento das Ciências do Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ beatriz.barros@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47916>

Resumo

A Saúde Mental (SM) constitui, atualmente, uma das principais prioridades de saúde pública, sendo reconhecida como essencial para o bem-estar, qualidade de vida e sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior (ES). Diversos estudos têm demonstrado um aumento da prevalência de problemas de SM entre jovens adultos, particularmente entre estudantes do ES sendo importante compreender a crescente prevalência de problemas de SM no contexto académico. Este estudo foca-se especificamente na caracterização do perfil psicossocial dos estudantes do ES da área da Saúde. O estudo avaliou os níveis de ansiedade e depressão nesta população e verificou o seu alinhamento com as diretrizes do Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES).

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, que aplicou um questionário online com N=130 estudantes. Aplicaram-se instrumentos validados (escalas GAD-7-ansiedade e PHQ-9-depressão) e avaliaram-se estilos de vida, hábitos de consumo e recurso a serviços de apoio especializado.

Os resultados revelaram uma amostra maioritariamente do sexo feminino com idades entre os [20-23] anos. Registou-se elevada carga de sofrimento psicológico, com os estudantes a apresentarem, em média, níveis de sintomatologia moderada tanto para a depressão como para a ansiedade. Foi identificada uma correlação positiva e significativa ($p=0,66$; $p<0,001$) entre a gravidade destes sintomas e o impacto negativo direto no quotidiano, afetando a capacidade funcional, o desempenho académico e as relações interpessoais. Adicionalmente, verificou-se que, apesar de uma percentagem considerável de estudantes possuir diagnósticos clínicos prévios de ansiedade (31,5%) ou depressão (10%), existe uma subutilização dos serviços de apoio, com cerca de 73,8% da amostra a nunca ter recorrido às especialidades de psicologia ou psiquiatria disponibilizados nas instituições de ensino superior (IES). Apenas a idade demonstrou ter uma relação estatisticamente significativa com os níveis de depressão ($p=0,001$).

Os dados obtidos confirmam a vulnerabilidade específica dos estudantes da área da saúde indo ao encontro das preocupações da DGES. Emerge a necessidade das IES implementarem políticas preventivas, promoção da literacia em SM e reforço da acessibilidade aos cuidados psicológicos, desenvolvendo estratégias que mitiguem o impacto do stress académico e promovam o bem-estar estável destes futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Ensino Superior; Saúde Mental; Estudantes; Depressão; Ansiedade.

Referências bibliográficas:

- [1] Pinho LG, Engström M, Revés-Silva M, Fonseca C, Lindberg M, Jelinek L, Börsting J, Afonso A, Jacinto G, Nilsson A, Schröder J, Schneider BC. Help-seeking preferences and barriers for mental health problems among university students in Portugal, Germany, and Sweden. *Journal of Affective Disorders*. 379:782-792, 2025 <https://doi.org/10.1016/j.jad.2025.03.044>
- [2] Sinval J, Oliveira P, Novais F, Almeida CM, Telles-Correia D. Correlates of burnout and dropout intentions in medical students: A cross-sectional study. *Journal of Affective Disorders*. 364:221-230, 2024 <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.08.003>
- [3] Pinho LG, Afonso A, Ryan L, Daly E, Morais A, Engström M, Nilsson A, Cubero J, Jarry C, Muresan M, Amaro P, Saveanu T, Revés-Silva M, Sala R, Marletta G, Fonseca C, Borza A, Jacinto G. Factors Associated With Depressive and Anxiety Symptoms, Barriers, and Facilitators for Seeking Support Among European University Students: A Cross-Sectional Multicenter Study. *Depression and Anxiety*. 1:899418, 2026. <https://doi.org/10.1155/da/8994187>

C039

Desafios para a Saúde Mental da População LGBTQIAPN+ frente à Violência Epistêmica nos Serviços de Saúde

Ana Caroline Lima Vasconcelos^{1*}, Jamille Felismino Vasconcelos Soares¹, Camila Chaves da Costa¹, Leilane Barbosa de Sousa¹, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Cristina Maria Correia Barroso Pinto²

¹ Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jamillevasconcelos@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47663>

Resumo

Introdução: A violência epistêmica constitui uma forma de exclusão que deslegitima saberes, identidades e experiências de grupos historicamente marginalizados, impactando diretamente o acesso e a qualidade do cuidado em saúde. Nesse contexto, a população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras estruturais que se manifestam em práticas discriminatórias, invisibilização de demandas específicas e dificuldades de acolhimento nos serviços de saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as implicações da violência epistêmica para a população LGBTQIAPN+ no contexto da saúde, relacionando-a aos desafios da saúde mental e às potencialidades da telessaúde. **Material e Métodos:** Estudo reflexivo e exploratório, fundamentado em revisão integrativa da literatura realizada em 2025. O protocolo metodológico incluiu buscas sistematizadas nas bases LILACS, SciELO, BVS e Scopus, utilizando cruzamentos de descritores controlados (DeCS/MeSH). A seleção seguiu critérios de elegibilidade rigorosos, focando em estudos que relacionassem violência epistêmica, saúde mental e inovações digitais no acolhimento de diversidades, especificamente da população LGBTQIAPN+. **Resultados:** Identificou-se 30 estudos nas bases consultadas e, após aplicação de filtros e exclusão de duplicatas, a amostra final resultou em 12 trabalhos. Os resultados evidenciaram que a cis-heteronormatividade permanece institucionalizada nos serviços de saúde por meio de protocolos, formulários e práticas que desconsideram a diversidade. Isto induz à descontinuidade do cuidado e ao sofrimento psíquico severo e isolamento social. Nesse cenário, a telessaúde emerge como ferramenta estratégica potencialidade disruptiva, favorecendo acolhimento em ambiente de cuidado desterritorializado, que reduz o medo da estigmatização presencial e permitindo um monitoramento longitudinal mais humanizado. A telessaúde não apenas amplia o alcance geográfico, mas subverte a lógica da violência institucional ao possibilitar o protagonismo do sujeito em seu espaço de conforto. Entretanto, sua efetividade depende da capacitação dos profissionais, da adoção de práticas inclusivas e da incorporação de princípios éticos voltados ao respeito à diversidade. **Conclusões:** O enfrentamento da violência epistêmica exige transformações e integração de tecnologias digitais e práticas assistenciais inclusivas. A integração entre práticas inclusivas de Enfermagem, ações em saúde mental e estratégias de telessaúde podem contribuir para a promoção da equidade, do cuidado integral e da garantia dos direitos da população LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Violência epistêmica; Populações Vulneráveis, Tessaúde; Saúde Mental; Enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] Ferreira LM, Batista GG, Bouillet LEM. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade 46:19, 2024.

C078

O Papel da Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA) na Consolidação do Ensino Superior em Saúde na Lusofonia

Andrea Ribeiro¹, Cristina Barroso Pinto², Francisco Xavier Barrantes³, Lígia Monterroso⁴, Marcília Fernandes⁵, Rosane Rito⁶, Paula Lopes^{7*}

¹ Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde—ISAVE, 4720-155 Amares, Portugal

² Escola Superior de Enfermagem, RISE-Health, Universidade do Porto, Portugal

³ ciTechCare, Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

⁴ CIEQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

⁵ Departamento de Ciências da Saúde, Ambiente e Tecnologias, Universidade de Cabo Verde

⁶ Universidade Federal Fluminense, Brasil

⁷ RISE-Health, Departamento de Audiologia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400 4200 - 072, Porto, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ paula.lopes@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48084>

Resumo

Introdução: A Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) promove a cooperação científica e a formação em saúde entre instituições do espaço lusófono. Para operacionalizar estes objetivos, foram criados 17 Núcleos Académicos (NA) por associação livre de docentes e investigadores. No entanto, a dispersão geográfica e a multiplicidade institucional implicam desafios na sustentabilidade dos mesmos. Neste cenário, surge a Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA) como órgão essencial para garantir a articulação, coesão e dinamização destas estruturas transversais. **Objetivos:** Apresentar e refletir sobre o papel político-estratégico da CCNA na sustentabilidade dos NA. Pretende-se analisar o impacto das suas linhas de ação no incentivo à partilha de conhecimento, harmonização pedagógica e fortalecimento das sinergias científicas internacionais na área da saúde. **Metodologia:** Análise documental e descritiva de natureza reflexiva, baseada nos relatórios de atividades, atas de reuniões e editais da RACS produzidos desde a criação da CCNA. Serão mapeadas as principais estratégias de gestão, o acompanhamento dado aos planos de atividades anuais dos NA e a coordenação de projetos estruturantes com impacto direto no ecossistema do ensino superior. **Resultados expectáveis:** A atuação da CCNA parece contribuir de forma inegável para a estabilização e funcionamento dos NA através da introdução de ferramentas unificadas de gestão e da promoção de webinars formativos, como é o caso do impulso a projetos de convergência como o SiCiSaLus (Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia) e a organização periódica das Jornadas LusoSaúde. Destaca-se ainda a promoção ativa do Programa de Mobilidade Académica Internacional da RACS (MOTUS), assegurando que os intercâmbios de estudantes e docentes respondam às carências clínicas e científicas reais de cada país. Como expectativa, prevê-se o aumento do fluxo de mobilidade lusófona, a consolidação de candidaturas científicas conjuntas e a harmonização curricular a longo prazo. **Conclusão:** A CCNA desempenha um papel central e indispensável como motor de governança da RACS. Ao ligar a gestão estratégica dos núcleos a programas práticos de internacionalização como o MOTUS, a comissão mitiga as barreiras da distância geográfica através de dinâmicas de rede, transformando os núcleos em espaços vivos de interculturalidade e rigor científico. Conclui-se que o fortalecimento deste órgão é vital para consolidar uma comunidade académica lusófona resiliente e competitiva no ensino superior e na investigação em ciências da saúde.

CO28

Motivações para a Parentalidade e Intenções Reprodutivas: um projeto sobre Fatores Psicológicos Associados

Raquel Tavares Marques^{1*}, Paula Saraiva Carvalho², Ana Conde³

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

² RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

³ Hospital da Luz, Vila Real, Portugal

*Autor correspondente: ✉ raquel.tavares.marques@ubi.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47635>

Resumo

Introdução: A saúde reprodutiva tem sido influenciada pelas tendências de adiamento da parentalidade e diminuição das taxas de natalidade. Neste contexto, torna-se relevante compreender os fatores psicológicos associados às motivações para a parentalidade. Estas constituem um determinante da decisão reprodutiva. Variáveis psicológicas como os padrões de vinculação, as experiências adversas na infância e o suporte social parecem desempenhar um papel relevante nas motivações para a parentalidade e no processo de tomada de decisão reprodutiva. Apesar da pertinência do tema, persistem lacunas na investigação, particularmente no contexto português. **Objetivos:** Este projeto visa mapear e sintetizar os determinantes das motivações para a parentalidade; analisar a associação entre padrões de vinculação, experiências adversas na infância, percepção de suporte social e motivações para a parentalidade em jovens adultos sem filhos; e explorar as percepções, significados e experiências subjetivas relacionadas com as motivações para a parentalidade e a decisão reprodutiva. **Metodologia:** Adotou-se um design misto composto por três estudos. O primeiro consiste numa scoping review destinada a mapear a evidência científica sobre os determinantes das motivações para a parentalidade e clarificar a heterogeneidade conceptual existente. O segundo corresponderá a um estudo quantitativo com jovens adultos sem filhos, utilizando um protocolo composto por questionários de autorrelato. O terceiro estudo será qualitativo, com realização de entrevistas semiestruturadas e posterior análise temática dos dados. A execução do projeto encontra-se prevista para o período de 2026 a 2027. **Resultados:** Espera-se identificar os principais fatores associados às motivações para a parentalidade, clarificar conceitos utilizados na literatura e aprofundar a compreensão do papel da vinculação, das experiências adversas na infância e do suporte social na decisão reprodutiva. Prevê-se integrar os resultados quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fatores psicológicos associados às motivações para a parentalidade. **Conclusões:** Este projeto pretende contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre as motivações para a parentalidade, fornecendo evidência relevante para a prática clínica, o aconselhamento reprodutivo e o desenvolvimento de intervenções promotoras do bem-estar psicológico durante a transição para a parentalidade.

Palavras-chave: Motivações; Parentalidade; Vinculação; Experiências adversas; Suporte social.

Referências bibliográficas:

- [1] Guzzo KB, Broussard K. Women's reproductive health conditions and fertility goals. *Population Research and Policy Review* 45:10, 2026.
- [2] Hviid Malling GM, Pitsillos T, Tydén T, Hammarberg K, Ziebe S, Friberg B, Schmidt L. 'Doing it in the right order': Childless men's intentions regarding family formation. *Human Fertility* 25:188-196, 2022.
- [3] Miller WB, Severy LJ, Pasta DJ. A framework for modelling fertility motivation in couples. *Population Studies* 58:193-205, 2004.

CO50

Tecnologias digitais como estratégia de continuidade do cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial: relato de experiência

Sávio Moreira Emmerick¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ savio@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47883>

Resumo

A incorporação de tecnologias digitais aos serviços de saúde mental tem ampliado possibilidades de comunicação entre

usuários e equipes de cuidado. No contexto da atenção psicossocial, ferramentas de uso cotidiano podem favorecer a continuidade do acompanhamento, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a identificação precoce de situações de vulnerabilidade clínica e social. **Objetivos:** Descrever a utilização de recursos de comunicação digital como estratégia complementar de cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) brasileiro e refletir sobre as suas contribuições para a assistência em saúde mental. **Metodologia:** Relato de experiência fundamentado na atuação profissional em um CAPS da Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvido no período de agosto de 2023 a maio de 2024, envolvendo aproximadamente 25 usuários com transtornos mentais graves e persistentes. Foram analisadas situações observadas no cotidiano do serviço em que ferramentas digitais de comunicação instantânea foram utilizadas para favorecer o acompanhamento de usuários com transtornos mentais graves e persistentes. A coleta de informação foi realizada por meio de observação sistemática da prática cotidiana, análise de registros clínicos e anotações em diário de campo. Os dados foram examinados a partir de uma abordagem qualitativa e reflexiva. **Resultados:** Os recursos digitais, em especial o WhatsApp, foram utilizados para confirmação de consultas, organização de atendimentos, comunicação de informações relacionadas ao tratamento, teleconsultas através de chamada de vídeo e manutenção do contato entre usuários e equipe multiprofissional. Observou-se que tais ferramentas favoreceram a adesão ao acompanhamento, permitiram identificar sinais precoces de descompensação clínica, facilitaram o acolhimento de situações de crise e subsidiaram decisões relativas à intensificação do cuidado, incluindo visitas domiciliares e outras intervenções territoriais. Além disso, constituíram importante dispositivo para a manutenção do vínculo entre os usuários e o serviço, especialmente em períodos de maior vulnerabilidade psicossocial. **Conclusões:** Tecnologias digitais amplamente acessíveis podem desempenhar papel relevante na continuidade do cuidado em saúde mental comunitária. Quando integradas às práticas da atenção psicossocial, favorecem a comunicação, a acessibilidade e o acompanhamento longitudinal dos usuários. A experiência relatada sugere que o uso ético e planejado desses recursos pode fortalecer estratégias de cuidado territorial e ampliar as possibilidades de intervenção nos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Telesaúde; Atenção psicossocial; Saúde mental; Continuidade do cuidado; Tecnologias digitais.

Referências bibliográficas:

- [1] Torous J, Jän Myrick K, Raueo-Ricupero N, Firth J. Digital mental health and COVID-19: using technology today to accelerate the curve on access and quality tomorrow. *JMIR Ment Health* 7:e18848, 2020.
- [2] Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2017.
- [3] World Health Organization. Global Strategy on Digital Health 2020–2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020924>, consultado em 15-06-2026, 2021.

C051

A dimensão espiritual na telepsicologia: contribuições para o cuidado integral em saúde mental

Sávio Moreira Emmerick¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ savio@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47884>

Resumo

A expansão da telepsicologia ampliou o acesso aos cuidados em saúde mental e permitiu novas formas de acompanhamento psicológico. Nesse contexto, questões relacionadas à espiritualidade, aos valores pessoais e à busca de sentido continuam a surgir com frequência na prática clínica, exigindo abordagens que contemplem a integralidade da experiência humana. **Objetivos:** Descrever a emergência de temas espirituais e existenciais em atendimentos psicológicos realizados remotamente e refletir sobre suas contribuições para o cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Relato de experiência clínica fundamentado em 20 atendimentos psicológicos remotos realizados entre 2020 e 2024, por meio das plataformas Google Meet e Zoom. Foram analisadas situações recorrentes observadas no contexto terapêutico envolvendo sofrimento existencial, espiritualidade, valores pessoais e busca de sentido. A análise foi conduzida de modo reflexivo e qualitativo, com base em registros e anotações clínicas produzidos ao longo do período, tendo como referencial teórico a abordagem existencial-humanista. **Resultados:** Observou-se que temas relacionados à finitude, ao sofrimento, à liberdade, à responsabilidade, à religiosidade e à busca de sentido surgiram frequentemente

nos atendimentos realizados à distância. A mediação tecnológica não impediu a exploração de conteúdos existenciais profundos nem a construção de vínculo terapêutico significativo. Verificou-se ainda que o reconhecimento dessas dimensões favoreceu a compreensão ampliada do sofrimento psicológico e contribuiu para o fortalecimento de recursos pessoais de enfrentamento. **Conclusões:** A telepsicologia pode constituir espaço legítimo para a abordagem da dimensão espiritual da existência. Quando conduzida de forma ética e tecnicamente fundamentada, favorece práticas de cuidado integral e amplia as possibilidades de intervenção em saúde mental.

Palavras-chave: Telepsicologia; Espiritualidade; Saúde mental; Sentido da vida; Cuidado integral.

Referências bibliográficas:

- [1] Pargament KI. Spiritually Integrated Psychotherapy. Guilford Press, New York, 2011.
- [2] Moreira-Almeida A, Koenig HG, Lucchetti G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. Rev Bras Psiquiatr 36:176-182, 2014.
- [3] Frankl VE. Em Busca de Sentido. Vozes, Petrópolis, 2024.

CO52

A saúde mental em estudantes do ensino superior

Bárbara Costa¹, Cátia Marques^{1*}

¹ Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ catia.marques@ipiaget.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47885>

Resumo

A saúde mental dos estudantes universitários tem assumido crescente relevância científica e social, particularmente no contexto pós-pandemia, marcado por um aumento significativo de sintomas de ansiedade e depressão. A transição para o ensino superior envolve exigências académicas, sociais e pessoais que podem comprometer o ajustamento psicológico dos estudantes, tornando particularmente relevante a análise de fatores individuais e relacionais associados à sua saúde mental. O presente estudo teve como objetivos caracterizar os níveis de saúde mental dos estudantes do Instituto Piaget, analisar a associação entre a autoestima e a solidão, examinar diferenças nos indicadores de saúde mental em função do ano curricular e da área de formação e avaliar o contributo da autoestima e da solidão para os níveis de ansiedade, depressão e stress. Para tal participaram 267 estudantes da rede nacional de IES do Instituto Piaget. Os participantes apresentaram uma média de idades de 23.4 anos (DP=9.96), sendo maioritariamente do sexo feminino (56.9%) e pertencentes às áreas de Ciências Sociais e Humanas. Adotou-se uma metodologia quantitativa de natureza correlacional, utilizando instrumentos psicométricos validados para a amostra em causa: a Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e a UCLA Loneliness Scale. Os resultados indicaram uma correlação negativa forte entre autoestima e solidão ($p = -.57$; $p < .001$), sugerindo que níveis mais elevados de autoestima estão associados a menores níveis de solidão.

Não foram observadas diferenças significativas nos indicadores de saúde mental em função do ano curricular. No entanto, estudantes das áreas de Ciências Sociais e Humanas apresentaram níveis de stress significativamente superiores. A análise preditiva indicou a autoestima como principal fator protetor, associada à redução de ansiedade, depressão e stress. Por outro lado, a solidão emergiu como fator de risco relevante para a depressão. Verificou-se ainda que 19.5% dos participantes apresentaram níveis severos de ansiedade e 17.6% níveis severos de depressão.

Em suma, os resultados evidenciam a necessidade de implementar programas institucionais focados na promoção da autoestima e redução da solidão, como estratégias fundamentais de intervenção na saúde mental em contexto universitário.

Palavras-chave: Saúde mental, Autoestima, Solidão, Depressão, Ensino Superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Neto, F. (1989). Avaliação da solidão. *Psicologia Clínica*, 2, 65–79.
- [2] Pais-Ribeiro, J. L., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 5(2), 229–239.
- [3] Santos, P. J., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da Escala de Auto-Estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253–268.

C053

O encontro terapêutico na era digital: desafios da presença e da construção de sentido em psicoterapia online

Sávio Moreira Emmerick¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ emmerick.savio@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47886>

Resumo

A utilização crescente de tecnologias digitais em saúde mental tem suscitado debates sobre a qualidade do vínculo terapêutico e sobre as possibilidades de construção de sentido em contextos clínicos mediados por plataformas virtuais. Apesar das transformações tecnológicas, a relação terapêutica permanece um dos principais fatores associados à efetividade do cuidado psicológico. **Objetivos:** Refletir sobre os desafios e potencialidades do encontro terapêutico em contextos de psicoterapia online a partir da experiência clínica em teleatendimento. **Metodologia:** Relato de experiência clínica baseado em 20 atendimentos psicológicos remotos realizados entre 2020 e 2024, por meio das plataformas Google Meet e Zoom. Foram analisadas situações recorrentes relacionadas à construção do vínculo terapêutico, à presença psicológica e à elaboração de sentidos em contexto digital. A análise foi conduzida de forma reflexiva e qualitativa, a partir de registros e anotações clínicas produzidos ao longo do período. **Resultados:** Observou-se que a qualidade da relação terapêutica mostrou-se mais dependente da disponibilidade emocional, da autenticidade e da capacidade de escuta do terapeuta do que da copresença física. A psicoterapia online possibilitou continuidade assistencial, ampliação do acesso aos serviços e manutenção do acompanhamento em situações de deslocamento geográfico ou limitação de mobilidade. Identificaram-se, contudo, desafios relacionados à privacidade, à fadiga digital e às limitações comunicacionais inerentes aos meios tecnológicos. **Conclusões:** O encontro terapêutico permanece possível e clinicamente relevante em ambientes digitais. A experiência relatada sugere que a telepsicologia não representa apenas uma adaptação técnica do atendimento presencial, mas exige reflexão contínua sobre os fundamentos relacionais da prática clínica e sobre as formas de construção de sentido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Telepsicologia; Relação Terapêutica; Psicoterapia Online; Sentido da Vida; Saúde Mental.

Referências bibliográficas:

- [1] Norcross JC, Lambert MJ. Psychotherapy relationships that work. Oxford University Press, New York, 2019.
- [2] Stoll J, Müller JA, Trachsel M. Ethical issues in online psychotherapy: a narrative review. *Front Psychiatry* 11:571-588, 2020.
- [3] Frankl VE. Psicoterapia e Sentido da Vida. Quadrante, São Paulo, 2016.

C057

Sentido de Vida e Felicidade Subjetiva em Docentes Universitários de Áreas STEM: Contribuições para Iniciativas de Bem-Estar no Ensino Superior

Arthur Alexandre^{1*}, Paulo Alves², Ana Cunha¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

² ISEIT / Instituto Piaget Viseu; INSIGHT - Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal

*Autor correspondente: ✉ arthur.alexandre91@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47894>

Resumo

Introdução: Docentes universitários enfrentam elevadas exigências acadêmicas, marcadas por forte competitividade e cultura de produtividade, o que pode afetar o seu bem-estar psicológico, particularmente em áreas STEM. O sentido de vida, conceito central na Logoterapia (Frankl) e na Psicologia Positiva (Seligman), tem sido identificado como um recurso protetor relevante para o bem-estar subjetivo, permanecendo, contudo, pouco estudado entre docentes STEM. **Objetivos:** Examinar o papel preditivo da presença de sentido sobre a felicidade subjetiva em docentes universitários de áreas STEM. **Metodologia:** Estudo quantitativo de natureza correlacional, com 50 docentes STEM do Centro de

Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foram administrados o Meaning in Life Questionnaire (MLQ) e a Subjective Happiness Scale (SHS), com coleta on-line por google forms. Calcularam-se os escores de Presença de Sentido e de Felicidade Subjetiva, seguidos de análises de regressão linear com estimação bootstrap (BCa, 1.000 reamostragens). **Resultados:** Os docentes apresentaram escores elevados de Presença de Sentido e escores acima da média em Felicidade Subjetiva, com escores mais baixos em Busca de Sentido. A Presença de Sentido revelou-se preditora positiva e significativa da felicidade subjetiva (R^2 ajustado = 0,567; $B = 0,122$; IC 95% [0,095; 0,153]; $p = 0,001$). **Conclusões:** O sentido de vida constitui um recurso psicológico relevante para o bem-estar subjetivo de docentes STEM. Os resultados sustentam o desenvolvimento de iniciativas centradas no sentido como estratégia para promover o bem-estar docente e fomentar propósito e engajamento no trabalho acadêmico.

Palavras-chave: Sentido de vida; Felicidade subjetiva; Docentes universitários; Educação STEM.

Referências bibliográficas:

- [1] Frankl, V. E. Man's search for meaning. Washington Square Press, 1985.
- [2] Seligman, M. E. P. Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being. Free Press, 2011.
- [3] Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80–93, 2006.

Resumos de Saúde e Ambiente

CO16

Impactos das alterações climáticas na saúde mental: desafios emergentes para a saúde pública

Ana Silva^{1,2}

¹ Saúde Ambiental, ESS, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

² Unidade de Saúde Pública Vale do Sousa Sul, Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa, Av. Comendador Abílio Seabra, Paredes, Portugal

*Autor correspondente: ✉ agr@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47593>

Resumo

Introdução: As alterações climáticas têm originado temperaturas recorde e eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, constituindo uma ameaça crescente à saúde mental. Estes fenómenos afetam a saúde psicológica, aumentando a incerteza e a perceção de risco, potenciando ansiedade, stresse, depressão e perturbação de stresse pós-traumático (Stewart-Ruano et al., 2025). Os impactos são mais acentuados em grupos vulneráveis, como crianças, idosos, pessoas com doença mental pré-existente e populações socioeconomicamente desfavorecidas. Na União Europeia e no Reino Unido, cerca de 84 milhões de pessoas vivem com problemas de saúde mental (WHO, 2021). **Objetivo:** Identificar e sintetizar os principais problemas de saúde mental associados às alterações climáticas, analisando mecanismos de impacto e grupos vulneráveis, com vista a informar estratégias de prevenção e intervenção em saúde pública. **Material e Métodos:** Realizou-se uma scoping review nas bases de dados Scopus e Web of Science, complementada por relatórios da Agência Europeia do Ambiente. Utilizaram-se os termos de pesquisa “climate change”, “mental health” e “eco-anxiety”. Foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2026, em língua inglesa, que abordassem a relação entre alterações climáticas e saúde mental. Após remoção de duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 15 estudos para análise. **Resultados:** A evidência demonstra que as alterações climáticas estão associadas a problemas de saúde mental, incluindo perturbação de stresse pós-traumático, ansiedade e depressão, particularmente após eventos climáticos extremos. As temperaturas elevadas relacionam-se com o agravamento de perturbações mentais pré-existentes e com o aumento do risco de suicídio. Emergem formas específicas de sofrimento psicológico, como a ecoansiedade, particularmente acentuada em grupos vulneráveis, incluindo mulheres, populações socioeconomicamente desfavorecidas e indivíduos mais jovens, nomeadamente da Geração Z. Estes efeitos resultam de múltiplos mecanismos, como a exposição a eventos traumáticos, o stresse térmico e a perceção de ameaça ambiental.

Conclusão: As alterações climáticas representam um desafio crescente para a saúde pública, com impacto na saúde mental e no bem-estar psicossocial, podendo assumir uma dimensão global. Torna-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas integradas que promovam a mitigação das alterações climáticas e reforcem a resiliência psicossocial das populações, com especial enfoque nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Alterações climáticas; Saúde mental; Ecoansiedade; Eventos climáticos extremos.

Referências bibliográficas:

- [1] Stewart-Ruano A, Spriggs R, Lawrance EL, et al. A critical gap in addressing mental health in heat-health action plans worldwide. *Curr Environ Health Rep* 12:23, 2025.
- [2] World Health Organization. *Mental Health Atlas 2020*. World Health Organization, Geneva, 2021.

CO24

Perceção de moradores do Bairro Taka no Município de Benguela sobre a tuberculose pulmonar

Armando Eurico^{1*}, Bernadete Eurico¹

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ armando.eurico@unipiaget-angola.org

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47622>

Resumo

Introdução: A tuberculose pulmonar (TB) afeta milhões de pessoas, causando um impacto devastador nas comunidades. Apesar de ser prevenível e curável, continua sendo uma das doenças infecciosas mais mortais do mundo. (OPAS, 2025) Em Angola é uma situação que representa um grave problema de saúde pública e doença da pobreza e relacionada ao baixo nível de literacia. (OMS, 2024) **Objetivos:** Analisar a perceção de moradores do Bairro Taka no Município de Benguela sobre a tuberculose pulmonar. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, baseado em 70 moradores do Bairro Taka Município de Benguela, abordados de forma casuística com técnica de amostragem não probabilística acidental. Foi aplicado um inquérito de conhecimentos com análise tendencial e integração das respostas incorretas. **Resultados:** O sexo feminino teve maioria participação com 57,14%, as idades foram dos 30 a 50 anos, a maioria dos participantes com 71% era Técnico Médio. Em relação à etiologia 48,57%, consideraram a TB uma doença viral e parasitária. Quanto aos indivíduos com maior risco 60% identificou a faixa dos 15 aos 45 anos de idade e que, a maior vulnerabilidade consiste em mulheres grávidas. No âmbito da relevância social da doença 12,86% declararam a tuberculose pulmonar não ser um problema muito sério. Quanto aos sinais e sintomas 12,86% desconhecem os sinais clássicos da tuberculose pulmonar. Os participantes com 47,14% afirmaram que a tuberculose pulmonar se transmite por abraços, partilha de talheres e água contaminada e 2,86% consideram o tratamento a base de antirretrovirais. Para o tratamento, 10% consideram a toma dos medicamentos com leite e 20,01% dos participantes consideram os exames de Pesquisa de Plasmódio, hemograma completo e reação Widal eficazes na deteção do bacilo. **Conclusões:** O estudo revelou que, os participantes desconhecem a etiologia da tuberculose pulmonar assim como, desconhecem as situações de riscos e indivíduos vulneráveis, não reconhecem a gravidade da doença e sua relevância social, desconhecem sinais de alerta e formas de transmissão, desconhecem as medidas terapêuticas e formas de diagnóstico. Os participantes têm má perceção sobre a tuberculose pulmonar e isto traduz uma baixa literacia, vulnerabilidade e negligência com a doença.

Palavras-chave: Perceção, Análise, Tendência, Tuberculose pulmonar.

Referências bibliográficas:

- [1] OPAS. (24 de Março de 2025). Organização Pan-Americana de Saúde. Obtido de paho.org/pt: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-tuberculose-2025>
- [2] OMS. (24 de Março de 2024). OMS Angola. Obtido de [afro.who.int/pt/countries/angola/news/eliminar-tuberculose-para-proteger-os-cidadãos](https://www.afro.who.int/pt/countries/angola/news/eliminar-tuberculose-para-proteger-os-cidadãos).

CO25

Perfil epidemiológico da tuberculose em pacientes no DAT de Benguela de Janeiro de 2022 a Março de 2023

Armando Eurico^{1*}, Bernadete Eurico¹

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ armando.eurico@unipiaget-angola.org

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47624>

Resumo

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Micobacterium tuberculosis*. (Maquengo, 2022) É considerada cosmopolita com rápida transmissão e replicação do seu agente deprimindo o sistema respiratório, porém, é curável pelos antituberculosstáticos. (Macebo, 2013) Em Angola, a doença continua a ser um sério problema de saúde pública e a terceira causa de morte. (Quissanga, 2026) **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose em pacientes no DAT de Benguela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de nível descritivo, quantitativo, realizado de janeiro de 2022 a março de 2023, população de 380 pacientes em regime de tratamento no Dispensário Anti-tuberculose (DAT). Foi utilizada a técnica de amostra do tipo não probabilística por conveniência extraindo 231 pacientes. Foram incluídos pacientes diagnosticados laboratorialmente, sendo casos novos e reinfeções. As variáveis mensuradas foram: idade, sexo, tipo de caso e proveniência. O instrumento utilizado para recolha de dados foi o Guião de inquérito epidemiológico dividido em três sessões: Identificação, dados clínicos e dados laboratoriais. Os dados foram tratados em Microsoft Office Word 360, Excel com folha de cálculo XLSX e análise tendencial dos resultados. **Resultados:** Os pacientes foram divididos em dois grupos distintos dentro da categoria idade, sendo: os menores de 16 anos com 23 pacientes (9,95%) e os maiores de 15 anos com 208 (90,05%). Os Bairros afetados: 4 de Abril, 71, Bella Vista, Caponte, Ilia, Sagrada Esperança, 11 de Novembro e Calohombo. O sexo feminino 116 pacientes (50,2%) supera o masculino 115 pacientes (49,78%) com $p=0,04$. Casos novos foram 144 pacientes (62,3%) e reinfeções com 87 pacientes (37,7%) com $p=0,03$. Para o tipo de caso, a tuberculose pulmonar foi identificada em 228 pacientes (98,7%) e tuberculose linfonodal identificada em 3 pacientes (1,3%) todos rastreados por baciloscopia. **Conclusões:** O estudo revelou que, a doença é mais citada em indivíduos maiores de 15 anos de idade, os bairros identificados fazem parte da zona periférica, as mulheres foram as mais infetadas e os casos novos de tuberculose pulmonar superaram os casos de reinfeções identificados como tuberculose extrapulmonar localizada a nível dos linfonodos diagnosticados por exame de baciloscopia.

Palavras-chave: Tuberculose, Perfil epidemiológico, Pacientes.

Referências bibliográficas:

[1] Maquengo. (2022). Tuberculose em Angola. Angop. Angola;

[2] Macebo. (2013). Vigilância laboratorial em Portugal-Relatório. Lisboa: INSA IP.

[3] Quissanga, M. (4 de Março de 2026). Jornal de Angola. Obtido de <https://www.jornaldeangola.ao>

CO26

Caracterização sociodemográfica de pacientes com coinfeção Tuberculose e VIH de janeiro a julho de 2022 no Dispensário Anti-tuberculose de Benguela

Armando Eurico^{1*}, Bernadete Eurico¹

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ armando.eurico@unipiaget-angola.org

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47626>

Resumo

Introdução: A coinfeção tuberculose (TB) e Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) segundo OPAS (2025) “é responsável por elevados índices de morbididades”, a TB, doença infectocontagiosa, é considerada uma das doenças mais letais a nível mundial com uma taxa acima de 4 mil mortes e 30 mil novas infecções (OPAS, 2022). **Objetivo:** Caracterizar socio demograficamente os pacientes diagnosticados com a coinfeção TB/VIH entre os meses de janeiro e julho de 2022 no

Dispensário Anti-tuberculose de Benguela. **Material e Método:** Estudo observacional, de nível descritivo, transversal e retrospectivo. População de estudo: 45 pacientes com coinfeção TB/VIH diagnosticados por teste determine/unigold entre os meses de janeiro e julho de 2022. A fonte de informação foram os processos clínicos de pacientes coinfectados. Foram mensuradas as variáveis correspondentes as dimensões: sociodemográficas, as variáveis de interesse: Idade, sexo, Bairro, nível académico e tipo de trabalho usando um instrumento, inquérito epidemiológico modificado para levantamento de dados. **Resultados:** Dos 45 infectados, 15 pacientes foram do sexo masculino 33,33% e 30 pacientes do sexo feminino 66,67%; para a idade: De 21 a 30 foram 8 pacientes 17,78%; de 31 a 40 foram 23 pacientes 51,11%; de 41 a 50 foram 12 pacientes 26,67% e de 51 a 60 anos foram 2 pacientes 4,44%. Os Bairros com mais casos foram identificados os seguintes: Calomanga e Camunda com 4 casos 8,89%; em relação ao nível académico: Foram identificados 26 pacientes 57,78% com o Ensino primário concluído; 12 pacientes 26,67% com o Ensino Médio concluído e 7 pacientes 15,56% sem formação académica. Para o tipo de trabalho: 27 pacientes 60% declararam exercer atividades de limpeza em Super Mercados e 18 pacientes 40%, declararam ser vendedores de produtos alimentares em mercado informal. **Conclusões:** O estudo revelou que, a coinfeção TB/VIH, foi predominante nas idades entre 31 e 40 sendo idades de maior produtividade, os pacientes declararam ter baixos níveis de formação académica e realizam atividades que facilita a exposição e contacto, situação que os torna vulneráveis a doença por deficit em literacia e autocuidado.

Palavras-chave: Caracterização, Coinfeção, Tuberculose, VIH.

Referências bibliográficas:

- [1] OPAS. (24 de Março de 2025). Organização Pan-Americana de Saúde. Obtido de OPAS e OMS: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-tuberculose-2025>
- [2] OPAS. (24 de Março de 2022). Organização Pan-Americana de Saúde. Obtido de OPAS e OMS: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-tuberculose-2022>

CO27

Desafios ao Ensino, Investigação e Prática Clínica da Enfermagem em Benguela: Relato de Experiência

Armando Eurico^{1*}, Bernadete Eurico¹

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ armando.eurico@unipiaget-angola.org

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47633>

Resumo

Introdução: A enfermagem enfrenta desafios no ensino, investigação e prática clínica, refletindo as particularidades socioeconómicas e estruturais. Persistem desigualdades na educação, produção científica e condições de trabalho, impactando a qualidade da assistência. A escassez de recursos, problemas de ordem estrutural, a sobrecarga profissional e as diferenças na regulamentação agravam a situação. A partilha de experiências entre os países pode fortalecer a profissão e contribuir para a superação dessas dificuldades. **Objetivo:** Refletir sobre as dificuldades e oportunidades no ensino, na pesquisa e na prática clínica da enfermagem em Benguela. **Metodologia:** A experiência relatada baseia-se na vivência de enfermeiros e professores de enfermagem, analisando desafios enfrentados no ensino superior, nas pesquisas científicas e na assistência clínica. Foram recolhidos 80 depoimentos de profissionais que atuaram nessas áreas, destacando dificuldades comuns e específicas. **Resultados e Discussão:** No âmbito do ensino, percebe-se uma desigualdade no acesso à formação especializada e na infraestrutura académica, a carência de docentes qualificados é um entrave à formação de novos profissionais. Relativamente à investigação, a falta de financiamento e de incentivo à pesquisa científica é um desafio comum, as pesquisas ainda enfrentam dificuldades de publicação e reconhecimento internacional. Já na prática clínica, o deficit de profissionais, as condições precárias de trabalho e a falta de valorização salarial são desafios relatados. A sobrecarga de trabalho compromete a qualidade da assistência e a segurança dos cuidados. **Conclusões:** A experiência evidencia desafios comuns e específicos à enfermagem. A cooperação entre países pode ser um caminho para superar essas dificuldades, promovendo intercâmbios académicos, fortalecimento da formação profissional, incentivo à pesquisa e melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Prática Clínica; Ensino e Investigação.

Referências bibliográficas:

- [1] José. (2023). Os desafios da formação docente em Angola. Universidad Europea del Atlántico. Universidade Internacional do Cuanza.
- [2] Francini. (2024). Aplicação do processo de enfermagem no contexto angolano: relato de experiência.
- [3] Marcelino. (2023). Investigação científica em Angola: desafios e estratégias para a autonomia nacional. Universidade Estadual de Campinas, Educ. Pesqui, v. 49. Campinas, SP, Brasil.

CO44

Higiene das Mãos e Literacia Microbiológica em Idosos: Intervenção Educativa num Centro de Dia do Distrito de Braga, Portugal

Daniela Gonçalves¹, Carla Macedo^{1*}

¹ Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde -ISAVE, Amares, Portugal

*Autor correspondente: ✉ daniela.goncalves@docente.isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47693>

Resumo

Introdução: A higiene das mãos constitui uma das medidas mais eficazes na prevenção da transmissão de microrganismos potencialmente patogénicos e na redução do risco de infeções, especialmente em populações vulneráveis, como a população sénior. Em contexto comunitário, a promoção da higiene das mãos assume particular relevância na prevenção de doenças transmissíveis e na promoção da literacia em saúde. (1-3). **Objetivo:** Realização de uma atividade de educação para a saúde sobre a importância da higiene das mãos e da técnica correta na população sénior de um centro de dia do distrito de Braga. **Material e Métodos:** Estudo de intervenção com abordagem descritiva, realizado num centro de dia localizado no distrito de Braga, Portugal. A amostra foi constituída por 22 participantes, com idades compreendidas entre os 69 e os 98 anos. A intervenção consistiu numa sessão de educação para a saúde, de carácter expositivo e prático, abordando a importância da higiene das mãos, os momentos-chave para a sua realização e a demonstração da técnica correta, de acordo com recomendações internacionais. Como componente prática, procedeu-se à colheita microbiológica de amostras das mãos dos participantes antes da higienização, utilizando meio de cultura CLED agar. As amostras foram posteriormente incubadas em condições laboratoriais adequadas para avaliação do crescimento microbiano. Os resultados foram analisados de forma descritiva e apresentados aos participantes como estratégia de reforço pedagógico. **Resultados:** Verificou-se elevada adesão à intervenção, com participação ativa dos 22 participantes ao longo da sessão. Observou-se crescimento abundante de colónias fermentadoras e não fermentadoras da lactose. Todas as amostras apresentam UFC superior a 100 colónias/placa, e em 5 participantes as colónias fermentadoras da lactose são sugestivas da presença de *Staphylococcus aureus*, uma das bactérias potencialmente mais patogénicas nos cuidados de saúde hospitalares. A apresentação dos resultados aos participantes contribuiu para aumentar a perceção do risco associado à inadequada higiene das mãos, reforçando a importância da adoção de práticas corretas no dia-a-dia. **Conclusão:** A intervenção evidenciou elevada adesão e interesse por parte dos participantes, demonstrando o potencial das atividades de educação para a saúde na sensibilização para a higiene das mãos em população sénior. A visualização do crescimento microbiológico constituiu uma ferramenta pedagógica relevante para reforçar a perceção do risco e a adoção de comportamentos preventivos.

Palavras-chave: Higiene das Mãos, População Sénior, Educação para a Saúde, Literacia para a Saúde, Literacia Microbiológica.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization. Guidelines on hand hygiene in community settings. Geneva: World Health Organization; 2025.
- [2] World Health Organization. WHO research for hand hygiene in health care 2023–2030: Summary. Geneva: World Health Organization; 2023.
- [3] Health care workers' knowledge and perceptions on WHO hand hygiene guidelines, and barriers to compliance. BMC Nurs 23:644, 2024.

CO69

Polimedição e Perfil Farmacoterapêutico em Idosos de um Centro de Dia de Barcelos: Resultados de um Estudo Piloto

Daniela Gonçalves^{1*}, Carla Macedo¹, Ricardo Silva², Catarina Costa³

¹ Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde -ISAVE, Amares, Portugal

² ULS de Braga, Portugal

³ IPSS Galo Novo, Portugal

*Autor correspondente: ✉ daniela.goncalves@docente.isave.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47928>

Resumo

Introdução: O envelhecimento constitui um dos principais desafios de saúde pública, político e económico da atualidade, estando associado ao aumento da prevalência de doenças crónicas e à consequente utilização de múltiplos medicamentos. A polimedição é frequente na população idosa e associa-se a um maior risco de interações medicamentosas, reações adversas, diminuição da adesão terapêutica, hospitalizações e mortalidade (Maher et al. (2014), Rankin et al. (2018) & WHO (2019)). **Objetivo:** Caracterizar a prevalência da polimedição e descrever o perfil farmacoterapêutico dos utentes de um Centro de Dia de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Barcelos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal numa amostra de 20 utentes de um Centro de Dia. Os dados foram recolhidos através da consulta dos processos clínicos, incluindo variáveis sociodemográficas, número de medicamentos prescritos e respetivos grupos farmacológicos. A polimedição foi definida como a utilização concomitante de cinco ou mais medicamentos. A análise dos dados foi efetuada através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram incluídos 20 utentes, dos quais 11 eram do sexo feminino (55,0%) e 9 do sexo masculino (45,0%). A prevalência de polimedição foi de 85,0% (n=17), sendo observada polimedição excessiva (≥ 10 medicamentos) em 45,0% dos participantes (n=9). Os grupos farmacológicos mais frequentemente utilizados foram os medicamentos cardiovasculares (95,0%; n=19), os medicamentos do sistema nervoso central (80,0%; n=16), os inibidores da bomba de protões (45,0%; n=9), os medicamentos utilizados no tratamento da demência (40,0%; n=8) e os antidiabéticos (35,0%; n=7). Os princípios ativos mais prescritos foram a atorvastatina (45,0%; n=9), os inibidores da bomba de protões (45,0%; n=9), a trazodona (30,0%; n=6), os antagonistas dos recetores da angiotensina II (30,0%; n=6) e a furosemida (25,0%; n=5). Foram prescritos um total de 158 medicamentos, correspondendo a uma média de $7,9 \pm 3,1$ medicamentos por utente. **Conclusão:** Observou-se uma elevada prevalência de polimedição neste projeto piloto, reforçando o carácter exploratório dos resultados. Verificou-se ainda uma utilização predominante de medicamentos cardiovasculares, psicotrópicos e fármacos dirigidos a patologias neurodegenerativas. Estes resultados reforçam a importância da monitorização farmacoterapêutica e da revisão periódica da medicação em contexto comunitário, de forma a promover a utilização segura, eficaz e adequada dos medicamentos na população idosa.

Palavras-chave: Polimedição, Idosos, Perfil farmacoterapêutico, Centro de Dia; Medicamentos; Envelhecimento.

Referências bibliográficas:

[1] World Health Organization. *Medication Safety in Polypharmacy*. Geneva: World Health Organization; 2019.

[2] Maher RL, Hanlon J, Hajjar ER. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. *Expert Opinion on Drug Safety*. 2014;13(1):57-65.

[3] Rankin A, Cadogan CA, Patterson SM, Kerse N, Cardwell CR, Bradley MC, Ryan C, Hughes C.

Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy in older people. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2018;(9):CD008165.

C072

Gestão Segura e Sustentável de Resíduos Químicos no Ensino Laboratorial: Contributos para a Saúde Ambiental, a Prevenção do Risco e a Química Verde

Elisabete Brito^{1,2,*}, Paula Carneiro¹, Ana Cristina Braga¹

¹ Centro de Investigação ALGORITMI / LASI, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal

² EURESIG INSTITUTE, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ betybrito@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47953>

Resumo

Introdução: A gestão de resíduos químicos em contexto de ensino laboratorial é crucial para a formação científica responsável, a segurança ocupacional e a proteção ambiental. As experiências podem gerar resíduos com diferentes perigosidades, incluindo solventes, sais metálicos, reagentes incompatíveis e materiais contaminados, exigindo segregação, rotulagem, acondicionamento e encaminhamento adequados. A gestão inadequada destes resíduos aumenta o risco de exposição química, acidentes, contaminação ambiental e incumprimento legal. O conhecimento, as atitudes e as práticas pedagógicas são determinantes para a segurança em laboratórios de ensino (Hussein & Shifera, 2022). A integração de princípios de segurança laboratorial e prevenção da produção de resíduos reforça a cultura ambiental no ensino experimental (National Research Council, 2011). **Objetivos:** Analisar criticamente a gestão de resíduos químicos no ensino laboratorial, com enfoque na segregação, rotulagem, acondicionamento, armazenamento temporário, compatibilidade química, encaminhamento e formação dos utilizadores. Sistematizar recomendações técnico-científicas e pedagógicas promotoras de segurança ocupacional, sustentabilidade ambiental, prevenção da produção de resíduos e melhoria contínua. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa com reflexão técnica, baseada em pesquisa realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science no período 2010–2025 sobre resíduos químicos, ensino experimental e química verde. A análise incidiu sobre critérios de perigosidade, compatibilidade química, circuitos de recolha, rotulagem, acondicionamento, armazenamento temporário e práticas de minimização de resíduos. **Resultados:** Desta revisão, identificam-se como pontos críticos a segregação por compatibilidade química, a rotulagem clara, a utilização de recipientes adequados, a formação contínua dos utilizadores, a rastreabilidade e a prevenção da produção de resíduos. A adoção de experiências em microescala, reagentes menos perigosos, planeamento das atividades e revisão de procedimentos pode reduzir a quantidade e a perigosidade dos resíduos gerados, sem comprometer os objetivos pedagógicos (Goh et al., 2020). Estes aspetos favorecem maior controlo operacional, segurança dos utilizadores, responsabilidade institucional e desempenho ambiental. **Conclusões:** A gestão eficaz dos resíduos químicos no ensino laboratorial requer uma abordagem integrada, preventiva e educativa, articulando segurança, sustentabilidade e práticas pedagógicas. As conclusões não resultam de dados empíricos originais, mas reforçam a importância de boas práticas laboratoriais, da formação dos utilizadores e da integração dos princípios da química verde na educação científica.

Palavras-chave: Resíduos químicos; Segurança laboratorial; Sustentabilidade ambiental; Ensino laboratorial; Química verde.

Referências bibliográficas:

- [1] Goh, H. Y., Wong, W. W. C., & Ong, Y. Y. (2020). A Study To Reduce Chemical Waste Generated in Chemistry Teaching Laboratories. *Journal of Chemical Education*, 97(1), 87–96. <https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.9b00632>
- [2] Hussein, B. A., & Shifera, G. (2022). Knowledge, Attitude, and Practice of Teachers and Laboratory Technicians toward Chemistry Laboratory Safety in Secondary Schools. *Journal of Chemical Education*, 99(9), 3096–3103. <https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.2c00043>
- [3] National Research Council. (2011). *Prudent practices in the laboratory: Handling and management of chemical hazards* (Updated version). The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/12654>

CO73

Gestão de Resíduos Hospitalares: *Segurança ocupacional, Sustentabilidade ambiental e Melhoria Contínua*

Elisabete Brito^{1,2,*}, Paula Carneiro¹, Ana Cristina Braga¹

¹ Centro de Investigação ALGORITMI / LASI, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal

² EURESIG INSTITUTE, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ betybritto@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47954>

Resumo

Introdução: A gestão de resíduos hospitalares é uma dimensão crítica da segurança em saúde, da qualidade dos cuidados e da sustentabilidade ambiental. As unidades de saúde produzem resíduos com diferentes níveis de perigosidade, incluindo resíduos infecciosos, químicos, farmacêuticos, citotóxicos, radioativos e perfurocortantes, cuja gestão inadequada pode aumentar riscos ocupacionais, contaminação ambiental e custos operacionais. A segregação correta na origem, a formação dos profissionais, a sensibilização e a avaliação ambiental são fatores determinantes para uma gestão eficaz e sustentável (Lee & Lee, 2022). Contudo, as tecnologias de tratamento podem implicar elevado consumo energético, emissões atmosféricas e aumento da pegada carbónica do setor da saúde (Zikhathile et al., 2022). **Objetivos:** Analisar criticamente a gestão de resíduos hospitalares, com enfoque na segregação, acondicionamento, transporte interno, armazenamento temporário, formação dos profissionais e monitorização de indicadores. Sistematizar recomendações técnico-científicas orientadas para a segurança ocupacional, eficiência operacional, sustentabilidade ambiental e melhoria contínua. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa com reflexão técnico-científica, baseada em pesquisa realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science no período 2020–2025 sobre resíduos hospitalares, segurança ocupacional e sustentabilidade. A análise incidu sobre o circuito dos resíduos, considerando classificação, segregação, identificação, contentorização, rastreabilidade, formação e desempenho ambiental. **Resultados:** Identificam-se como pontos críticos a segregação na origem, a adequação dos contentores, a rastreabilidade do circuito interno, a formação dos profissionais e a monitorização de indicadores por tipologia de resíduo. A segregação incorreta pode contribuir para contaminações cruzadas, encaminhamento indevido de resíduos não perigosos para tratamento especializado e aumento do impacto ambiental. Intervenções educativas e medidas de gestão multifacetadas podem melhorar o desempenho da gestão de resíduos em saúde (Ashtari et al., 2020). Procedimentos claros, sinalética adequada, formação contínua e indicadores de desempenho podem apoiar decisões sobre compras, consumo de materiais, prevenção do desperdício e soluções de tratamento sustentáveis. **Conclusões:** A gestão eficaz dos resíduos hospitalares requer uma abordagem integrada, preventiva e participativa, articulando segurança ocupacional, qualidade dos cuidados, sustentabilidade e melhoria contínua. As conclusões não resultam de dados empíricos, mas reforçam a necessidade de práticas mais responsáveis, orientadas para a redução de riscos e emissões associados ao circuito dos resíduos.

Palavras-chave: Resíduos hospitalares; Gestão de resíduos; Segurança ocupacional; Sustentabilidade ambiental; Melhoria contínua.

Referências bibliográficas:

- [1] Ashtari, A., Sadegh Tabrizi, J., Rezapour, R., Rashidian Maleki, M., & Azami-Aghdash, S. (2020). Health Care Waste Management Improvement Interventions Specifications and Results: A Systematic Review and MetaAnalysis. *Iranian Journal of Public Health*. <https://doi.org/10.18502/ijph.v49i9.4074>
- [2] Lee, S. M., & Lee, D. (2022). Effective Medical Waste Management for Sustainable Green Healthcare. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 14820. <https://doi.org/10.3390/ijerph192214820>
- [3] Zikhathile, T., Atagana, H., Bwapwa, J., & Sawtell, D. (2022). A Review of the Impact That Healthcare Risk Waste Treatment Technologies Have on the Environment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19), 11967. <https://doi.org/10.3390/ijerph191911967>

CO2

Saúde Oral e Saúde Mental: Uma Relação Bidirecional com Impacto na Qualidade de Vida

Alexandra Prada^{1*}, Ana Galvão^{2,3}

¹ ULS - Unidade Local de Saúde do Nordeste, Bragança, Portugal

² Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal

³ Department of Social, Life and Public Health Sciences, Instituto Politécnico de Bragança, 5300-253 Bragança, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alexandraprada1@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47463>

Resumo

Introdução: A saúde oral e a saúde mental estão profundamente relacionadas, embora durante muito tempo tenham sido tratadas como áreas separadas dos cuidados de saúde. Quando existem problemas como cáries, dor dentária, perda de dentes, mau hálito ou doença periodontal, a pessoa pode sentir vergonha, insegurança e isolamento social, o que pode afetar negativamente o seu bem-estar psicológico. A literatura científica mostra que pessoas com perturbações depressivas ou ansiosas apresentam maior risco de cárie dentária e perda dentária, em parte devido à diminuição da motivação para a higiene oral. **Metodologia** Este trabalho foi elaborado através de uma revisão narrativa da literatura científica, com base em estudos recentes e relevantes sobre a associação entre saúde oral e saúde mental. Foram considerados artigos científicos publicados em revistas indexadas, incluindo uma revisão sistemática sobre ansiedade, depressão e saúde oral. **Resultados** Os estudos analisados indicam que existe uma associação significativa entre pior saúde mental e pior saúde oral. Uma revisão sistemática verificou que pessoas com depressão, ansiedade apresentavam maior risco de cárie dentária e perda de dentes, comparativamente à população geral. Estes resultados sugerem que o sofrimento psicológico pode interferir com rotinas de autocuidado, como escovar os dentes, usar fio dentário e procurar consultas preventivas. Além disso, alguns medicamentos utilizados no tratamento de perturbações mentais podem provocar boca seca, o que aumenta o risco de cáries, infeções e desconforto oral. Também se observou que pessoas com melhor saúde mental tendem a procurar mais frequentemente cuidados dentários. **Conclusões** A saúde oral e a saúde mental apresentam uma relação complexa, bidirecional e clinicamente relevante. As perturbações mentais podem dificultar o autocuidado oral e reduzir a procura de tratamento dentário, enquanto os problemas orais podem afetar a autoestima, a comunicação, a alimentação, as relações sociais e a qualidade de vida. Conclui-se que é fundamental promover uma abordagem integrada, em que médicos dentistas, médicos, psicólogos, enfermeiros e higienistas trabalhem em conjunto.

Palavras-chave: Saúde oral; Saúde mental; Ansiedade; Depressão; Prevenção.

Referências bibliográficas:

- [1] Kisely S, Sawyer E, Siskind D, Lalloo R. The oral health of people with anxiety and depressive disorders — a systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord* 200;119-132, 2016.
- [2] Heaton LJ, Santoro M, Tiwari T, Preston R, Schroeder K, Randall CL, Sonnek A, Tranby EP. Mental health, socioeconomic position, and oral health: a path analysis. *Prev Chronic Dis* 21:240097, 2024.
- [3] Tiwari T, Kelly A, Randall CL, Tranby E, Franstve-Hawley J. Association between mental health and oral health status and care utilization. *Front Oral Health* 2:732882, 2022.

C075

CapacitaVoz: implementação e avaliação preliminar de um programa multidimensional de promoção da saúde vocal em docentes do ensino superior

Anouschka Caels¹, Beatriz Mendes¹, Maria Aires¹, Sónia Lima^{1,2*}¹ Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal² Departamento de Ciências da Comunicação e da Linguagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal*Autor correspondente: ✉ sonia.lima@ess.ips.ptDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48067>

Resumo

Introdução: A utilização intensiva da voz pelos docentes do ensino superior constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento de alterações vocais, com impacto na comunicação, no desempenho pedagógico, na saúde ocupacional e no bem-estar. A evidência científica demonstra que programas estruturados de promoção da saúde vocal favorecem a adoção de comportamentos preventivos, promovem a literacia em saúde e melhoram a função vocal (Vermeulen et al., 2022; Ramos et al., 2025). Neste contexto, a Terapia da Fala assume um papel crescente na conceção de modelos de promoção da saúde orientados para a capacitação dos profissionais da voz. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento, a implementação e a avaliação preliminar do CapacitaVoz enquanto modelo multidimensional de promoção da saúde e capacitação vocal dirigido a docentes do ensino superior. **Material e Métodos:** O CapacitaVoz foi desenvolvido no âmbito do projeto comunitário Voz Saudável como um programa estruturado de promoção da saúde vocal, integrando componentes educativas, treino vocal, estratégias de autocuidado e metodologias participativas. A avaliação preliminar foi realizada através de um estudo piloto observacional, longitudinal e prospetivo, com componente quase-experimental pré e pós-intervenção, sem grupo de controlo. Participaram quatro docentes do ensino superior. A avaliação integrou três dimensões: vocal (medidas acústicas, aerodinâmicas e áudio-percetivas), psicossocial (fatores associados ao uso vocal e perceção dos participantes) e pedagógica (literacia em saúde vocal, aquisição de conhecimentos e satisfação). Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial ($p < 0,05$). **Resultados:** A avaliação multidimensional evidenciou resultados favoráveis. Na dimensão vocal observaram-se melhorias estatisticamente significativas em indicadores objetivos de estabilidade vocal (jitter e shimmer; $p < 0,05$), acompanhadas por melhorias na avaliação áudio-percetiva. Na dimensão psicossocial verificou-se maior consciencialização dos fatores de risco e das estratégias de proteção vocal. Na dimensão pedagógica registaram-se elevados níveis de literacia em saúde vocal, satisfação e reconhecimento da aplicabilidade dos conteúdos à prática profissional. A triangulação entre medidas objetivas, avaliações áudio-percetivas, instrumentos de autorrelato e indicadores pedagógicos permitiu uma avaliação abrangente e consistente do programa. **Conclusões:** A avaliação preliminar sugere que o CapacitaVoz constitui um modelo de promoção da saúde vocal exequível e promissor para docentes do ensino superior. Requer confirmação em estudos futuros.

Palavras-chave: Promoção da saúde vocal; Docentes do Ensino Superior; Terapia da Fala; Saúde Ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Vermeulen R, du Toit M, van Lierde K, van der Linde J. The effect of vocal hygiene education programs on voice quality in professional voice users: A systematic review. *J Speech Lang Hear Res*, 2022.
- [2] Ramos LAA, Ribeiro CJS, Brasil CCP, Gama ACC. The effectiveness of vocal health programs in the prevention of voice disorders in teachers: A systematic review and meta-analysis. *J Voice* 39(2):564.e1-564.e21, 2025.
- [3] Castillo-Allendes A, Cantor-Cutiva LC, Vidal V, Hunter EJ. Voice as a Working Tool for Teachers: A Qualitative Study of Work-Related Perceptions and Impact. *J Voice*, 2024.

CO79

Efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua Combinada com Biofeedback na Mobilidade Funcional e no Equilíbrio em Dupla Tarefa após Acidente Vascular Encefálico: Um Estudo de Caso

Carlos Campos^{1*}, Beatriz Silva¹, Ângela Fernandes¹

¹ LabRP/CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cmmc@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48090>

Resumo

Introdução: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (tDCS) é uma técnica de neuromodulação não-invasiva com efeitos positivos em métricas de desempenho motor em dupla tarefa após Acidente Vascular Encefálico (AVE). A tDCS pode ser particularmente útil quando combinada com outras técnicas de intervenção com evidência na reabilitação motora desta população como por exemplo o biofeedback biomecânico. **Objetivos:** Descrever os efeitos de tDCS combinada com biofeedback na mobilidade funcional e no equilíbrio em dupla tarefa de um caso com AVE crónico. **Material e Métodos:** Este estudo de caso (sexo feminino, 49 anos) consiste num duplo AVE isquémico crónico, com lesão no hemisfério esquerdo há cerca de 10 anos e consequente afetação motora do hemicorpo direito e queixas subjetivas ao nível do equilíbrio. A participante realizou duas sessões de intervenção, por ordem aleatória, espaçadas entre elas por 5 dias: biofeedback combinado com tDCS bihemisférica no córtex motor vs. biofeedback com tDCS placebo. Na tDCS ativa foi colocado o ânodo no lado lesado, enquanto o cátodo foi posicionado na região homóloga contralesional. A estimulação foi administrada durante 15 minutos, com intensidade de 1.5 mA. O treino de biofeedback envolveu 15 minutos de jogos de biofeedback biomecânico baseados no controlo do centro de pressões. A avaliação pré-pós cada sessão incluiu: Timed Up and Go Test (TUG) em dupla tarefa para avaliar mobilidade funcional; Body Sway de olhos abertos em dupla tarefa (fluência semântica e fonética) através de uma plataforma de pressões para avaliar o equilíbrio. **Resultados:** Ambas as sessões de intervenção reduziram o tempo de execução do TUG dupla tarefa, com uma mudança mais acentuada na sessão com tDCS ativa. No teste Body Sway em dupla tarefa, verificou-se variabilidade na direção das mudanças pós-intervenção nas diversas métricas analisadas (distância e velocidade do centro de pressão nos planos ântero-posterior e médio-lateral) mediante a dupla tarefa analisada. **Conclusões:** A utilização do biofeedback apresentou efeitos positivos na mobilidade funcional em dupla-tarefa, independentemente de ser aplicado isoladamente ou em combinação com tDCS. Os efeitos das intervenções no equilíbrio em dupla tarefa foram heterogêneos, dependendo da dupla tarefa utilizada.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Biofeedback; Dupla Tarefa; Equilíbrio; Mobilidade Funcional.

Referências bibliográficas:

- [1] Fregni, F., El-Hagrassy, M. M., Pacheco-Barrios, K., Carvalho, S., Leite, J., Simis, M., Brunelin, J., Nakamura-Palacios, E. M., Marangolo, P., Venkatasubramanian, G., San-Juan, D., Caumo, W., Bikson, M., Brunoni, A. R., & Neuromodulation Center Working Group (2021). Evidence-Based Guidelines and Secondary Meta-Analysis for the Use of Transcranial Direct Current Stimulation in Neurological and Psychiatric Disorders. *The international journal of neuropsychopharmacology*, 24(4), 256–313. <https://doi.org/10.1093/ijnp/pyaa051>
- [2] Fu, Y., Wang, W., Yan, Q., Zhu, C., Chai, S. C., Subramaniam, P., Yao, L., & Singh, D. K. A. (2026). Effectiveness of transcranial electrical stimulation combined with dual-task training in stroke, mild cognitive impairment and Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Frontiers in human neuroscience*, 19, 1688110. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2025.1688110>
- [3] Carbajal Galarza, M., Chinchihualpa Paredes, N. O., Abanto Perez, S. A., Saposnik, G., & Lazo-Porras, M. (2025). Effectiveness of technology-based stroke interventions to improve upper limb functioning in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *Topics in stroke rehabilitation*, 32(7), 723–743. <https://doi.org/10.1080/10749357.2025.2469473>

CO41

Efeito da Técnica High Velocity Low Amplitude em Indivíduos com Dor Lombar Crônica: Revisão Sistemática

Natália Campelo^{1*}, Helena Sousa¹, Carolina Braz¹, Gonçalo Moreira¹, João Abreu¹, Patrícia Monteiro¹, Sofia Maciel¹

¹ Área Técnico-científica, de Osteopatia Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400, 4200-072 Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nmc@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47685>

Resumo

Introdução: A dor lombar crônica representa uma das principais causas de incapacidade funcional a nível mundial, estando associada a elevados custos socioeconómicos e diminuição significativa da qualidade de vida (Hartvigsen et al., 2018). A técnica manipulativa High Velocity Low Amplitude (HVLA) é amplamente utilizada em Osteopatia como abordagem terapêutica para modulação da dor e melhoria funcional. Contudo, a evidência relativa à sua eficácia quando aplicada isoladamente permanece inconclusiva (Coulter et al., 2018). **Objetivos:** Avaliar a eficácia da técnica HVLA lombar aplicada isoladamente em indivíduos com dor lombar crônica, analisando os seus efeitos na intensidade da dor e no limiar de dor por pressão. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática segundo as recomendações PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A pesquisa bibliográfica decorreu nas bases de dados PubMed, Web of Science, Lilacs e Academic Search Complete, tendo sido realizada em novembro de 2024, através de uma estratégia PICO previamente definida e recorrendo a descritores relacionados com “chronic low back pain”, “spinal manipulation” e “HVLA”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês, espanhol, francês e italiano, que analisassem a aplicação isolada da HVLA lombar em indivíduos com dor lombar crônica. A avaliação metodológica foi realizada através da ferramenta RoB 2 da Cochrane, por dois revisores independentes. Nos casos de discordância, foi consultado um terceiro revisor para obtenção de consenso. **Resultados:** A pesquisa identificou inicialmente 345 estudos. Após remoção de duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos três estudos randomizados controlados. Os estudos avaliaram principalmente a intensidade da dor e o limiar de dor por pressão. Relativamente à intensidade da dor, os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimentais e comparativos. Em relação ao limiar de dor por pressão, apenas um estudo evidenciou melhorias significativas após aplicação da técnica HVLA lombar. A avaliação do risco de viés revelou qualidade metodológica globalmente elevada nos estudos incluídos. **Conclusões:** A técnica HVLA lombar, aplicada isoladamente, não demonstrou superioridade consistente relativamente às intervenções comparativas na redução da intensidade da dor em indivíduos com dor lombar crônica. Contudo, poderá produzir efeitos imediatos no aumento do limiar de dor por pressão. Atendendo ao reduzido número de estudos incluídos, a evidência disponível permanece limitada, sendo necessários mais estudos para confirmar estes resultados.

Palavras-chave: Dor lombar crônica; HVLA; manipulação vertebral; osteopatia; dor.

Referências bibliográficas:

- [1] Coulter, I. D., Crawford, C., Hurwitz, E. L., Vernon, H., Khorsan, R., Booth, M. S., & Herman, P. M. (2018). Manipulation and mobilization for treating chronic low back pain: A systematic review and meta-analysis. *The Spine Journal*, 18(5), 866–879. <https://doi.org/10.1016/j.spinee.2018.01.013>
- [2] Qaseem, A., Wilt, T. J., McLean, R. M., & Forciea, M. A. (2017). Noninvasive treatments for acute, subacute, and chronic low back pain: A clinical practice guideline from the American College of Physicians. *Annals of Internal Medicine*, 166(7), 514–530. <https://doi.org/10.7326/M16-2367>
- [3] Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

CO42

Influência da Técnica de Inibição dos Suboccipitais em Pacientes com Cefaleia Tensional: Revisão Sistemática

Natália Campelo^{1*}, Helena Sousa¹, Ana Marques¹, Ana Almeida¹, Inês Coelho¹, Luana Pinto¹, Mariana Barbosa¹

¹ Área Técnico-científica, de Osteopatia Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400, 4200-072 Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nmc@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47686>

Resumo

Introdução: A cefaleia tensional é considerada a cefaleia primária mais prevalente a nível mundial, apresentando impacto significativo na qualidade de vida, funcionalidade e produtividade dos indivíduos afetados (Stovner et al., 2022). A tensão muscular cervical e alterações miofasciais da região suboccipital encontram-se frequentemente associadas a esta condição. Neste contexto, a terapia manual tem vindo a assumir crescente relevância como abordagem conservadora (Fernández de las Peñas & Cuadrado, 2016). **Objetivos:** Avaliar os efeitos da técnica de inibição dos músculos suboccipitais em indivíduos com cefaleia tensional, analisando a sua influência na intensidade da dor, incapacidade cervical e qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática segundo as recomendações PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A pesquisa bibliográfica foi realizada entre 1 e 3 de outubro de 2024 nas bases de dados EBSCO, Web of Science, Cochrane Library, PubMed, LILACS, ScienceDirect, B-on e PEDro, através de uma estratégia PICO previamente definida. Foram utilizados os descritores “tension-type headache”, “tension headache”, “TTH” e “suboccipital inhibition”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados em português, inglês ou espanhol, que avaliassem os efeitos da técnica de inibição dos suboccipitais em indivíduos com diagnóstico de cefaleia tensional. Foram excluídos estudos duplicados, revisões da literatura, estudos de caso, protocolos de investigação e estudos que não utilizassem a técnica de inibição dos suboccipitais como intervenção principal. A avaliação metodológica foi realizada através da ferramenta RoB 2 da Cochrane, por dois revisores independentes. Nos casos de discordância, foi consultado um terceiro revisor para obtenção de consenso. **Resultados:** A pesquisa inicial identificou 3998 estudos. Foram incluídos oito estudos na análise final. Os principais instrumentos de avaliação utilizados foram a Visual Analogue Scale (VAS), o Headache Impact Test (HIT-6), o Headache Disability Inventory (HDI), o Neck Disability Index (NDI) e o SF-12v2. Sete dos oito estudos reportaram redução significativa da intensidade da dor, avaliada sobretudo pela VAS. Foram também observadas melhorias no impacto da cefaleia (HIT-6 e HDI), diminuição da incapacidade cervical (NDI) e melhoria da qualidade de vida (SF-12v2). Apesar dos resultados globalmente favoráveis, verificou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos. Na avaliação do risco de viés, dois estudos apresentaram risco moderado e seis estudos apresentaram risco elevado. **Conclusões:** A técnica de inibição dos suboccipitais parece apresentar efeitos positivos em indivíduos com cefaleia tensional. Apesar disso, o nível de evidência disponível permanece limitado devido à heterogeneidade metodológica e ao elevado risco de viés identificado na maioria dos estudos incluídos, exigindo interpretação cautelosa dos resultados e a realização de estudos futuros com maior robustez metodológica.

Palavras-chave: Cefaleia tensional; Suboccipitais; Terapia manual; Osteopatia; Dor cervical.

Referências bibliográficas:

- [1] Bendtsen, L., Evers, S., Linde, M., Mitsikostas, D. D., Sandrini, G., & Schoenen, J. (2010). EFNS guideline on the treatment of tension-type headache – Report of an EFNS task force. *European Journal of Neurology*, 17(11), 1318–1325. <https://doi.org/10.1111/j.1468-1331.2010.03070.x>
- [2] Fernández-de-las-Peñas, C., & Cuadrado, M. L. (2016). Physical therapy for headaches. *Cephalalgia*, 36(12), 1134–1142. <https://doi.org/10.1177/0333102416651285>
- [3] Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

CO43

Eficácia da Compressão isquêmica do Músculo Psoas em Jovens Adultos com Lombalgia Mecânica Inespecífica: Ensaio Clínico Randomizado

Natália Campelo^{1*}, Helena Sousa¹, Catarina Cerqueira¹, Maria Lima¹, Mariana Novais¹, Pedro Pereira¹

¹ Área Técnico-científica, de Osteopatia Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400, 4200-072 Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nmc@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47687>

Resumo

Introdução: A lombalgia mecânica inespecífica representa uma das condições musculoesqueléticas mais frequentes na população jovem adulta, associando-se frequentemente a alterações funcionais e limitação da mobilidade lombar (Hartvigsen et al., 2018). O músculo psoas desempenha um papel relevante na estabilidade lombopélvica e a presença de trigger points miofasciais poderá contribuir para a persistência da dor lombar (Travell & Simons, 1999). Neste contexto, técnicas de libertação miofascial, como a compressão isquêmica, têm vindo a ser utilizadas na prática clínica osteopática.

Objetivos: Avaliar o efeito imediato da compressão isquêmica aplicada ao músculo psoas em jovens adultos com lombalgia mecânica inespecífica. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 30 participantes, divididos aleatoriamente em grupo experimental e grupo placebo, seguindo metodologias semelhantes às utilizadas em estudos prévios de terapia manual aplicados à lombalgia mecânica inespecífica (Licciardone et al., 2005). Foram incluídos indivíduos entre os 18 e os 35 anos com lombalgia mecânica inespecífica e presença de trigger point latente do músculo psoas identificado por palpação. Foram excluídos participantes com patologia estrutural da coluna, cirurgia vertebral prévia, gravidez, obesidade ou sinais de alerta clínico. A randomização foi efetuada por sorteio simples e o estudo decorreu em regime duplo-cego. Todos os participantes apresentavam trigger point latente do músculo psoas associado a lombalgia mecânica inespecífica. O grupo experimental recebeu compressão isquêmica aplicada diretamente sobre o trigger point do psoas durante 90 segundos, enquanto o grupo placebo recebeu uma intervenção simulada sem efeito terapêutico esperado. Foram avaliadas, antes e após a intervenção, a intensidade da dor através da Escala Visual Analógica, a flexão lombar por teste dedo-chão e a inclinação lateral do tronco. A análise estatística foi realizada com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 30 participantes, não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na avaliação inicial ($p > 0,05$). Verificou-se redução estatisticamente significativa da intensidade da dor ($p = 0,022$) e melhoria da flexão lombar ($p = 0,004$) no grupo experimental após intervenção. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente à inclinação lateral do tronco. **Conclusões:** A compressão isquêmica aplicada ao músculo psoas demonstrou benefícios imediatos na redução da dor lombar e melhoria da flexão lombar em jovens adultos com lombalgia mecânica inespecífica. Contudo, estes resultados refletem apenas efeitos imediatos da intervenção e devem ser interpretados com prudência, não permitindo inferir a sua eficácia a médio ou longo prazo. Estes resultados sugerem potencial relevância clínica da técnica na prática osteopática.

Palavras-chave: Psoas; Lombalgia; Trigger points; Osteopatia; Compressão isquêmica.

Referências bibliográficas:

- [1] Hartvigsen, J., Hancock, M. J., Kongsted, A., Louw, Q., Ferreira, M. L., Genevay, S., Hoy, D., Karppinen, J., Pransky, G., Sieper, J., Smeets, R. J., & Underwood, M. (2018). What low back pain is and why we need to pay attention. *The Lancet*, 391(10137), 2356–2367. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)30480-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)30480-X)
- [2] Licciardone, J. C., Brimhall, A. K., & King, L. N. (2005). Osteopathic manipulative treatment for low back pain: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 6, 43. <https://doi.org/10.1186/1471-2474-6-43>
- [3] Travell, J. G., & Simons, D. G. (1999). *Myofascial pain and dysfunction: The trigger point manual* (2nd ed.). Williams & Wilkins.

Posteres

PO29

ImmunoHear- Protocolo para pacientes com Doença Autoimune do Ouvido Interno

David Silva^{1*}, Paulo Carmo², Paula Lopes², Tiago Vigário¹

¹ E2S - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

² RISE-Health, Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica (TBIO), E2S Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jucadavid93@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48080>

Resumo

Introdução: Na saúde auditiva, existe uma lacuna no acompanhamento contínuo aos pacientes com Doença Autoimune do Ouvido Interno (DAIOI). Para combater esta necessidade, foi criado um protocolo de referência na equipa multidisciplinar responsável pelo diagnóstico e terapêutica, visando promover a monitorização auditiva, a qualidade de vida e um tratamento atempado. **Objetivos:** Estabelecer um protocolo de encaminhamento para Otorrinolaringologia, auxiliado por uma aplicação móvel que permite aos utilizadores acompanhar a audição e o equilíbrio, oferecendo acesso imediato ao histórico clínico e garantindo uma vigilância otimizada. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão científica nas bases B-on e PubMed, limitando a pesquisa com operadores booleanos. Concomitantemente, no âmbito do Curso INNOVHEALTH, desenvolveu-se a aplicação para dispositivo móvel ImmunoHear, recorrendo a ferramentas de design e programação. **Resultados:** A DAIOI provoca hipoacusia neurosensorial bilateral flutuante, alterações vestibulares e zumbido. A intervenção com corticosteroides nos primeiros três meses é crucial para reverter a perda auditiva, sendo que as mulheres apresentam maior taxa de agravamento. Cerca de 30% dos doentes desenvolvem resistência aos corticosteroides, exigindo imunossuppressores ou agentes biológicos ou plasmáfereze. Com isto, a aplicação ImmunoHear surge como uma solução para otimizar a gestão clínica, através da monitorização de sintomas e centralização de dados. **Conclusão:** A inflamação na DAIOI afeta irreversivelmente o sistema audiovestibular sem tratamento precoce, tendo a Audiologia um papel vital na identificação destas flutuações. O protocolo e a ImmunoHear afirmam-se como ferramentas tecnológicas essenciais para otimizar o acompanhamento otoneurológico personalizado e preservar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Audiologia, Doença Autoimune do Ouvido Interno, monitorização, reabilitação auditiva, ImmunoHear.

PO30

Sintomas audiovestibulares em portadores de Machado-Joseph

Sara Cordeiro^{1*}, Henrique Carvalho¹, Paulo Carmo², Paula Lopes²

¹ E2S Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

² RISE-Health, Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica (TBIO), E2S Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sarabmmc@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48079>

Resumo

Introdução: A Doença de Machado-Joseph (DMJ) também é conhecida como Ataxia Espinocerebelar do Tipo 3, e é classificada como uma doença neurodegenerativa, autossomática dominante, com prevalência particularmente elevada nos Açores. Embora as manifestações atáxicas sejam muito relatadas, existe clara escassez de literatura sobre a perda auditiva nesta população específica do Arquipélago dos Açores. **Objetivos:** Este estudo tem como principal objetivo caracterizar o perfil audiovestibular de portadores de Machado-Joseph. **Metodologia:** Realizou-se um estudo

observacional, analítico e transversal com 24 utentes da Associação Atlântica de Apoio aos Doentes de Machado-Joseph, em São Miguel. A recolha de dados incluiu: questionário sociodemográfico, Dizziness Handicap Inventory (DHI), otoscopia e audiometria tonal. **Resultados:** A sintomatologia vestibular foi impactante, pois 100% da amostra referiu vertigem e dificuldades na marcha. O DHI mostrou handicap grave em 79,2% dos indivíduos, sendo o domínio funcional o mais afetado. Na avaliação auditiva, constatou-se que 83,3% da amostra apresentava hipoacusia, apesar de apenas 50% ter essa percepção. A perda neurossensorial foi a mais frequente, simétrica em 75% dos casos e com configuração ascendente. Não se observaram diferenças estatísticas entre sexos na perda auditiva ou no DHI, nem correlação temporal entre o início dos sintomas audiovestibulares. **Conclusão:** A DMJ tem um impacto severo na qualidade de vida dos seus portadores. Constatou-se uma elevada prevalência de perda auditiva, algumas vezes impercetível pelos utentes, pela possível sobreposição de sintomatologia atáxica. Os achados estatísticos deste estudo demonstram, portanto, a importância de uma intervenção audiológica precoce e de acompanhamento regular da sintomatologia vestibular.

Palavras-chave: Doença de Machado-Joseph; Ataxia Espinocerebelar do Tipo 3; Perda Auditiva; Vertigem.

PO36

Relação entre a presbiacusia e declínio cognitivo em idosos

João Carvalho¹, Paula Lopes¹

¹ Departamento de Audiologia, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10220435@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48107>

Resumo

Introdução: No âmbito de um projeto comunitário de avaliação multidimensional do idoso, investigou-se a relação entre a presbiacusia e a função cognitiva. A perda auditiva associada à idade constitui um elevado fator de risco para a demência, podendo aumentar a probabilidade de desenvolvimento da doença em duas a cinco vezes, consoante a sua gravidade (Azeem et al., 2023). **Objetivos:** Traçar o perfil auditivo de idosos institucionalizados ou frequentadores de centros de dia e cruzar estes dados com o seu desempenho cognitivo. **Metodologia:** Estudo observacional analítico, realizado entre outubro de 2025 e janeiro de 2026. Como critérios de inclusão, foram selecionados indivíduos com idade > 65 anos e que tivessem o consentimento informado assinado, como critérios de exclusão, indivíduos com demência diagnosticada. A avaliação audiológica integrou anamnese, otoscopia, acúmetria (testes de Rinne e Weber a 128 Hz, 256 Hz e 512 Hz) e audiometria tonal de rastreio (250 Hz a 4 kHz), sendo a perda classificada segundo o BIAP (1997), realizados em salas disponibilizadas pelas instituições. Os perfis foram posteriormente correlacionados com as avaliações cognitivas psicológicas, através do instrumento M-ACE (Grasina et al., 2024). **Resultados:** A amostra distribuiu-se em audição normal (n=5), hipoacusia ligeira (n = 38) e moderada (n=44), não se registando perdas severas ou profundas, totalizando, assim uma amostra de 87 pessoas. A correlação de Spearman não revelou correlação estatística (p=0,887). Contudo, a comparação de grupos pelo teste de Kruskal-Wallis demonstrou uma tendência clínica marginalmente significativa (p=0,076), evidenciando que a presença de hipoacusia se associa a um pior desempenho cognitivo. **Discussão:** A ausência de significância estatística convencional () justifica-se pelo reduzido número do grupo de audição normal, comprometendo o poder do teste, e pela exclusão metodológica de indivíduos com demência prévia, limitando a análise a uma janela pré-demencial. Ainda assim, a tendência observada é corroborada pela literatura: a privação sensorial precoce gera isolamento, reduzindo a estimulação cognitiva diária e acelerando o declínio. **Conclusão:** A interligação entre perda auditiva e declínio cognitivo manifesta-se precocemente nas fases iniciais e intermédias da hipoacusia. Reforça-se a urgência de rastreios auditivo-cognitivos conjuntos para atenuar barreiras comunicacionais e preservar a funcionalidade na terceira idade.

Palavras-chave: Hipoacusia, Comprometimento cognitivo, Idosos, Comunitário, Correlação.

Referências bibliográficas:

- [1] Azeem, A., Jullekeee, A., Knight, B., Sohail, I., Bruyns-Haylett, M., & Sastre, M. (2023). Hearing loss and its link to cognitive impairment and dementia. *Frontiers in Dementia*, 2. <https://doi.org/10.3389/frdem.2023.1199319>
- [2] Grasina, A., Espirito-Santo, H., Lemos, L., Vilar, M. M., Simões-Cunha, L., & Daniel, F. (2024). Mini-ACE: Validation Study Among Older People in Long-Term Care. *Journal of Cognition*, 7(1). <https://doi.org/10.5334/joc.330>

PO37

Adaptação Transcultural da Vertigo Symptom Scale e Integração na APP VestiCare

Tiago Vigário¹, David Silva¹, Paulo Cardoso do Carmo², Paula Lopes²

¹ E2S - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

² RISE-Health, Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica (TBIO), E2S Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200 - 072, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10220488@ess.ipp.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48108>

Resumo

Introdução e Objetivos: A vertigem compromete severamente a qualidade de vida (Carvalho, 2019). A Reabilitação Vestibular (RV) é o pilar da recuperação (Cawthorne, 1950), exigindo instrumentos validados para monitorização sintomatológica, como a Vertigo Symptom Scale (VSS) (Yardley, 1992). Para otimizar a adesão à RV, desenvolveu-se a APP VestiCare, focada no suporte domiciliário. **Metodologia:** A APP VestiCare visa suportar a RV. O processo de adaptação transcultural da VSS, baseado em Beaton et al. (2000), incluiu traduções independentes, versão de consenso e retroversão. A validação de conteúdo foi realizada por um comité de cinco especialistas, que avaliaram as equivalências (semântica, idiomática, conceptual, cultural), clareza e relevância, usando uma escala de Likert (1: "nada adequado/claro"; 5: "totalmente adequado/claro"). Calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo por item (I-CVI) e global (S-CVI). **Resultados:** A tradução e retroversão revelaram elevada equivalência com o original. O comité apurou uma Validade Global (S-CVI/Ave) de 0,81. Treze dos 15 itens obtiveram I-CVI $\geq$ 0,80. Apenas dois parâmetros pontuaram abaixo do limite: o item 2 ("ondas de calor ou de frio", I-CVI=0,43) e o item 8 ("incapacidade de ficar em pé...", I-CVI=0,67). Estes encontram-se identificados para futura reformulação linguística e simplificação vocabular. Tecnologicamente, o protótipo da aplicação está preparado para futura integração da escala. **Discussão e Conclusão:** A adaptação cultural e validação de conteúdo da VSS em Português Europeu foram estabelecida e a sua futura integração na VestiCare potenciará o acompanhamento clínico. Os resultados obtidos nesta fase refletem a avaliação preliminar. O trabalho é, assim, a base para a futura revisão dos itens assinalados e subsequente validação psicométrica numa amostra representativa, etapa exigida antes do uso generalizado na prática audiológica.

Palavras-chave: APP; VestiCare; Tradução; Escala.

Resumos de Ciências da Nutrição

PO35

Projeto Xô Anemia: Promoção da Saúde e Educação Nutricional em Contexto Escolar Infantil

Márcia Isabel Da Costa de Pina¹, Ricardo Mendes¹

¹ Universidade de Santiago (US), Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ isabelmarcia928@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48106>

Resumo

Introdução: A anemia por deficiência de ferro na infância representa um grave problema de saúde pública, com impacto direto no desenvolvimento cognitivo, motor e no bem-estar psicológico (Organização Mundial da Saúde, 2014). A intervenção precoce através de ações educativas em ambiente escolar constitui uma estratégia essencial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de carências nutricionais comunitárias (Ministério da Saúde de Cabo Verde, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de extensão universitária voltada para a sensibilização de crianças sobre a importância da alimentação saudável no combate à anemia, destacando o papel dos alimentos

no crescimento e na aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada num Jardim Infantil em Praia, Cabo Verde, direcionada a crianças em idade pré-escolar. A ação consistiu numa roda de conversa dinâmica e interativa, com suporte de posters ilustrativos. Contando com a participação de 33 crianças correspondentes à faixa etária dos 4 a 5 anos de idade. A intervenção desenvolveu-se ao longo de duas semanas. Período no qual abordou-se o conceito de alimentação saudável, identificando alimentos promotores do crescimento e aqueles que prejudicam o desenvolvimento infantil, com foco em fontes de ferro e facilitadores da absorção, recorrendo a jogos pedagógicos e dinâmicas lúdicas. **Resultados:** A atividade contou com a participação ativa das crianças e a presença da Diretora da instituição. A receptividade do público infantil foi verificada pela adesão total às dinâmicas propostas e pela interação verbal espontânea ao longo da intervenção. Durante as atividades, as crianças descreveram intenções de consumo de alimentos abordados, exemplificado pelo relato de inclusão de peixe na dieta habitual. **Conclusão:** Ações de educação nutricional no contexto infantil podem contribuir para a desmistificação de hábitos alimentares e no estímulo a escolhas saudáveis. O projeto evidenciou que a articulação entre a universidade e a comunidade escolar constitui uma estratégia promissora de hábitos alimentares saudáveis e prevenção da anemia.

Palavras-chave: Anemia Infantil; Educação Nutricional; Promoção da Saúde; Saúde Escolar; Nutrição Comunitária.

Referências bibliográficas:

- [1] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Metas Nutricionais Globais 2025: Documento de orientação sobre anemia. Disponível em: Organização Mundial da Saúde – Wikipédia, a enciclopédia livre, consultado em 15-06-2026, 2014.
- [2] Inforpress: XII reunião ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN). Disponível em: Inforpress - Sociedade, consultado em 01-06-2026, 30.out.

PO24

Perceções e práticas relativas ao Consentimento Informado entre profissionais de saúde numa Unidade Local de Saúde em Portugal

Lara Costa^{1*}, Giulia Fest¹, Ezequiel Pinto^{2,3}, Tânia Nascimento^{2,3}, Helena Leitão^{1,3}

¹ Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas (FMCB), Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Edifício 2, 8005-139 Faro, Portugal

² Escola Superior de Saúde (ESSUAlg), Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Edifício 1, 8005-139 Faro, Portugal

³ Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-RI), Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Edifício 2, 8005-139 Faro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ lara.s.costa@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47874>

Resumo

O consentimento informado (CI), definido como a decisão autónoma, informada e livremente expressa de uma pessoa de aceitar ou recusar um tratamento ou uma intervenção de saúde, é a pedra angular da autonomia do doente e não uma mera formalidade. Apesar dos atuais enquadramentos legais e éticos, a perceção e a eficácia do processo de obtenção do CI têm sido inconsistentes (Bierer, 2025; Direção Geral da Saúde, 2025; The Universal Declaration on Bioethics and Human Rights, 2005). Este estudo teve como objetivo avaliar os conhecimentos, perceções e práticas relativas ao consentimento informado entre profissionais de uma Unidade Local de Saúde em Portugal.

Foi realizado um estudo descritivo transversal através da aplicação de um questionário online, a 369 participantes, distribuídos por quatro grupos profissionais: médicos especialistas (n=70), médicos internos (n=101), enfermeiros (n=96) e técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (n=102).

A maioria dos participantes era do sexo feminino (69.9%; n=47), com uma idade média 36.8±11.5 anos e uma média de 11.9±11.1 anos de experiência profissional. Cerca de 60% (n=222) nunca tinham recebido formação formal em CI. Uma entrevista de 6-10 minutos para a obtenção do consentimento informado foi considerada adequada por 56% (n=208) dos respondentes, e 83,4% (n=307) concordou que o médico especialista deveria ser responsável pela obtenção do CI, embora 40% (n=148) considerassem que era possível delegar a obtenção do consentimento informado a alguém que não fosse realizar o procedimento. Relativamente à informação obrigatória do formulário de CI, foram encontradas

diferenças entre as respostas dos diversos grupos, nomeadamente sobre a necessidade de constarem alternativas ao tratamento ($p=0.031$). Os grupos também apresentaram diferenças relativamente ao conhecimento sobre os requisitos legais do CI, como o direito do doente a revogar o consentimento ou a necessidade de obter o CI de um representante legal, independentemente da idade do menor ($p<0.05$).

Os resultados mostram a necessidade de práticas mais padronizadas e de uma maior consciencialização jurídica relativamente ao CI. Esta necessidade poderá ser respondida através da promoção de uma cultura ética robusta, da implementação de programas de formação adaptados aos diferentes grupos profissionais e da criação de políticas claras e orientações éticas bem definidas.

Palavras-chave: Bioética, Consentimento informado, Direito da Saúde, Ética Médica, Profissionais de Saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Bierer BE. Declaration of Helsinki—Revisions for the 21st Century. JAMA. 2025;333(1):18. doi:10.1001/jama.2024.22281
- [2] Direção Geral da Saúde. Norma No 15/2013. Direção Geral da Saúde; 2013. Accessed May 15, 2025. https://static.sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2013/Outubro/DGS_015_2013.pdf
- [3] The Universal Declaration on Bioethics and Human Rights. Int Soc Sci J. 2005;57(186):745-753. doi:10.1111/j.1468-2451.2005.00592.x

PO33

Perceção sintomática na dispneia de causa não identificada: dissociação da capacidade funcional máxima e associação ao limiar ventilatório submáximo na prova de esforço cardiorrespiratória

Sónia Santos^{1,2,3*}, Rui Fonseca-Pinto^{1,4}, João Morais¹, Alexandre Antunes^{1,2}, João Neiva-Machado^{1,2}

¹ Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

² Unidade Local de Saúde da Região de Leiria, Leiria, Portugal

³ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴ Escola Superior de Saúde (ESSLEI), Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sonia.c.santos@ipleiria.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48091>

Resumo

Introdução: A dispneia de causa não identificada é uma frequente indicação para a prova de esforço cardiorrespiratória (CPET). A intensidade subjetiva dos sintomas, habitualmente quantificada pela escala de Borg (Borg, 1982), nem sempre acompanha a magnitude das alterações fisiológicas, dificultando a interpretação clínica e reforçando a importância de uma avaliação multifatorial da dispneia (Guazzi et al., 2017). **Objetivos:** Avaliar a associação entre a carga sintomática referida (Borg pico) e parâmetros fisiológicos em doentes com dispneia de causa não identificada submetidos a CPET. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo de 60 doentes referenciados por dispneia de causa não identificada, dos quais 49 realizaram CPET com esforço máximo, objeto da presente análise. Foi utilizada a escala de Borg modificada (0–10) e compararam-se VO₂ pico % previsto, VE/VCO₂ slope, limitação objetiva de exercício e limiar ventilatório (VT1, % do VO₂ pico) entre doentes com Borg pico ≥ 9 ($n=41$) e <9 ($n=8$). Foi ainda realizada uma análise exploratória no subgrupo com Borg pico=10 ($n=19$). Utilizaram-se testes de comparação de medianas, correlação de Spearman, odds ratios (IC95%) e regressão logística. **Resultados:** O VO₂ pico % previsto não diferiu significativamente entre grupos de Borg (mediana 90,1% vs 105,0%; $p=0,144$; $\rho=-0,091$; $p=0,535$), nem a presença de limitação objetiva de exercício (63,4% vs 87,5% sem limitação; OR=0,25; $p=0,245$). Doentes com Borg ≥ 9 apresentaram, de forma inesperada, mais frequentemente VE/VCO₂ slope normal (82,9% vs 37,5%; OR=8,10; IC95% 1,53-34,24; $p=0,015$; grupo de comparação reduzido, $n=8$), padrão semelhante no subgrupo Borg=10 (94,7% vs 63,3%; $p=0,017$). Em contraste, o VT1 foi significativamente mais precoce nos doentes com Borg elevado ($\rho=-0,384$; $p=0,0076$; mediana 58,5% vs 79,0%; $p=0,0042$), confirmado por regressão logística (OR=0,90 por 1% de VT1; IC95% 0,84–0,98; $p=0,010$). **Conclusões:** Nestes doentes, a carga sintomática elevada não se associou a pior capacidade funcional máxima nem a maior limitação objetiva de exercício, mas sim a um limiar ventilatório submáximo mais precoce, significativamente relacionado com a intensidade sintomática. A variância residual sugere que outros fatores, possivelmente incluindo dimensões percetivas e psicológicas da dispneia, possam contribuir para esta discordância, merecendo estudo futuro.

Palavras-chave: Dispneia; Prova de esforço cardiorrespiratória; Limiar ventilatório; Percepção sintomática.

Referências bibliográficas:

- [1] Borg GAV. Psychophysical bases of perceived exertion. *Med Sci Sports Exerc* 14:377-381, 1982.
 [2] Guazzi M, Adams V, Conraads V, Halle M, Mezzani A, Vanhees L, et al. Clinical recommendations for cardiopulmonary exercise testing data assessment in specific patient populations. *Circulation* 135:e1-e43, 2017.

Resumos de Enfermagem

PO1

Ambiente de Prática de Enfermagem num Serviço de Urgência Polivalente numa Unidade Local de Saúde de Portugal: um estudo transversal

Carolina Ribeiro^{1,2}, Isabel Fernandes², Luís Loureiro^{2*}

¹ Serviço de Medicina Intensiva, Unidade Local de Saúde de Coimbra, Portugal

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra

*Autor correspondente: ✉ carolinaribeiro35@hotmail.com ou carolinaribeiro@esenfc.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47561>

Resumo

Introdução: Os Serviços de Urgência Polivalente são contextos de elevada complexidade, exigência e imprevisibilidade, onde o Ambiente de Prática de Enfermagem assume um papel determinante na qualidade, segurança e eficiência dos cuidados prestados. A identificação das características do Ambiente de Prática de Enfermagem nestes contextos constitui um contributo relevante para a implementação de estratégias de melhoria organizacional e profissional (Amaral et al., 2013; Azevedo et al., 2020; Lake et al., 2019). **Objetivo** Avaliar a percepção dos Enfermeiros de um Serviço de Urgência Polivalente de uma Unidade Local de Saúde de Portugal sobre o Ambiente de Prática de Enfermagem. **Material e Métodos** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritivo correlacional. Foi aplicado um questionário aos Enfermeiros de um Serviço de Urgência Polivalente de uma Unidade Local de Saúde de Portugal com questões de caráter sociodemográfico e a escala "Ambiente da Prática do Índice de Trabalho em Enfermagem" (PES-NWI), validada para Portugal por Amaral (2014). O tratamento estatístico foi realizado no SPSS versão 29.0. **Resultados** Os participantes evidenciaram percepções globalmente desfavoráveis relativamente ao Ambiente de Prática de Enfermagem. As dimensões da PES-NWI com classificações menos favoráveis foram "Capacidade de Gestão, Liderança e Apoio aos Enfermeiros" e "Adequação de Recursos Humanos e Materiais", refletindo fragilidades ao nível da liderança, suporte organizacional e disponibilidade de recursos. Estes resultados sugerem a existência de constrangimentos com potencial impacto na qualidade dos cuidados, na segurança dos doentes e na satisfação dos profissionais. **Conclusões** As percepções negativas identificadas refletem fragilidades organizacionais que podem comprometer a segurança e a qualidade dos cuidados, corroborando a evidência científica que associa o Ambiente de Prática de Enfermagem aos resultados dos doentes, dos profissionais e das organizações. É premente implementar medidas de mudança cultural e investir na melhoria das condições de trabalho, promovendo ambientes de prática mais favoráveis e uma efetiva cultura de ambientes de trabalho salutar. O estudo identificou a necessidade de implementação de intervenções organizacionais e da posterior avaliação do seu impacto, permitindo iniciar um ciclo contínuo de melhoria orientado para a excelência e qualidade dos cuidados. Importa, ainda, dar continuidade à investigação através da inclusão de mais SUP e de outros contextos hospitalares, de forma a obter conclusões mais robustas a partir de amostras mais significativas e representativas.

Palavras-chave: Ambiente de Prática, Enfermagem, Qualidade dos Cuidados, Serviço de Urgência Polivalente, Unidade Local de Saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Amaral A, Ferreira P, Vidinha T., Cardoso M. A percepção dos enfermeiros acerca do ambiente da prática dos cuidados em quatro hospitais da região centro. *Revista Investigação em Enfermagem*, 4(2): 75-81, 2013. https://www.researchgate.net/publication/289670981_Percecao_dos_Enfermeiros_Acerca_do_Ambiente_da_Pratica_dos_Cuidados_em_Quatro_Hospitais_da_Regiao_Centro
 [2] Azevedo L, Sousa A, Coelho S. A segurança do doente é influenciada pelo ambiente da prática de cuidados dos enfermeiros que trabalham em

serviço de urgência? – revisão integrativa. *Revista Cadernos de Saúde*, **12**(1): 12-22, 2020. doi:10.34632/cadernosdesaude.2020.7277

[3] Lake E, Sanders J, Duan R, Riman K, Schoenauer K, Chen Y. A meta-analysis of the associations between the nurse work environment in hospitals and 4 sets of outcomes. *Medical Care* **57**(5): 353–361, 2019. doi:10.1097/MLR.0000000000001109

PO2

Comunicação remota em enfermagem mediada por TIC: competências digitais, desafios e necessidades formativas em Portugal

Marlene Peres¹, Raquel Simões de Almeida², António Moreira^{3*}

¹ Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

² LabRP/CIR, ESS, Polytechnic of Porto, Porto, Portugal

³ Laboratório de Conteúdos Digitais, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marlene.peres@gmail.com ou marlene.peres@ua.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47565>

Resumo

Introdução: A transformação digital em saúde tem vindo a alterar os modelos de comunicação entre enfermeiros e utentes, sobretudo através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), telessaúde e contactos remotos. Estas soluções podem melhorar o acesso, a continuidade dos cuidados e o acompanhamento de utentes com doença crónica ou limitações de deslocação, mas colocam desafios relacionados com literacia digital, segurança, privacidade, qualidade relacional e humanização dos cuidados. **Objetivos:** Mapear a evidência sobre a comunicação enfermeiro-utente mediada por TIC e compreender, no contexto português, que tecnologias são utilizadas, que dificuldades são sentidas pelos enfermeiros e que necessidades formativas emergem desta prática. **Metodologia:** O estudo integrou dois momentos complementares. Inicialmente, realizou-se uma scoping review, com pesquisa em LILACS, PubMed, ScienceDirect e literatura cinzenta, tendo sido incluídos 10 estudos. Posteriormente, desenvolveu-se um estudo empírico de métodos mistos convergente, com inquérito online e entrevistas semiestruturadas. Participaram 194 enfermeiros no questionário e foram realizadas 24 entrevistas, com análise quantitativa e análise temática dos dados. **Resultados:** A revisão evidenciou que as TIC podem favorecer o acompanhamento, a educação para a saúde, o apoio a cuidadores e a continuidade dos cuidados, desde que existam competências comunicacionais adaptadas ao meio digital. Contudo, foram identificadas barreiras técnicas, organizacionais, éticas e relacionais. No estudo empírico, verificou-se que a comunicação remota em enfermagem permanece limitada e fortemente assente em meios convencionais, como telefone fixo e telemóvel, sendo reduzida a utilização de videochamada e aplicações de telessaúde. As principais dificuldades relacionam-se com baixa literacia digital dos utentes, limitações de compreensão ou audição, problemas tecnológicos, omissão de informação e dificuldades na partilha de materiais terapêuticos. A maioria dos participantes reconheceu insuficiências na formação académica e manifestou disponibilidade para formação em comunicação digital. **Conclusões:** A comunicação enfermeiro-utente mediada por TIC constitui um complemento relevante aos cuidados presenciais, mas continua subutilizada. A sua integração segura, ética e humanizada exige formação específica, protocolos institucionais, suporte técnico, proteção de dados e estratégias de adaptação comunicacional centradas no perfil do utente.

Palavras-chave: TIC; Telessaúde; Enfermagem; Comunicação; Saúde digital.

Referências bibliográficas:

- [1] Peres M, Simões de Almeida R, Moreira A. Nurse-patient communication using ICT: a scoping review. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health* 2(25):e37137, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0225.37137>
- [2] Peres M, Simões de Almeida R, Moreira A. Challenges of ICT use for nurse-patient communication in Portugal: a mixed methods research. *BMC Health Services Research* 25:944, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-025-12977-2>
- [3] World Health Organization. Global strategy on digital health 2020–2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789240020924>, consultado em 01-06-2026, 2021.

PO11

Telessaúde e Telessimulação na Capacitação Avançada de Enfermeiros em Contextos Críticos: Aplicação dos Resultados de uma Scoping Review

José Pedro Dias^{1*}, Susana Regadas¹, André Leão¹

¹ Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

*Autor correspondente: ✉ 2024126822@ipiaget.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSuplIII.47628>

Resumo

Introdução: A telessaúde tem ampliado o acesso a estratégias formativas mediadas por tecnologia, permitindo novas abordagens para o desenvolvimento de competências clínicas em contextos complexos. A telessimulação, enquanto extensão digital da simulação clínica, surge como uma ferramenta promissora para a aprendizagem em locais remotos e capaz de superar limitações estruturais, mantendo princípios de segurança, realismo e aprendizagem reflexiva. Os resultados de uma *scoping review* prévia sobre simulação em enfermagem avançada permitem identificar contributos relevantes que podem ser transpostos para ambientes de telessaúde. **Objetivos:** Analisar os resultados de uma *scoping review* sobre simulação clínica aplicada à enfermagem avançada em ambientes críticos, examinando as suas potenciais implicações para a telessaúde e a telessimulação. **Material e Métodos:** Os dados apresentados derivam de uma *scoping review* conduzida segundo o *Joanna Briggs Institute* e PRISMA^{ScR}, que incluiu 131 estudos sobre simulação clínica em enfermagem avançada. Os resultados foram analisados quanto ao seu potencial de integração em modalidades de telessaúde e telessimulação, preservando a fidelidade dos achados originais. **Resultados:** Os princípios pedagógicos e operacionais da simulação clínica presencial são altamente compatíveis com modelos de telessaúde, oferecendo oportunidades de formação avançada remota, segura e escalável em contextos críticos, sendo de destacar:

- O predomínio de modalidades virtuais com capacidade de recriar cenários críticos com elevado realismo;
- A simulação virtual mostrou capacidade para identificar falhas sistémicas, otimizar fluxos de comunicação e reforçar a coordenação interprofissional;
- As competências não-técnicas, como liderança, comunicação assertiva, gestão de equipa e tomada de decisão sob pressão, emergiram como centrais;
- O *debriefing* estruturado destacou-se como etapa essencial para transformar a experiência simulada em aprendizagem reflexiva, permitindo feedback síncrono ou assíncrono em plataformas digitais;
- As lacunas na avaliação da transferência de competências para a prática real e na sustentabilidade dos ganhos ao longo do tempo.

Conclusões: A transposição da simulação clínica para formatos de telessaúde, através da telessimulação, representa uma oportunidade para expandir o acesso à formação especializada, reforçar a segurança da pessoa em situação crítica e apoiar o desenvolvimento de competências avançadas de enfermagem em ambientes digitais. A integração destas abordagens poderá contribuir para práticas inovadoras e sustentáveis no futuro da formação em saúde.

Palavras-chave: Telessaúde; Enfermagem de cuidados críticos; Treinamento por simulação.

Referências bibliográficas:

- [1] Bernardinelli FCP, Nascimento JSG, Nascimento KG, Amorim GC, Silva AD, Chavaglia SRR. Telessimulação síncrona e observacional em saúde: Scoping review. *Texto & Contexto Enfermagem* 32:e20220103, 2023.
- [2] Cortegiani A, Ippolito M, Abelairas-Gómez C, Nabecker S, Olaussen A, Lauridsen KG, Lin Y, Sawyer T, Yeung J, Lockey AS, Cheng A, Greif R, Donoghue A, Farquharson B, Yang CW, Geduld H, Eastwood K, Nation K, Schnaubelt S, Hsieh MJ. In situ simulation for cardiopulmonary resuscitation training: A systematic review. *Resuscitation Plus* 4:100053, 2025.
- [3] Dias JP, Leão A, Regadas S. Clinical simulation in advanced nursing care for critically ill patient: A scoping review protocol. *Athena Health & Research Journal* 3(Suppl.):123, 2026.

PO12

O enfermeiro no cuidado pré-natal a mulheres com deficiência visual em contextos lusófonos: projeto de estudo

Neucília Oliveira Silva^{1*}, Antonia Ellen Jardani de Souza Medeiros¹, Adozinda Lopes Batista de Pina¹, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida², Cristina Maria Correia Barroso Pinto³, Ana Paula da Silva e Rocha Cantante³, Paulo Jorge Pereira Alves², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil

² Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

³ Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ neuciliaoliveira@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47638>

Resumo

Introdução: O acompanhamento pré-natal é essencial para a saúde materna e infantil, com o enfermeiro a desempenhar papel central no cuidado integral e humanizado. Mulheres com deficiência visual enfrentam barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais, agravadas por discriminações e lacunas de conhecimento dos profissionais. A perspectiva dos enfermeiros sobre formação e atenção pré-natal é determinante para qualificar os cuidados prestados a esta população (1,2). **Objetivo:** Analisar as perspectivas e desafios de Enfermeiros no cuidado pré-natal de mulheres com deficiência visual em contextos lusófonos. **Material e Métodos:** Projeto de estudo de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na metodologia de Descrição Interpretativa de Thorne (3), realizado no âmbito do Programa Abdias Nascimento de Doutorado Sanduíche no Exterior, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A colheita de dados pretende ser conduzida em Portugal, envolvendo enfermeiros com experiência profissional em Centros de Saúde, a partir de novembro de 2025. A seleção dos participantes seguirá a amostragem em bola de neve, com o número de entrevistas definido pela saturação de dados. A análise será indutiva, centrada na compreensão das vivências associadas a limitações e vulnerabilidades, com apoio do software IraMuTeQ. O projeto está sob aguardo de parecer favorável da Comissão de Ética. **Resultados:** Por se tratar de um projeto de pesquisa, não são apresentados resultados empíricos. Espera-se identificar barreiras e desafios enfrentados pelos Enfermeiros no cuidado pré-natal a mulheres com deficiência visual, incluindo questões de comunicação, acessibilidade e atitudes profissionais. Prevê-se também compreender estratégias utilizadas para promover cuidado integral e humanizado, bem como lacunas de formação que impactam a prática clínica em contextos lusófonos. **Conclusão:** Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a compreensão das necessidades e desafios dos enfermeiros no cuidado pré-natal a mulheres com deficiência visual. Os achados previstos poderão fornecer subsídios para orientar estratégias de formação e capacitação profissional, bem como fortalecer práticas de cuidado inclusivas e humanizadas. Tais contributos dependem da confirmação dos resultados para garantir melhoria da qualidade do acompanhamento pré-natal de mulheres com deficiência visual.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Cuidado Pré-Natal. Saúde da Mulher. Enfermagem. Intercâmbio Educacional Internacional.

Referências bibliográficas:

[1] Cantante APSR, et al. Sistemas de saúde e competências do enfermeiro em Portugal. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(1):261-72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27682019>

[2] Ferreira HA, Mota P, Bousquat A. Implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: na periferia da governança de São Paulo. *Saude Soc [Internet]*. 2023 [citado 5 jun 2026];32(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902023210894pt>

[3] Thorne S. *Interpretive Description: Qualitative Research for Applied Practice*. 2nd ed. New York: Routledge; 2016.

PO13

Mobilidade Internacional em Doutorado em Enfermagem: relato de experiência acadêmica e adaptação institucional

Neucilia Oliveira Silva^{1*}, Maria do Socorro Távora de Aquino¹, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida², Cristina Maria Correia Barroso Pinto³, Ana Paula da Silva e Rocha Cantante³, António Luís Rodrigues Faria de Carvalho³, Paulo Jorge Pereira Alves², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil

² Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

³ Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ neuciliaoliveira@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47639>

Resumo

Introdução: A mobilidade internacional no Doutorado é relevante para o desenvolvimento de capacidades de investigação, ampliação de redes de colaboração internacionais e expansão do conhecimento na área de atuação, contribuindo para a melhoria da produção científica e para o crescimento pessoal e cultural (1). **Objetivo:** Relatar a experiência como estudante de Doutorado Internacional em Enfermagem, destacando impressões sobre atividades acadêmicas e adaptação institucional e cultural. **Material e Métodos:** Trata-se de relato de experiência baseado em vivências pessoais e observacionais durante as primeiras semanas de mobilidade, no período entre outubro de 2025 a junho de 2026, na cidade do Porto. Os registros da experiência foram construídos a partir da participação em atividades como eventos acadêmicos, ministração de aulas, visitas técnicas e integração com docentes e discentes das escolas de Enfermagem vinculadas ao Programa Abdias Nascimento de Doutorado Sanduíche no Exterior, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A análise ocorreu por meio observacional e reflexiva/descriptiva das experiências. **Resultados:** A experiência incluiu integração ao corpo docente e discente, participação em aulas, visitas técnicas, observação de metodologias de ensino e atividades culturais. Evidenciou-se acolhimento institucional e um ambiente acadêmico interdisciplinar e incentivador da reflexão crítica. As cerimônias de início do ano letivo permitiram observar símbolos da cultura universitária portuguesa, como cortejo acadêmico, trajes tradicionais e apresentações estudantis. O acompanhamento em Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem permitiu compreender a articulação entre teoria e prática na formação de enfermeiros portugueses, destacando atuação em contextos diversificados (2). Foram também promovidas discussões sobre as temáticas como os desafios globais em saúde, valorização da diversidade cultural e integração de perspectivas internacionais no cuidado em enfermagem (3). **Conclusão:** A experiência favoreceu a integração entre as universidades parceiras e proporcionou uma visão ampliada sobre práticas educativas e científicas na educação em enfermagem em contextos multiculturais. Embora baseada em observações e vivências, a experiência sugere potencial de contribuir para o desenvolvimento de competências investigativas, ampliação de redes de colaboração internacional e compreensão de diferentes modelos de formação em enfermagem. Para a investigação em enfermagem, este relato evidencia a relevância das experiências de mobilidade acadêmica como forma de ampliar fundamentos científicos e integração de culturas, além de fortalecer a construção de competências substanciais para atuação acadêmica.

Palavras-chave: Enfermagem, Intercâmbio Educacional Internacional, Educação de Pós-Graduação, Universidades, Portugal.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias Lopes A, Hancock S. International mobility after the PhD: exploring the characteristics and early labour market outcomes of UK doctoral graduates. *High Educ.* 2025;90:899-920. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10734-024-01357-0>
- [2] Saifan A, Devadas B, Daradkeh F, Abdel-Fattah H, Aljabery M, Michael LM. Solutions to bridge the theory-practice gap in nursing education in the UAE: a qualitative study. *BMC Med Educ.* 2021;21(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02919-x>
- [3] Yatsu H, Saeki A. Current trends in global nursing: A scoping review. *Nurs Open.* 2021;9(3):1575-88. Available from: <https://doi.org/10.1002/nop2.938>

PO15

Evolução do Design Instrucional de ADDIE: Método para o Desenvolvimento de Inovações

Darlane Veríssimo de Araújo^{1*}, Cristina Maria Correia Barroso Pinto², Livia Moreira Barros¹

¹ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ darianearaujofc@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47645>

Resumo

Introdução: O design instrucional ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) é utilizado para o desenvolvimento de diferentes tecnologias educacionais no âmbito da saúde. No entanto, sua evolução histórica é pouco conhecida. **Objetivos:** Descrever a evolução histórica do ADDIE e seu método de aplicação. **Método:** Revisão de escopo guiada pela pergunta norteadora: como a literatura científica descreve a evolução histórica e o método de aplicação do modelo ADDIE no campo do design instrucional? com base no acrônimo PCC: População (Tecnologias Educacionais), Conceito (Modelo Instrucional ADDIE) e Contexto (Evolução Histórica). As bases de dados foram PubMed, Web of Science, SciELO, Scopus e Google Acadêmico, com descritores em inglês e operadores booleanos, sem restrição de período ou idioma. Foram incluídos estudos sobre evolução histórica e descrição da aplicação do modelo ADDIE; foram excluídas as aplicações isoladas do modelo e os textos indisponíveis na íntegra. A seleção ocorreu pela leitura de títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis. A análise foi realizada por síntese descritiva e crítica. **Resultados:** Foram encontrados 985 registros; destes, 427 eram duplicados, o que resultou em 8 documentos elegíveis. O modelo ADDIE teve origem no contexto militar norte-americano, a partir de Robert Gagné para treinamento de pilotos. A estrutura em cinco fases foi publicada no documento Interservice Procedures for Instructional Systems Development (IPISD), que originalmente era composto por subfases. Nas décadas seguintes, o modelo foi adotado em contextos corporativos e acadêmicos, com progressiva simplificação e consolidação como framework de referência em design instrucional. O ADDIE estrutura-se em cinco fases iterativas. Análise: validação da lacuna e definição de objetivos; **Design:** estratégias e mídias; Desenvolvimento: materialização do conteúdo; Implementação: teste com especialistas e público-alvo; e Avaliação: contínua e formativa. O modelo tem dupla natureza: descritiva, por ser adaptável a diferentes contextos; e prescritiva, orientada a objetivos, o que exige profissionais competentes para a condução de procedimentos complexos (Branch, 2009, 2025). **Conclusão:** Observou-se que o modelo ADDIE consolidou-se como referência em design instrucional e, no âmbito da saúde, o modelo vem demonstrando potencial para nortear metodologicamente o desenvolvimento de tecnologias educacionais de forma sistematizada.

Palavras-chave: Design instrucional; Tecnologia Instrucional; Design; Estudo Metodológico; Estudo de Avaliação.

Referências bibliográficas:

[1] Branch, R. M. (2009). Design. In *Instructional Design: The ADDIE Approach* (pp. 58–81). Springer US.

[2] Branch, R. M., & Clark-Stallkamp, R. (2025). The Evolution of Instructional Design Models. In *Educational Media and Technology Yearbook* (pp. 17–31). Springer Nature Switzerland.

PO16

Percepções e sentimentos de estudantes de enfermagem em simulação de cuidados a pessoas com estomia: projeto de Mobilidade Internacional

Maria do Socorro Távora de Aquino^{1*}, Ruth Carolina Queiroz Silvestre¹, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Thiago Moura de Araújo¹, Paulo Jorge Pereira Alves²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil,

² Faculty of Health Sciences and Nursing, Center for Interdisciplinary Research in Health, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ socorrotavoraquino@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47648>

Resumo

Introdução: As pessoas com estomia enfrentam diversos desafios relacionados ao autocuidado e à adaptação a essa nova condição. Nesse contexto, a formação prática de estudantes de enfermagem por meio da simulação contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, além de favorecer a sensibilização para as necessidades desses pacientes. **Objetivo:** Descrever um projeto de mobilidade acadêmica que visa analisar as percepções e os sentimentos de estudantes de enfermagem durante uma simulação de cuidados a pessoas com estomia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato do desenvolvimento de um projeto de investigação realizado em Portugal, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo. O estudo é parte das atividades do Doutorado e Mestrado sanduíche, por meio de parceria entre uma universidade do Brasil e outra de Portugal. A recolha de dados ocorrerá entre novembro de 2025 a julho de 2026, conduzida por uma mestranda e uma doutoranda em enfermagem. O processo de amostragem ocorre por conveniência e por saturação teórica. Os participantes são estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem, a partir do segundo ano, que tenham concluído conteúdos teórico-práticos sobre cuidados a pessoas estomizadas. O recrutamento ocorre durante os intervalos das aulas, são apresentados os objetivos da investigação e convidados a assinar o Termo de Consentimento Informado. Após o aceite, agenda-se o dia e o horário para a recolha dos dados. A simulação ocorre no laboratório da instituição de ensino e consiste na utilização de um simulador de estomia e de uma bolsa de colostomia contendo efluente simulado, aplicados pelo próprio estudante com o auxílio do pesquisador. Toda a intervenção ocorre ao longo de 48 horas, período durante o qual o participante deverá manter sua rotina habitual. Após o período, são realizadas entrevistas individuais gravadas em áudio, com duração média de 20 minutos. Será realizada a análise textual, por meio da Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitude, com apoio do software IramuTeQ. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde da Universidade Católica Portuguesa, sob o número 100, em outubro de 2025. **Resultados esperados:** Espera-se identificar percepções relacionadas à experiência simulada, incluindo compreensão das necessidades da pessoa estomizada, desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, sensibilização para o autocuidado e desafios vivenciados durante a simulação. **Conclusão:** A simulação poderá fortalecer a integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação de enfermeiros mais preparados para um cuidado seguro, humanizado e centrado na pessoa.

Palavras-chave: Estomia; Simulação clínica; Estudantes de Enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Abselam-Ali K, Capilla Díaz C, Reina Prego R, Parra González ME. Conhecimento, autoeficácia, satisfação e autoconfiança de estudantes de enfermagem em relação ao cuidado com estomas utilizando metodologias de aprendizagem ativa: um estudo quase-experimental com três grupos. Invest. Educ. Enferm. [Internet]. 29 de julho de 2025 [citado em 4 de julho de 2026];43(2). Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/361726>

PO17

Adaptação transcultural do instrumento Tele Amamenta-Bebê para o contexto Moçambicano: Tradução, Síntese e Retrotradução

Maria do Socorro Távora de Aquino^{1*}, Breno Sousa Bandeira¹, Jocyane Julião de Oliveira Costa¹, Maria Acácia Ernesto Lourenço², Flávia Paula Magalhães Monteiro¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

² Ordem dos Enfermeiros de Moçambique, Maputo, Moçambique.

*Autor correspondente: ✉ socorrotavoraaquino@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47649>

Resumo

Introdução: A utilização de tecnologias digitais na promoção do aleitamento materno tem se destacado como estratégia inovadora para ampliar o acesso à informação e o suporte às mães (Hubschman-Shahar, 2021). Nesse contexto, o instrumento Tele Amamenta-Bebê, construído e validado para o contexto brasileiro em 2025, apresenta potencial para subsidiar ações de telenfermagem voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Contudo, sua utilização em diferentes contextos socioculturais requer um processo sistemático de adaptação transcultural que assegure a equivalência conceitual, linguística e cultural do instrumento (Cruchinho et al., 2024). **Objetivo:** Descrever os resultados das três primeiras etapas do processo de adaptação transcultural do instrumento Tele Amamenta-Bebê para o contexto Moçambicano. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural, com início do processo em fevereiro de 2026, conduzido conforme as recomendações de Beaton et al. (2007). A primeira etapa, consistiu na tradução do instrumento original por dois tradutores independentes, nativos do português moçambicano, sendo um deles cego aos objetivos da pesquisa, originando as versões T1 e T2. A segunda, realizou-se a síntese das traduções, mediante análise comparativa das versões e consenso entre os pesquisadores. Já a terceira, a versão síntese, foi submetida à retrotradução por dois tradutores independentes, sem acesso ao instrumento original, com domínio do português do Brasil e de Moçambique. A etapa seguinte, referente a revisão de comitê pelos especialistas, está em andamento. **Resultados:** As etapas de tradução, síntese e retrotradução evidenciaram a necessidade de adaptações linguísticas e semânticas para melhor adequação ao contexto moçambicano. As modificações propostas concentraram-se principalmente na substituição de expressões de uso regional e na ampliação da clareza textual. A análise das versões retrotraduzidas demonstrou manutenção do significado e do constructo original do instrumento, sem identificação de inconsistências conceituais relevantes. **Conclusões:** Os resultados obtidos até a terceira etapa indicam que o Tele Amamenta-Bebê apresenta potencial para utilização no contexto moçambicano, mantendo a equivalência com a versão original. O instrumento seguirá para avaliação por comitê de especialistas, etapa fundamental para verificar as equivalências linguística, cultural e contextual antes da sua aplicação junto à população-alvo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Tele-enfermagem; Estudos de Validação; Adaptação Transcultural.

Referências bibliográficas:

- [1] Hubschman-Shahar LE. Lactation Telehealth in Primary Care: A Systematic Review. *Breastfeed Med.* 17, 2021.
- [2] Cruchinho P, López-Franco MD, Capelas ML, Almeida S, Bennett PM, Miranda da Silva M, Teixeira G, Nunes E, Lucas P, Gaspar F. Translation, Cross-Cultural Adaptation, and Validation of Measurement Instruments: A Practical Guideline for Novice Researchers. *J Multidiscip Healthc* 17:2701-28, 2024.
- [3] Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., Ferraz, MB. Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. Toronto: Institute for Work & Health. Disponível em: https://dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/Cross_cultural_adaptation_guide_2007.pdf

PO23

Estudo de Validação de Tecnologia Multimídia para a Pessoa em Hemodiálise sobre Autocuidado

Dariane Veríssimo de Araújo^{1*}, Cristina Maria Correia Barroso Pinto², Ana Paula da Silva e Rocha Cantante², António Luís Rodrigues Faria de Carvalho², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Livia Moreira Barros¹

¹ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ darianearaujofc@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47866>

Resumo

Introdução: A construção de tecnologias educativas em saúde demanda processo rigoroso de validação, capaz de assegurar a relevância do conteúdo e a adequação da aparência do material do público a que se destina. A validação por juízes especialistas e a avaliação pelo público-alvo constituem etapas complementares e essenciais para a qualidade de materiais educativos voltados a populações com necessidades específicas de cuidado, como pacientes em hemodiálise (Doak et al., 1996). **Objetivos:** Validar o conteúdo de uma tecnologia educativa junto a juízes especialistas e avaliar a adequação de suas ilustrações com ao público-alvo. **Material e Métodos:** Estudo metodológico, descritivo, conduzido em duas etapas. Na validação do conteúdo foram estabelecidos os critérios de Jasper para enfermeiro especialista na área de nefrologia e/ou tecnologia educacional, foram recrutados pela plataforma lattes e usada a técnica bola de neve, amostra final 22 profissionais. Avaliaram a multimídia com o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) (Leite et al., 2018). Na avaliação de aparência foram 22 pacientes em hemodiálise com idade média entre 40 – 59 anos, prevalência do sexo feminino e a escolaridade ensino médio completo. Foi aplicado a multimídia e em seguida o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES), com 12 itens em escala likert de cinco pontos (Souza et al., 2020). Calcularam-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) por domínio e global para IVCES e, para o IVATES, mediana e Índice de Validade de Aparência total (IVA-T). **Resultados:** No conteúdo os domínios objetivos e relevância alcançaram IVC=1,00, estrutura/apresentação teve IVC=0,99, e IVC global de 0,99. Na avaliação da aparência, a mediana foi 5,00 em todos os itens. O domínio reconhecimento e identificação visual apresentou IVA de 0,97; a familiaridade do cenário obteve IVA de 0,95; e a facilidade de execução das ações atingiu IVA de 0,970, o IVA total de 0,97. **Conclusões:** A multimídia apresentou validade excelente para ser aplicada com pessoas em hemodiálise, pois empodera a tomada de decisão no autocuidado e dinamiza o tempo ocioso do tratamento com aprendizado interativo, por meio de interface que respeita a fadiga cognitiva do paciente.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Estudos de Validação; Educação em Saúde; Diálise Renal; Multimídia.

Referências bibliográficas:

- [1] Doak, C. C., Doak, L. G., & Root, J. H. (1996). Teaching patients with low literacy skills (2nd ed.). J. B. Lippincott.
- [2] Leite, S. S., Áfio, A. C. E., Carvalho, L. V., Silva, J. M., Almeida, P. C., & Pagliuca, L. M. F. (2018). Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(supl. 4), 1635–1641.
- [3] Souza, A. C. C., Moreira, T. M. M., & Borges, J. W. P. (2020). Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(supl. 6), e20190559.

PO25

Ações de extensão sobre pessoas com deficiência em uma universidade da lusofonia afro-brasileira: relato de experiência

Francisca Luana Costa Rodrigues^{1*}, Neucilia Oliveira Silva¹, Adozinda Lopes Batista de Pina¹, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida², Cristina Maria Correia Barroso Pinto³, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Brasil

²Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ luanacastrodrigues@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47912>

Resumo

Introdução: Considera-se Pessoa com Deficiência, aquele que possui limitações de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que, interagindo com uma ou mais barreiras, dificulta sua participação na sociedade em relação às demais pessoas sem essas deficiências (Brasil, 2019). É considerada extensão a organização de atividades nas áreas da tecnologia, cultura, política educacional ou científica, que, de forma integrada à matriz curricular do aluno, promova a interação transformadora entre a universidade, os estudantes e outros setores da sociedade (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2025). **Objetivos:** Este estudo objetiva relatar a experiência da realização de ações de extensão sobre Pessoas com Deficiência em uma Universidade da Lusofonia. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa, com registro através de observação direta, realizado de maio a julho de 2025. As ações de extensão ocorreram pontualmente no pátio do primeiro andar e em sala de aula de vários campi de uma universidade da lusofonia afro-brasileira, situada no nordeste do país, sendo realizadas quatro ações com duração média de uma hora. As atividades ocorreram em várias rodadas conforme estudantes foram convidados, através de convite oral aos disponíveis no local e atenção pela organização da mesa posta nos pátios, e demonstraram interesse em assistir ao momento, as mesmas foram divididas em três etapas, a saber: explicação sobre a ação de extensão e a temática trabalhada; exibição de infográfico animado sobre o tema e realização de jogos educativos, sendo lideradas pelos integrantes bolsistas de um grupo de estudos, ensino e extensão sobre pessoas com deficiência. Ressalta-se que o presente relato de experiência origina de uma ação que tratou-se de atividade extensionista institucional, sem recolha de dados identificáveis e realizada com autorização da universidade. **Resultados:** Participaram das ações em torno de 40 estudantes, de nacionalidades brasileira e africana, de países como Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, de variadas faixas etárias e semestres em curso, em maioria do bacharelado em Enfermagem. Os participantes agiram de forma ativa com a participação nas dinâmicas realizadas, tira-dúvidas, atenção à explicação e ao infográfico animado. A experiência de realizar ações de extensão sobre o tema pessoas com deficiência trouxe autonomia, domínio de conteúdo, didática e interação com estudantes de diversas nacionalidades e conhecimentos para os integrantes, contribuindo para a promoção de mais conhecimento e realização de ações de extensão além da universidade, fortalecendo a disseminação do conhecimento e prática da inclusão em ambientes educacionais. **Conclusões:** A realização de ações de extensão dentro da universidade traz autonomia, experiência e troca de conhecimentos com os demais participantes. Além disso, destaca-se que ações voltadas para a temática de Pessoas com Deficiência contribuem para a educação em saúde, sensibilização para a inclusão e promoção do conhecimento sobre o público no contexto universitário.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Extensão Universitária; Educação em Saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Brasil. Estatuto da Pessoa com Deficiência. 3. ed. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília, 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf, consultado em 21-06-2026.
- [2] Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tudo o que você precisa saber sobre extensão na universidade. Disponível em: <https://www.utfpr.edu.br/blog/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-extensao-na-universidade>, consultado em 21-06-2026, 2025.

PO26

Tomada de decisão ética em enfermagem: reflexão sobre a autonomia da pessoa e o dever de cuidar

Ludovina Barbosa¹, Abú Cá¹, Liliana Pedro¹, Lígia Monterroso¹¹Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém, Portugal*Autor correspondente: ✉ ludovina.barbosa12@gmail.comDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47914>

Resumo

Introdução: Os profissionais de enfermagem são frequentemente confrontados com situações complexas que exigem uma tomada de decisão ética sustentada por princípios, valores e referenciais legais. A valorização crescente da autonomia da pessoa coloca desafios à prática clínica, particularmente em contextos de doença crónica e fim de vida, nos quais podem emergir conflitos entre a vontade expressa pela pessoa, as expectativas da família e o dever de beneficência dos profissionais. **Objetivos:** Analisar um dilema ético em contexto de enfermagem, refletindo sobre os princípios éticos, deontológicos e legais envolvidos no processo de tomada de decisão. **Metodologia:** Estudo de natureza teórico-reflexiva, baseado na análise de um caso clínico fictício e numa revisão narrativa da literatura. A reflexão foi sustentada pelos princípios da bioética de Beauchamp e Childress – autonomia, beneficência, não maleficência e justiça – e pelos referenciais ético-legais aplicáveis ao exercício profissional de enfermagem em Portugal. **Resultados:** O caso analisado refere-se a uma pessoa com insuficiência renal crónica terminal, consciente e com capacidade para decidir, que manifesta a vontade de suspender a hemodiálise. A oposição da família à decisão da utente originou um dilema ético decorrente da tensão entre os princípios da autonomia, da beneficência e da não maleficência. A análise evidenciou que o respeito pela autodeterminação da pessoa constitui um elemento central na prestação de cuidados, devendo a intervenção dos profissionais ser orientada por uma tomada de decisão ética, legalmente fundamentada e centrada na pessoa. **Conclusões:** Os dilemas éticos integram a prática quotidiana da enfermagem e exigem das profissionais competências éticas, deontológicas e reflexivas que sustentem uma tomada de decisão responsável. A reflexão ética constitui um instrumento essencial para a qualidade dos cuidados, devendo privilegiar a dignidade, a autonomia e os direitos da pessoa, promovendo uma prática profissional humanizada e eticamente responsável.

Palavras-chave: Ética; Deontologia; Enfermagem; Autonomia; Tomada de decisão.

Referências bibliográficas:

- [1] Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. Oxford University Press, New York, 2019.
- [2] Ordem dos Enfermeiros. Código Deontológico do Enfermeiro. Ordem dos Enfermeiros, Lisboa, 2015.
- [3] República Portuguesa. Lei n.º 95/2019, de 4 de setembro – Lei de Bases da Saúde. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/95-2019-124417108>, consultado em 21-04-2026, 2019.

PO31

Estratégias com Evidência Científica Internacional para a Cessação Tabágica

Rafaela Pereira*

¹ Departamento de Saúde Pública, Unidade Local da Região de Leiria, Leiria, Portugal*Autor correspondente: ✉ rafaela.pereira@ulsl.min-saude.ptDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48088>

Resumo

O tabagismo continua a constituir um importante problema de saúde pública. Em Portugal, em 2024, afetava 23,4% da população adulta, sendo mais prevalente nos homens. O consumo de tabaco tradicional continua elevado, enquanto o uso de cigarros eletrónicos permanece residual (<1 %). Em 2019, foi responsável por cerca de 13.847 mortes em indivíduos com 35 ou mais anos, sobretudo por doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias. Constitui um dos principais determinantes de saúde, estando associado a neoplasias, risco cardiovascular e patologia respiratória aguda ou crónica. O objetivo consistiu em identificar estratégias sustentadas por evidência científica internacional com potencial de implementação local. Para tal, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, através da consulta de estudos na plataforma County Health Rankings & Roadmaps sobre intervenções para a cessação tabágica. A evidência analisada demonstra que

a combinação de diferentes abordagens produz melhores resultados do que intervenções isoladas. Entre as estratégias com maior suporte científico destacam-se a disponibilização de apoio gratuito à cessação tabágica, a utilização de intervenções digitais através de telemóvel e internet, a implementação de sistemas de alerta para profissionais de saúde que promovam o aconselhamento breve e o encaminhamento para tratamento, o desenvolvimento de campanhas de comunicação dirigidas à população, os programas escolares preventivos e a divulgação de linhas telefónicas de apoio. Estas intervenções apresentam benefícios na promoção da abstinência tabágica, no aumento da utilização dos serviços de apoio e na redução da iniciação do consumo, especialmente quando integradas em programas abrangentes. Conclui-se que existe evidência científica consistente podendo a sua implementação contribuir para aumentar as taxas de cessação tabágica, reduzir a carga de doença associada ao consumo de tabaco e apoiar a tomada de decisão em saúde pública baseada na evidência.

Palavras-chave: Tabagismo; Cessação tabágica; Saúde Pública; Evidência científica; Prevenção.

Referências bibliográficas:

[1] Patel N, Rubenstein J. *Tobacco quitlines*. County Health Rankings & Roadmaps; 2021.

[2] Solcz J, Bergum A. *Health care provider reminder systems for tobacco cessation*. County Health Rankings & Roadmaps; 2017. Disponível

[3] Solcz J, Bergum A, Rubenstein J. *Cell phone-based tobacco cessation interventions*. County Health Rankings & Roadmaps; 2018.

PO32

Estratégias com Evidência Científica Internacional para a Prevenção e Redução do Consumo Nocivo de Álcool

Rafaela Pereira*

¹ Departamento de Saúde Pública, Unidade Local da Região de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rafaela.pereira@ulsrl.min-saude.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48089>

Resumo

O consumo nocivo de álcool continua a constituir um importante problema de saúde pública em Portugal. Em 2022, cerca de 3,5% da população entre os 15 e os 74 anos apresentava consumo abusivo ou dependência de álcool, valor que triplicou desde 2012. O consumo prolongado associa-se a uma elevada carga de doença hepática, pancreática, cardiovascular e neoplásica, tendo sido responsável por 4.538 internamentos hospitalares em Portugal em 2022. Face ao aumento da prevalência do consumo abusivo e da dependência alcoólica na última década, torna-se fundamental identificar intervenções eficazes que promovam a prevenção e a redução deste comportamento de risco. O objetivo consistiu em identificar estratégias sustentadas na evidência científica internacional passíveis de implementação local. Para tal, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, através da consulta das revisões de evidência disponíveis na plataforma County Health Rankings & Roadmaps sobre a prevenção e redução do consumo nocivo de álcool. A combinação de diferentes intervenções apresenta maior eficácia do que abordagens isoladas. Entre as estratégias com maior suporte científico destacam-se as intervenções psicossociais dirigidas a pessoas com consumo nocivo de álcool, as intervenções breves em cuidados de saúde, os programas universais de prevenção em contexto escolar, as campanhas de comunicação para redução da condução sob influência de álcool, as intervenções digitais baseadas em mensagens de texto, a integração da saúde comportamental nos cuidados de saúde primários e os programas de apoio às famílias e de mentoria para jovens. Estas intervenções contribuem para reduzir o consumo nocivo de álcool e os comportamentos de risco, promovendo ganhos em saúde. Conclui-se que a evidência científica sustenta a sua implementação em contexto local para reduzir os danos associados ao consumo de álcool e apoiar políticas de saúde pública baseadas na evidência.

Palavras-chave: Álcool; Prevenção; Saúde Pública; Evidência científica; Literacia em saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Case B, Hirsch B. *Alcohol brief interventions*. County Health Rankings & Roadmaps; 2024.

[2] Solcz J, Rubenstein J. *Text message-based health interventions*. County Health Rankings & Roadmaps; 2019.

[3] Hirsch B, Grigg L. *Mentoring programs to prevent youth delinquency*. County Health Rankings & Roadmaps; 2023.

PO34

Promoção da autoimagem na pessoa em programa de hemodiálise: contributos da evidência para a intervenção de enfermagem

Sandra Elias^{1*}, Maria Eunice Henriques¹

¹ Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ selias@campus.enfermagem.ulisboa.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.48092>

Resumo

Introdução: A doença renal crónica (DRC) e a hemodiálise associam-se frequentemente a alterações da autoimagem, com repercussões na autoestima, adaptação à doença, participação social e qualidade de vida (Lev-Wiesel et al., 2022). Embora diversas intervenções psicoterapêuticas demonstrem benefícios nestes domínios (Zahra et al., 2023), a sua implementação não integra, na maioria dos casos, o âmbito autónomo da enfermagem. Torna-se pertinente identificar contributos da evidência científica para a prática de enfermagem. **Objetivos:** Identificar, com base na evidência científica, estratégias potencialmente transferíveis para a prática de enfermagem na promoção da autoimagem da pessoa com DRC em programa de hemodiálise. **Material e Métodos:** O presente resumo apresenta resultados preliminares de uma revisão integrativa da literatura, que sustentou a construção de uma sessão de sensibilização para a equipa de enfermagem. A pesquisa foi realizada nas bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE, PubMed e Scopus, utilizando descritores MeSH, CINAHL Headings e palavras-chave sobre DRC, hemodiálise, imagem corporal e cuidados de enfermagem. Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2026, envolvendo adultos e idosos em programa regular de hemodiálise. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos cinco estudos, submetidos a análise temática e síntese narrativa. **Resultados:** Os cinco estudos incluídos analisaram Logoterapia, Terapia de Aceitação e Compromisso, Terapia Metacognitiva, Intervenções Espirituais e uma revisão sistemática de psicoterapias. Da síntese da evidência emergiram contributos potencialmente transferíveis para a prática de enfermagem, organizados nas dimensões emocional (comunicação terapêutica, escuta ativa, validação emocional e promoção da esperança), cognitiva (apoio à adaptação e reforço das capacidades preservadas), relacional/social (promoção da participação social e referenciação) e espiritual (exploração de fontes de significado, esperança e valores pessoais). **Conclusões:** Os resultados preliminares sugerem que a promoção da autoimagem requer uma abordagem multidimensional, integrando as dimensões emocional, cognitiva, social e espiritual (Lev-Wiesel et al., 2022; Zahra et al., 2023). Embora especializadas, estas intervenções fornecem princípios terapêuticos aplicáveis a cuidados de enfermagem centrados na pessoa. A comunicação terapêutica, a escuta ativa, a validação emocional, a promoção da esperança, o apoio à adaptação, a identificação precoce do sofrimento emocional e a referenciação constituem estratégias compatíveis com o âmbito autónomo da enfermagem.

Palavras-chave: Hemodiálise; Imagem Corporal; Cuidados de Enfermagem; Adaptação psicossocial.

Referências bibliográficas:

- [1] Lev-Wiesel R, Sasson L, Scharf N, Abu Saleh Y, Glikman A, Hazan D, Shacham Y, Barak-Doenyas K. Losing faith in my body: Body image in individuals diagnosed with end-stage renal disease as reflected in drawings and narratives. *Int J Environ Res Public Health* 19:10777, 2022.
- [2] Tajbakhsh R, Haddadi S, Zeighami Mohammadi S. Effect of metacognitive therapy and acceptance and commitment therapy on body image concerns of female hemodialysis patients. *Jundishapur J Chronic Dis Care* 12:e135680, 2023.
- [3] Zahra Z, Effendy E, Mawarpury M, Marthoenis M, Jaya I. Psychotherapies for chronic kidney disease patients with hemodialysis: A systematic review of randomized control trials and quasi-experiments. *Narra J* 3:e215, 2023.

PO7

Medicamentos de Marca e Genéricos: Preferências do Consumidor

Isabel Ribeiro^{1,2,3*}, Miguel Faria^{1,2,4}, Mónica Dias-Teixeira^{1,2,5}, Bruno Pereira¹

¹ ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, IPLuso – Instituto Politécnico da Lusofonia, Rua do Telhal aos Olivais, nº8, 1950-396 Lisboa, Portugal

² NICITeS – Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Rua do Telhal aos Olivais, nº8, 1950-396 Lisboa, Portugal

³ CBIOS – Research Center for Biosciences & Health Technologies, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Campo Grande, 376, Lisboa, Portugal

⁴ LusoGlobe – Lusófona Center on Global Challenges, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Campo Grande, 376, Lisboa, Portugal

⁵ REQUIMTE/LAQV, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 431, 4249-015 Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p1775@ipluso.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47612>

Resumo

Introdução: A indústria farmacêutica desenvolveu duas categorias principais de medicamentos: os medicamentos de referência que são vulgarmente chamados de medicamentos de marca e os medicamentos genéricos (Ordem dos Farmacêuticos, 2023). Nos últimos 10 anos, a percentagem de consumo de medicamentos genéricos em Portugal registou um crescimento sustentado, representando atualmente cerca de metade dos medicamentos vendidos (APOGEN, 2021; APIFARMA, 2025). Entidades como o Infarmed têm promovido a confiança nos medicamentos genéricos como uma forma de garantir a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde. Contudo, ainda se verifica alguma resistência na comunidade numa clara preferência pelos medicamentos genéricos. **Objetivos:** Avaliar o nível de literacia da população em relação aos medicamentos de marca e genéricos, nomeadamente em termos de eficácia e segurança. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário construído e validado pelos autores, colocado online entre Março e Maio de 2025, dirigido a utentes da farmácia comunitária, tendo sido obtidas 420 respostas válidas. **Resultados:** A maioria dos participantes (87,9%) conhece a diferença entre medicamentos de marca e genéricos, enquanto 88,6% se sente seguro com a sua utilização e apenas 27,6% considera os medicamentos de marca mais eficazes que os genéricos. Segundo os consumidores, a principal vantagem dos medicamentos genéricos reside no seu preço mais baixo. **Conclusões:** A maioria dos consumidores inquiridos revela um nível de literacia adequado sobre medicamentos genéricos, e quando têm dúvidas estas são esclarecidas junto dos farmacêuticos e técnicos de farmácia. Contudo, ainda se verifica que alguns consumidores hesitam em adquirir medicamentos genéricos, o que poderá eventualmente ser explicado pela preferência de medicamentos de marca em alguns grupos farmacológicos.

Palavras-chave: medicamento de marca; medicamentos genéricos; conhecimento; utilização;

Referências bibliográficas:

- [1] APIFARMA (2025). Boletim de Conjuntura, nº 111. Disponível em https://apifarma.pt/wp-content/uploads/2025/12/Boletim_Conjuntura-Out-2025.pdf
- [2] Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (APOGEN). (2021). *Estudo perceção sobre medicamentos genéricos*. Disponível em https://equalmed.pt/wp-content/uploads/2024/12/media_estudos_6283aa8c62eb9_relatorio-apogen.pdf
- [3] Ordem dos Farmacêuticos. (2023, 6 de setembro). *Medicamentos genéricos*. Disponível em <https://www.ordemfarmaceuticos.pt/pt/artigos/medicamentos-genericos/>

PO5

Impacto das Intervenções de Saúde Digital na Qualidade de Vida de Sobreviventes de Cuidados Intensivos: Revisão de Escopo

Germano Ferreira^{1,2*}

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL), Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² Unidade Local de Saúde São José, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ germano.ferreira@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47597>

Resumo

Introdução: A sobrevivência após internamento em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) tem aumentado significativamente. Contudo, muitos sobreviventes apresentam limitações físicas, cognitivas e psicológicas persistentes, enquadradas no síndrome pós-cuidados intensivos (PICS), que comprometem a qualidade de vida relacionada com a saúde (Needham et al., 2012). As intervenções de saúde digital têm emergido como estratégia para apoiar a recuperação após a alta hospitalar. **Objetivos:** Mapear a evidência científica sobre o impacto das intervenções de saúde digital na qualidade de vida de adultos sobreviventes de UCI após a alta hospitalar. **Material e Métodos:** Revisão de escopo conduzida de acordo com as orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2020). A questão de investigação foi estruturada segundo a estratégia PCC: adultos sobreviventes de UCI (População), intervenções de saúde digital (Conceito) e período pós-alta hospitalar (Contexto). Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science para estudos publicados entre 2010 e 2025. Foram incluídos estudos primários que avaliaram intervenções de saúde digital em sobreviventes de UCI e que reportaram a qualidade de vida como desfecho principal ou secundário. A seleção dos estudos e a extração dos dados foram realizadas por revisores independentes. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos. As intervenções identificadas compreenderam telemedicina, aplicações móveis e realidade virtual. A qualidade de vida foi avaliada principalmente através dos instrumentos EQ-5D-5L e SF-36. Verificou-se elevada heterogeneidade relativamente às populações, intervenções e medidas de resultado. Nenhum estudo demonstrou melhorias estatisticamente significativas na qualidade de vida relacionada com a saúde. Contudo, intervenções com componentes psicológicas, nomeadamente realidade virtual e aplicações móveis de mindfulness, evidenciaram benefícios na redução de sintomas de ansiedade, depressão e stress pós-traumático. As intervenções de realidade virtual apresentaram ainda elevada aceitabilidade e satisfação por parte dos participantes. **Conclusões:** A evidência sobre o impacto das intervenções de saúde digital na qualidade de vida de sobreviventes de UCI é limitada. Embora algumas intervenções demonstrem potencial para melhorar sintomas psicológicos associados ao PICS, estes benefícios não se refletiram em melhorias significativas da qualidade de vida. São necessários estudos mais robustos para avaliar a efetividade destas intervenções após a doença crítica.

Palavras-chave: Saúde digital; Qualidade de vida; Sobreviventes de UCI; Cuidados intensivos; Telesaúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Needham DM, Davidson J, Cohen H, Hopkins RO, Weinert C, Wunsch H, Zawistowski C, Bemis-Dougherty A, Berney SC, Bienvenu OJ. Improving long-term outcomes after discharge from intensive care unit: report from a stakeholders' conference. *Crit Care Med* 40:502-509, 2012.
- [2] Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, McInerney P, Godfrey CM, Khalil H. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIM Evid Synth* 18:2119-2126, 2020.

PO6

Para Além da Sedação: Estratégias para Reduzir a Ansiedade e Promover a Cooperação em Radioterapia Pediátrica

Catarina Rocha¹, Emília Rego¹, Marco Caetano^{1,2}, Ana Grilo^{1,3,4}

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² Departamento das Ciências do Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ Departamento das Ciências Exatas, da Vida, Sociais e Humanas, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴ CICPSI, Centro de Investigação em Ciência Psicológica da Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.grilo@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47613>

Resumo

Introdução: A radioterapia é uma modalidade terapêutica central no tratamento oncológico pediátrico. Contudo, a necessidade de permanecer imóvel, o uso de dispositivos de imobilização, a separação dos cuidadores e a repetição diária dos procedimentos podem provocar ansiedade, medo e sofrimento psicológico, comprometendo a cooperação da criança. Estas dificuldades conduzem frequentemente à utilização de sedação ou anestesia geral, associada a riscos clínicos, potenciais efeitos neurocognitivos, maior complexidade assistencial e impacto emocional para a criança e a família. **Objetivos:** Sintetizar a evidência sobre intervenções não farmacológicas em radioterapia pediátrica, avaliando o impacto na redução da sedação, bem como na ansiedade, distresse psicológico e cooperação das crianças. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática segundo as diretrizes PRISMA, com protocolo registado no Open Science Framework. A pesquisa na PubMed, Web of Science e Scopus (2010-2025). Foram incluídos estudos realizados em crianças e adolescentes submetidos à radioterapia externa que avaliassem intervenções não farmacológicas dirigidas à redução da ansiedade, à promoção da cooperação ou à diminuição da necessidade de sedação. **Resultados:** Identificaram-se 63 registos, dos quais 16 estudos foram elegíveis. As intervenções abrangeram preparação psicológica, play therapy, treino comportamental, musicoterapia, realidade virtual, distração audiovisual, máscaras termoplásticas personalizadas, apoio parental e programas multimodais. Globalmente, observou-se redução da ansiedade e melhoria da cooperação durante o tratamento. Estratégias de distração audiovisual e programas estruturados de preparação permitiram que 78% a 96,7% das crianças realizassem radioterapia sem anestesia. Foram ainda descritos benefícios na adaptação emocional, sentimento de controlo, coping, qualidade de vida, satisfação familiar e capacidade de imobilização adequada durante o tratamento. **Conclusões:** As intervenções não farmacológicas demonstram potencial para reduzir a ansiedade e o distresse psicológicos associados à radioterapia pediátrica, promovendo simultaneamente a cooperação e favorecendo a realização do tratamento sem recurso a sedação ou anestesia. Para além dos benefícios emocionais, esta abordagem poderá reduzir riscos e complexidade assistencial, contribuindo para uma experiência mais positiva da criança e da família. Contudo, a heterogeneidade metodológica dos estudos limita a robustez da evidência disponível, reforçando a necessidade de estudos multicêntricos e controlados que permitam identificar as estratégias mais eficazes em diferentes contextos clínicos.

Palavras-chave: Radioterapia Pediátrica, Ansiedade, Intervenções Não Farmacológicas, Sedação, Cooperação.

Referências bibliográficas:

- [1] Chan SYC, Liu KCK, Ching JCF, Liu APY, Lee SWY. Pediatric radiotherapy preparation: a scoping review. *Chin Clin Oncol*. **14**(1):10,2025
- [2] Sane S, Sinaei B, Golabi P, Talebi H, Rahmani N, Foruhar R, et al. The neurologic complications associated with anesthesia in pediatrics treated with radiotherapy under anesthesia. *Iran J Pediatr*. **32**(1):e116822, 2022.
- [3] Grissom S, Boles J, Bailey K, Cantrell MA, Christy H, Vidal G, Patel S. Play-based procedural preparation and support intervention for cranial radiation. *Supportive Care in Cancer* **24**:2421-2427, 2016.

PO8

Impacto da radioterapia nas alterações cutâneas em mulheres com cancro da mama: revisão sistemática

Beatriz Monteiro¹, Maria Catarina Neves¹, Ana Grilo^{2, 3, 4*}, Marco Caetano⁵

¹ Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

² Departamento das Ciências Exatas, da Vida, Sociais e Humanas, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, ESSL – Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴ CICPSI, Centro de Investigação em Ciência Psicológica da Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁵ Departamento das Ciências do Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública, Escola Superior de Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marco.caetano@essl.ipl.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47614>

Resumo

Introdução: O tratamento de radioterapia para neoplasia da mama é frequentemente associado a reações cutâneas vivenciadas negativamente pelas doentes. A avaliação destas alterações recorre habitualmente a escalas clínicas, como Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) e Radiation Therapy Oncology Group (RTOG), mas os resultados reportados pelas próprias doentes fornecem uma visão mais abrangente do impacto sintomático e funcional das dermatites radioinduzidas. **Objetivos:** Identificar as alterações cutâneas mais frequentes associadas à radioterapia mamária, descrever a sua gravidade e caracterizar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam a sua expressão e a intensidade. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática segundo as diretrizes PRISMA. A pesquisa, conduzida nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluiu publicações de 2018 a 2025 envolvendo mulheres com cancro da mama submetidas a radioterapia externa que reportassem alterações cutâneas durante e/ou após o tratamento. Foram incluídos estudos com avaliação clínica (CROs) e/ou autorrelatada (PROs). A qualidade metodológica foi avaliada através da escala de Newcastle–Ottawa. **Resultados:** Treze estudos, envolvendo 1343 doentes, cumpriram os critérios de inclusão. A principal alteração identificada foi a dermatite, englobando eritema, descamação seca e húmida, hiperpigmentação, edema, prurido, dor e, em casos mais graves, ulceração. A maioria das reações foi classificada como grau 1–2 nas escalas CTCAE e RTOG, indicando toxicidade clínica ligeira a moderada. Foram identificados três fatores intrínsecos relevantes (índice de massa corporal elevado, mamas volumosas e fototipo cutâneo) e dois fatores extrínsecos (esquema de fracionamento e uso de produtos tópicos) associados à variabilidade das reações. IMC elevado e volume mamário aumentaram o risco de radiodermite mais severa, enquanto esquemas hipofracionados associaram-se a menor incidência de toxicidade de grau ≥ 2 . **Conclusões:** A dermatite radioinduzida é a toxicidade cutânea mais frequente na radioterapia mamária, com impacto relevante na qualidade de vida apesar da severidade habitualmente baixa a moderada. É essencial iniciar precocemente estratégias de cuidados cutâneos e monitorizar sistematicamente a toxicidade, combinando avaliações clínicas e PROs. Persistem lacunas relativamente ao papel do fototipo, à formulação ideal de emolientes e às sequelas tardias, justificando ensaios multicêntricos com seguimento prolongado e instrumentos de avaliação mais sensíveis e centrados na doente.

Palavras-chave: Cancro da mama; Radioterapia; Reações cutâneas; Radiodermite; Sintomas Reportados pelo Paciente.

Referências bibliográficas:

- [1] Yee C, Wang K, Asthana R, Drost L, Lam H, Lee J, et al. Radiation-induced skin toxicity in breast cancer patients: a systematic review of randomized trials. *Clin Breast Cancer* 18: e825e840, 2018.
- [2] Behroozian T, Milton L, Li N, Zhang L, Lou J, Karam I, et al. Predictive factors associated with radiation dermatitis in breast cancer. *Cancer Treat Res Commun* 28:100403, 2021.
- [3] Hussein FA, Manan HA, Mustapha AWMM, Sidek K, Yahya N. Ultrasonographic evaluation of skin toxicity following radiotherapy of breast cancer: a systematic review. *Int J Environ Res Public Health* 19:13439, 2022.

PO9

O Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a Gestão do Conhecimento em Doenças Imunopreveníveis

Maria Eduarda Carboni Tozzo¹, Jorge Lucas Venancio¹, Thais Aragão Rosa de Moura¹, Meire Novelli e Castro¹, Susana Regadas²

¹ Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu, Brasil

² Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ maria.carboni@unesp.br

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47620>

Resumo

Introdução: A transformação digital do ensino em saúde tem impulsionado a adoção de abordagens pedagógicas inovadoras, centradas na integração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e metodologias ativas, em consonância com os princípios da Prática Baseada na Evidência (PBE) e da aprendizagem significativa. A gamificação emerge como estratégia disruptiva, capaz de promover a mobilização crítica do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio clínico, particularmente em áreas complexas como as doenças imunopreveníveis, de elevada relevância em saúde pública. **Objetivo:** Descrever e analisar uma intervenção pedagógica inovadora baseada na gamificação digital para a gestão e construção do conhecimento no ensino de doenças imunopreveníveis em enfermagem. **Método:** Relato de experiência de natureza qualitativa, envolvendo estudantes do 5.º semestre de enfermagem na construção de três jogos digitais sobre doenças imunopreveníveis de etiologia viral, bacteriana e arboviral, sustentados no Guia de Vigilância em Saúde. Os jogos foram aplicados com a utilização de uma plataforma digital interativa de acesso gratuito, buscando transformar informações brutas em insights estratégicos para a tomada de decisão do aluno. Consistiram em jogos digitais com múltiplas escolhas, produção de cards impressos como jogo de cartas e figuras ilustrativas. O processo de avaliação da atividade baseou-se nos acertos dos grupos, no entrosamento e nos resultados apresentados pelos grupos alternadamente, sendo realizada uma análise descritiva. **Resultados:** Evidenciou-se envolvimento cognitivo e protagonismo discente, com integração crítica de conhecimentos prévios e novos conteúdos, desenvolvimento do raciocínio clínico e capacidade de aplicação da evidência em contextos simulados de decisão em saúde. A necessidade de traduzir informação complexa em formatos pedagógicos acessíveis favoreceu processos metacognitivos e aprendizagem significativa, promovendo a compreensão articulada de aspetos como fisiopatologia, transmissibilidade, sinais e sintomas e estratégias de prevenção e controle. **Conclusão:** A integração estruturada de TICs e gamificação, ancorada nos princípios da PBE e da aprendizagem significativa, constitui uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz no ensino das doenças imunopreveníveis. Esta estratégia demonstra elevado potencial transformador na formação em enfermagem, promovendo competências críticas, trabalho colaborativo e tomada de decisão fundamentada na evidência, essenciais para responder aos desafios contemporâneos dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Educação em enfermagem; Processo ensino-aprendizagem; Tecnologia.

Referências bibliográficas:

- [1] CUNHA, Brenda Silva. et al. Novas tecnologias nas áreas de educação e da saúde: reflexões para prática docente. In: SILVA, Gilberto Tadeu Reis (org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. p. 83-90. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c10>
- [2] MILANE, Nayara Cristina; et al.. Gamificação no ensino superior em saúde: quando o jogo se torna ferramenta de aprendizado. Conexões - Ciência e Tecnologia, [S. l.], v. 20, p. e026003, 2026. DOI: 10.21439/conexoes.v20.4101. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/4101> . Acesso em: 1 jun. 2026.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

PO14

Telessaúde em Saúde Mental: uma Revisão Narrativa Estruturada

Susana Regadas^{1*}, André Leão¹, Meire Novelli e Castro², Silvana Molina², José Pedro Dias¹¹ Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, IPJPN, Vila Nova de Gaia, Portugal² Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil*Autor correspondente: ✉ susana.regadas@ipiaget.ptDOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSuplII.47637>

Resumo

Introdução: A elevada prevalência das perturbações mentais constitui um desafio prioritário para os sistemas de saúde, agravado por desigualdades no acesso a cuidados especializados, escassez de recursos humanos e crescente procura assistencial. Neste contexto, a telessaúde emergiu como uma estratégia inovadora na prestação de cuidados em saúde mental, permitindo intervenções clínicas síncronas e assíncronas através de plataformas digitais. A sua expansão após a pandemia de COVID-19 reforçou a necessidade de avaliar criticamente a sua efetividade clínica, aceitabilidade e impacto na qualidade dos cuidados. **Objetivo:** Analisar a evidência científica recente relativa ao impacto da telessaúde nos resultados em saúde mental, identificando benefícios, limitações e implicações para a prática clínica, com particular enfoque no contexto português. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa estruturada da literatura, orientada pelos princípios da *Scale for the Assessment of Narrative Review Articles* (SANRA). A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo publicações entre janeiro de 2021 e março de 2025. Utilizaram-se os descritores “telehealth”, “telepsychiatry”, “digital mental health”, “mental health” e “Portugal”, combinados com termos MeSH relevantes. Foram incluídas revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e investigações primárias que analisassem resultados clínicos, acessibilidade, aceitabilidade ou implementação da telessaúde em saúde mental. A síntese foi realizada por análise temática e integração crítica dos achados. **Resultados:** A evidência demonstra que a telepsiquiatria apresenta eficácia clínica não inferior à consulta presencial no tratamento de perturbações depressivas, ansiosas e outras condições psiquiátricas prevalentes. A meta-análise de Hagi et al. (2023), envolvendo 32 ensaios clínicos aleatorizados (n=3592), identificou resultados clínicos equivalentes entre modalidades presenciais e remotas, com elevados níveis de satisfação. Em Portugal, Nogueira-Leite et al. (2024) verificaram que 31,4% dos participantes já utilizaram aplicações digitais de saúde mental, sendo a perceção de necessidade de apoio psicológico e os níveis de stress fatores associados à sua utilização. As principais limitações relacionam-se com privacidade, segurança da informação e literacia digital. **Conclusão:** A telessaúde constitui uma abordagem eficaz, segura e potencialmente custo-efetiva na prestação de cuidados em saúde mental, contribuindo para melhorar o acesso e a continuidade assistencial. A sua integração requer reforço da governação digital, proteção de dados e capacitação tecnológica de profissionais e utilizadores.

Palavras-chave: Telessaúde; Saúde Mental; Telepsiquiatria; Saúde Digital; Portugal.

Referências bibliográficas:

- [1] Hagi K, Kurokawa S, Takamiya A, Fujikawa M, Kinoshita S, Iizuka M, et al. Telepsychiatry versus face-to-face treatment: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *Br J Psychiatry*. 2023;223(3):407 - 414. doi:10.1192/bjp.2023.86
- [2] Nogueira-Leite D, Marques-Cruz M, Cruz-Correia R. Individuals' attitudes toward digital mental health apps and implications for adoption in Portugal: web-based survey. *BMC Med Inform Decis Mak*. 2024;24(99):1–15. doi:10.1186/s12911-024-02488-1
- [3] Baethge C, Goldbeck-Wood S, Mertens S. SANRA- A scale for the quality assessment of narrative review articles. *Res Integr Peer Rev*. 2019;4(5):1-7. doi:10.1186/s41073-019-0064-8

PO19

A telessaúde em valor social como uma alternativa para suplementação dos serviços psicossocial no contexto lusófono

Antônia Carla Gomes da Silva Magalhães^{1*}, Jamile Felismino Vasconcelos Soares¹, Leilane Barbosa de Sousa^{1*}, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Cristina Maria Correia Barroso Pinto²

¹ Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rcarla838@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47659>

Resumo

Introdução: O acesso à assistência em saúde mental enfrenta desafios estruturais significativos, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade. No contexto da Lusofonia, a disparidade entre a demanda crescente e a oferta de serviços públicos de psicologia evidencia a necessidade de estratégias inovadoras adicionais. Neste cenário, a telessaúde emerge como uma ferramenta transformadora para a suplementação da Rede de Atenção Psicossocial. **Objetivo:** Analisar o papel das plataformas digitais de telessaúde como estratégia de inovação e suplementação na assistência psicossocial, com foco na redução de barreiras de acesso para populações vulneráveis. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado em revisão narrativa e análise documental. A busca delimitou-se ao período de 2022-2026, nas bases Scopus e BVS associada à análise de documentos normativos e políticas de saúde mental. Os critérios de inclusão focaram em publicações que discutiam vulnerabilidade e saúde digital. Os dados foram sintetizados de maneira qualitativa pelo cruzamento analítico entre barreiras de acesso, políticas públicas e a sustentabilidade do modelo de custo social. **Resultados:** A análise da literatura e dos documentos normativos apontaram que telessaúde demonstrou potencial para mitigar longas filas de espera e a escassez profissional em áreas remotas. Os achados sugerem que plataformas de atendimento psicológico online permitem a conexão entre pacientes e especialistas de forma ágil, superando barreiras geográficas e econômicas. A modalidade de 'custo social' em plataformas privadas é discutida como uma estratégia complementar ao sistema público, capaz de ampliar a cobertura assistencial sem comprometer a qualidade ética do atendimento. Adicionalmente, a evidência teórica aponta que a flexibilidade de horários e a redução do estigma associado ao deslocamento físico potencializam a adesão contínua ao tratamento psicológico. **Conclusões:** A análise reflexiva indica que a integração da telessaúde na assistência mental configura-se como alternativa promissora para minimizar barreiras de acesso à saúde. Conclui-se que o fomento a modelos digitais complementares, aliado a políticas públicas robustas, pode auxiliar no enfrentamento de desafios contemporâneos da saúde mental e contribuir para a equidade no cuidado psicossocial, embora se recomende o desenvolvimento de mais estudos empíricos locais.

Palavras-chave: Telessaúde, Saúde Mental, Acesso à Saúde, Inovação em Saúde, Populações Vulneráveis.

Referências bibliográficas:

- [1] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 7 jun. 2026.
- [2] OLIVEIRA, Matheus Rodrigues de; SCHLOSSER, Adriano; SILVA, Jean Paulo da. Revisão integrativa: atuação da psicologia na rede de atenção psicossocial. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 12, n. 3, p. 19-32, set. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2026. <https://doi.org/10.20435/pssa.vi.1035>.
- [3] SANTOS, Pérola Teixeira dos e MELO, Thiago Afonso Rodrigues e AGUIAR, Patrícia Melo. Saúde mental e acesso à saúde em populações em situação de vulnerabilidade no Brasil. *O Mundo da Saúde*, v. 49, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202549e17022025P>. Acesso em: 07 jun. 2026.

PO10

Alterações mecânicas da superfície basal de dentes acrílicos e o seu efeito na resistência de união a bases protéticas de PMMA

Ana Santos¹, Jéssica Costa¹, Ana Ferreira¹, José Costa¹, Sandra Falcão^{2*}, Joana Mendes³, Mónica Cardoso³, Ana Botto¹

¹ Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa - CESPU, Gandra, Portugal

² Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Instituto Politécnico de Saúde do Norte - CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

³ UNIPRO, Unidade de Investigação em Patologia e Reabilitação Oral, Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU (IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sandra.falcao@ipsn.cespu.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47621>

Resumo

Introdução: O polimetilmetacrilato (PMMA) é amplamente utilizado na confeção de bases de próteses removíveis; contudo, a união entre dentes artificiais e resina acrílica termopolimerizável pode comprometer a longevidade protética. A resistência de união depende da adesão química e da retenção micromecânica, podendo ser influenciada por tratamentos de superfície, como jato abrasivo com óxido de alumínio (Al_2O_3) ou perfuração com broca rotativa. **Objetivos:** Avaliar a influência de diferentes tratamentos mecânicos de superfície na resistência de união entre dentes acrílicos e resina acrílica termopolimerizável utilizada em bases protéticas. **Metodologia:** Será realizado um estudo experimental laboratorial in vitro com 45 dentes acrílicos artificiais anteriores de PMMA (dente 21), da mesma marca e cor, distribuídos aleatoriamente por três grupos (n=15): controlo, jato abrasivo com Al_2O_3 e perfuração com broca rotativa. A superfície basal (ridge lap) será limpa com álcool e seca com ar comprimido. O jato abrasivo será efetuado com Al_2O_3 de 50 μm , a 2,5 bar, durante 10 segundos, a 10 mm de distância. Após inclusão e polimerização em mufla metálica, a resistência de união será avaliada numa máquina universal Instron® ElectroPuls E10000 LT, a 5 mm/min, até à fratura. As fraturas serão classificadas como adesivas, coesivas ou mistas. **Resultados:** Espera-se identificar diferenças na resistência de união entre os grupos, verificando se algum tratamento mecânico melhora o desempenho face ao controlo. **Conclusões:** O estudo poderá contribuir para a seleção de tratamentos mecânicos de superfície que aumentem a retenção entre dentes artificiais e bases protéticas, otimizando a durabilidade das próteses removíveis.

Palavras-chave: PMMA; Dentes acrílicos; Bases protéticas; Tratamentos de superfície; Resistência de união.

Referências bibliográficas:

- [1] Bragaglia LE, Prates LHM, Calvo MCM. The role of surface treatments on the bond between acrylic denture base and teeth. *Braz Dent J* **20**:156-161, 2009.
- [2] Bahrani F, Khaleli AAR. Effect of surface treatments on shear bond strength of denture teeth to denture base resins. *Dent Res J* **11**:114-118, 2014.
- [3] Sayed ME, Lunkad H, Fageeh I, Jaafari M, Tawhari A, Muaidi T, Alshehri MI, Jethlia A, Jain S. Comparative Evaluation of Compressive Bond Strength between Acrylic Denture Base and Teeth with Various Combinations of Mechanical and Chemical Treatments. *Coatings* **11**:1527, 2021.

Normas de Publicação da RevSALUS

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racslusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações

necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e keywords;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser selecionadas a partir da *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racslusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology. *Toxicol Mech Methods* 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed). editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrónico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpi de resolução, pelo menos 1200 pixels de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas: 200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Artigos breves (short communications)

Artigos com conteúdos originais significativos e justificativos de rápida disseminação, contendo no máximo 2 500 palavras, incluindo todas as partes, excetuando as referências. Admite-se a inclusão de 5 tabelas ou figuras e no máximo 15 referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de, por exemplo: descoberta ou desenvolvimento de novos materiais e terapêuticas, experiências de ponta e elucidação de mecanismos, por exemplo os fisiopatológicos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo vídeos.

Relatos de experiência

Artigos que descrevem uma determinada experiência que possa contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Por esse motivo, o relato deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e contributo teórico. Contém no máximo 2.500 palavras, com no máximo 30 referências, e devem ser estruturados da seguinte forma: título, resumo (até 200 palavras), introdução, descrição do caso, metodologia, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)
Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:
E-mail de contato:
Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:
E-mail de contato:
Assinatura e data:



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia